

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI UNIJUÍ 2020-2024) REVISADO

*Coleção
Cadernos da*
**Gestão
Universitária**



©2021, Editora Unijuí

Editor

Fernando Jaime González

Diretor Administrativo

Anderson Konagevski

Capa

Alexandre Sadi Dallepiane

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa

**Editora Unijuí da Universidade Regional
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
(Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)**

Conselho Editorial

- **Fabricia Carneiro Roos Frantz**
- **João Carlos Lisbôa**
- **Vânia Lisa Fischer Cossetin**



Rua do Comércio, 3000
Bairro Universitário
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil



(55) 3332-0217



editora@unijui.edu.br



www.editoraunijui.com.br



fb.com/unijuieditora/

Catálogo na Publicação:
Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

F981

Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação
do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Plano de
Desenvolvimento Institucional (PDI Unijuí – 2020-2024)
Revisado / FIDENE, UNIJUI. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. 128 p.
(Coleção cadernos da gestão universitária; 61)

1. Educação. 2. Ensino superior. 3. Planejamento. 4. Plano
de desenvolvimento. 5. Fidene. 6. Unijuí. I. Unijuí. II. Título. III.
Série.

CDU: 37
378
378.1

Bibliotecária Responsável:
Eunice Passos Flores Schwaste
CRB 10/2276

Editora Unijuí afiliada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Por uma nova aurora

Prof. Dr. Walter Frantz

Na claridade da curvatura dos horizontes,
as infinitas possibilidades de um dia!

Em seu caminho muitas pontes
à passagem de uma esperança guia.

Na concretude dinâmica da vida,
pela via dos percalços da ida,
na agitada força das contradições,
vêm inesgotáveis lições.

Na crise das muitas explicações,
nas incertezas das afirmações,
pelos espaços da relatividade,
fluem possibilidades de criatividade.

Na associação de resolutas vontades,
soma-se a luta de identidades,
forjam-se impacientes consciências,
despertam-se dormentes resistências.

Dos conflitos de incertas decisões,
de passageiras soluções,
nascem novas convocações,
à coragem das reações.

Na infinitude de nossos sonhos,
desconexas emoções,
incertezas da racionalidade,
revelam o limite das ações.

Porém, devagar, a penetrante aurora
a muitos despertará, sem demora,
de longos sonhos repetidos,
de teimosia revestidos.

(Poesia declamada pelo próprio autor por ocasião
do 2º Seminário do PDI 2020-2024, em 17/5/2019).

UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

NOME: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ
Reconhecida pela Portaria nº 497, de 28 de junho de 1985, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) de 1º de julho de 1985.

Recredenciada pela Portaria nº 521 de 10 de maio de 2012, publicada no D.O.U de 11 de maio de 2012.

INSCRIÇÃO NO CNPJ: 90.738.014/0002-80

ENDEREÇOS:

Sede Ijuí I – *Campus* Ijuí e Polo EaD – Rua do Comércio, 3000 – Bairro Universitário – CEP 98.700.000.

Campus Ijuí II – Sede Acadêmica – Rua São Francisco, 501 – Bairro São Geraldo – CEP 98.700.000.

Campus Ijuí III – Prédio dos Cursos de Ciências Exatas e Engenharias – Rua Lulu Ilgenfritz, 480 – Bairro São Geraldo – CEP 98.700.000.

Campus Ijuí – Incubadora Tecnológica – Rua do Bosque, s/n – Bairro Universitário – CEP 98.700.000.

Campus Santa Rosa e Polo EaD – Rodovia RS 344, KM 39 – CEP 98.900.000.

Campus Panambi e Polo EaD – Rua Prefeito Rudi Franke, 540 – CEP 98.280.000.

Campus Três Passos e Polo EaD – Rua Ricardo Rücker, 235 – CEP 98.600.000.

Polo UNIJUÍ Horizontina – Rua Duque de Caxias, Nº 242 – Centro - Horizontina/Rio Grande do Sul
Polo UNIJUÍ Uruguaiana – Rua XV de Novembro, Nº 2542 – Centro – Uruguaiana/Rio Grande do Sul

Polo UNIJUÍ Palmeiras das Missões – Rua República, nº 414 – Bairro Operário – Palmeira das Missões/Rio Grande do Sul

Polo UNIJUÍ Planalto – Avenida General Daltro Filho, nº 1001 – Centro – Planalto/Rio Grande do Sul

Polo UNIJUÍ Tenente Portela – Avenida Ipiranga, nº 117 – Centro – Tenente Portela/Rio Grande do Sul

Polo UNIJUÍ Porto Alegre – Rua da República, nº 399 – Cidade Baixa – Porto Alegre/Rio Grande do Sul

Reitoria Gestão 2020/2023

Reitora

Profª Cátia Maria Nehring

Vice-Reitora de Graduação

Profª. Fabiana Fachinetto

Vice-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Fernando Jaime González

Vice-Reitor de Administração

Prof. Dieter Rugard Siedenberg

Coordenadores e Supervisores de Campus:

Coordenador – *Campus* Santa Rosa

Marcos Paulo Scherer

Supervisora dos Serviços Acadêmicos, Patrimoniais e de Pessoal do *Campus* Panambi

Aline Matick Urnau

Supervisor de Relacionamento com a Comunidade do *Campus* Três Passos

Emerson Ronei da Cruz

Supervisora dos Serviços Acadêmicos, Patrimoniais e de Pessoal do *Campus* Três Passos

Sandra Rejane Ottonelli

Comitê de Graduação

Fabiana Fachinetto - Presidente

Adriane Huth

Angélica Cristiane Moreira

Angelica de Oliveira Henriques

Ariosto Sparenberger

Bruna Comparsi
Diane Meri Weiller Johann
Edson Luiz Padoin
Eliseu Kotlinski
Fabiana Fachinetto
Fernanda Pasqualini
Fernanda Serrer Scherer
Fernando Silvério Ferreira da Cruz
Jorge Ralf Brust
Lia Geovana Sala
Marcelo Loeblein dos Santos
Marcia Cristina de Oliveira
Marinez Koller Pettenon
Patricia Carolina Pedrali
Robson Machado Borges
Rúbia Beatriz Schwanke
Simone Zeni Strassburger
Simoni Antunes Fernandes
Sonia Aparecida da Costa Fengler
Taíse Neves Possani

Comitê *Stricto Sensu* e Pesquisa

Fernando Jaime González – Presidente
José Antonio Gonzalez da Silva
Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth
Sandro Sawicki
Sérgio Luís Allebrandt
Sidinei Pithan da Silva
Thiago Gomes Heck

Comitê de Extensão

Fernando Jaime González – Presidente
Karina Ribeiro Rios
Amanda Schöffel Sehn
Angélica Cristiane Moreira
Caroline Daiana Radüns
Sérgio Allebrandt
Nilvo Basso
Patrícia Borges Moura
Ester Eliana Hauser
Francieli Formentini
Anderson Amaral de Oliveira
Peterson Cleyton Avi
Nelson Adelar Toniazzi
Marcos Ronaldo Melo Cavalheiro
Roselaine Filipin
Bárbara Gundel Mendonça

Comitê de Gestão de Pessoas

Dieter Rugard Siedenberg – Presidente
Adriane Maria Steiger Mai
Alex Rodrigo Reichert
Edson Luiz Padoin
Heloísa Meincke Eickhoff
José Luis Bressam
Patricia Carolina Pedrali

Coordenador Institucional da Modalidade EaD

Luciano Zamberlan

Chefe de Gabinete da Reitoria

Denise Graciela Volpatto Dobler da Costa

Assessoria do Planejamento Estratégico

Gabinete da Reitora e da Vice-Reitoria de Administração

Coordenadora da CPA

Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa

Procurador/Pesquisador Institucional

Cristiane Luvisa Villa

Secretaria dos Conselhos

Juliana Portolan Amaral

Revisão

Editora UNIJUÍ

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	16
1.1. MISSÃO	16
1.2. VISÃO	16
1.3. PRINCÍPIOS	16
1.4. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	16
1.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	19
1.6. ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS	20
1.7. INSERÇÃO REGIONAL.....	23
1.7.1. <i>Campus</i> Sede e Polo Ijuí	26
1.7.2. <i>Campus</i> e Polo Santa Rosa	27
1.7.3. <i>Campus</i> e Polo Panambi	28
1.7.4. <i>Campus</i> e Polo Três Passos	29
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	30
2.1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS	30
2.2. POLÍTICAS ACADÊMICAS	33
2.2.1. Política de Graduação.....	34
2.2.2. Política de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	35
2.2.3. Política de Educação Continuada	35
2.2.4. Política da Modalidade EaD	35
2.2.5. Política de Pesquisa	36
2.2.6. Política de Extensão.....	36
2.2.7. Política de Inovação.....	37
2.2.8. Política de Internacionalização.....	38
2.2.9. Política Linguística	38
2.2.10. Política de Cultura	39
2.2.11. Política de Responsabilidade Social	39
2.2.12. Política de Acessibilidade.....	39
2.2.13. Política De Acompanhamento Do Egresso	40
3. OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E METAS.....	41
EIXO 1: FORTALECIMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL	41
EIXO 2: EXCELÊNCIA ACADÊMICA	45
EIXO 3: PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	49
EIXO 4: EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO	51

4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO, DOS CURSOS E PROGRAMAS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)	52
4.1. QUADRO DE CURSOS/PROGRAMAS – VAGAS E AMPLIAÇÃO	52
4.1.1. Cursos de Graduação	53
4.1.1.1. <i>Campus</i> de Ijuí	53
4.1.1.2. <i>Campus</i> de Santa Rosa	53
4.1.1.3. <i>Campus</i> de Panambi	54
4.1.1.4. <i>Campus</i> de Três Passos	54
4.1.1.5. Polos da Modalidade EaD – Ijuí, Santa Rosa, Panambi, Três Passos	54
4.1.2. Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> / Residências	55
4.1.3. Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	56
4.2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS	56
4.2.1. Cursos de Graduação	56
4.2.2. Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> /Residências	57
4.2.3. Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	61
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	62
5.1. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	62
5.2. METODOLOGIA DA MODALIDADE EaD	65
5.3. INCORPORAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS	65
5.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	67
5.5. ATIVIDADES PRÁTICAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS	67
5.6. ESTÁGIO	68
5.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	69
5.8. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	70
5.9. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	71
5.10. INICIAÇÃO À EXTENSÃO	72
6. PERFIL DA COMUNIDADE ACADÊMICA	75
6.1. PERFIL DO ESTUDANTE	75
6.1.1 Perfil do Ingressante	75
6.1.3. Apoio Pedagógico e Financeiro e Estímulo à Permanência	78
6.1.4. Organização Estudantil	81
6.1.5. Perfil do Egresso	82
6.2. PERFIL DO QUADRO DE PROFESSORES	84
6.2.1. Gestão de Tempos do Professor	85
6.2.2. Requisitos de Titulação	86
6.2.3. Experiência na Educação Superior	86
6.2.4. Experiência Profissional Não Acadêmica	87
6.2.5. Critérios de Seleção e Contratação	87
6.2.6. Estratégias de Qualificação do Professor	88

6.2.7. Plano de Carreira e Regime De Trabalho	89
6.2.8. Procedimentos Para Substituição Eventual dos Professores	91
6.3. PERFIL DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	91
6.3.1. Requisitos da Titulação do Tutor	91
6.3.2. Critérios de Seleção e Contratação do Tutor	91
6.3.3. Estratégias de Qualificação e Plano de Carreira Do Tutor.....	92
6.3.4. Regime de Trabalho do Tutor.....	92
6.4. PERFIL DO QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DE APOIO	92
6.4.1. Critérios de Seleção e de Contratação	93
6.4.2. Estratégias de Qualificação e Plano de Carreira	94
6.4.3. Regime de Trabalho	95
7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO	96
7.1. POLÍTICA DE GESTÃO.....	96
7.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	96
7.3. AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO	100
8. PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA	102
8.1. PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	102
9. ACERVO ACADÊMICO DIGITAL – MÉTODO DE GARANTIA DE INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE.....	108
10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	110
10.1. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA MARIO OSORIO MARQUES	111
10.1.1. Acervo Bibliográfico Físico e Virtual	111
10.1.2. Formas de Atualização e Expansão.....	112
10.1.3. Espaço Físico Para Estudos, Horários de Funcionamento e Serviços Oferecidos	113
10.2. LABORATÓRIOS	114
10.3. PLANO DE CONTINGÊNCIA	115
11. DEMONSTRATIVOS DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA... 116	116
11.1. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	119
11.2. DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DOS CURSOS A SEREM OFERTADOS	121
12. OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	124
12.1. RELAÇÃO DE POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	126
12.2. INFRAESTRUTURA PROJETADA PARA OS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	126
REFERÊNCIAS	127

SUMÁRIO DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Matriz de Impacto.....	41
Figura 2 – Organograma Institucional	98
Figura 3 – Fluxograma do Programa de Avaliação Institucional UNIJUÍ.....	103

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do Resultado e do EBITDA Líquido da UNIJUÍ, 2005 – projeção 2021	116
Gráfico 2 – Evolução do número de estudantes matriculados no presencial e EaD, 2005-2021	118
Gráfico 3 – Evolução de matrículas no presencial e EaD (Brasil e RS).....	118

TABELAS

Tabela 1 – Quadro geral de títulos de materiais bibliográficos por Biblioteca e por área	112
Tabela 2 – Quadro geral de exemplares existentes no acervo de materiais bibliográficos nas diversas Bibliotecas da UNIJUÍ por tipo de material e por Biblioteca	112
Tabela 3 – Infraestrutura: Salas de aula e Laboratórios por <i>campi</i>	114
Tabela 4 – Projeção de Resultados UNIJUÍ 2020-2024	119
Tabela 5 – Síntese do valor e % dos investimentos gerais e da criação do curso de Medicina.....	120
Tabela 6 – Síntese da projeção econômica e financeira da introdução do curso de Gastronomia	121

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 mostrou-se, para as Universidades, um ano desafiador e de grandes transformações. Resiliência e desafio talvez sejam palavras que expressem o processo de atuação para este segmento. Apesar, contudo, do grande impacto, especialmente financeiro, que atingiu sobremaneira as Instituições de Ensino Superior, foi preciso enfrentar este momento de transformação, buscar novas oportunidades e encarar os desafios que se colocavam para a manutenção da UNIJUÍ como instituição comunitária e filantrópica.

Foi necessário romper com paradigmas e criar alternativas para o reposicionamento institucional, com diferenciais atrativos para os jovens egressos do Ensino Médio e para os demais públicos que buscam sua formação inicial e/ou continuada.

A mudança, neste contexto, tornou-se imprescindível tanto para possibilitar a continuidade quanto para se manter socialmente relevante. Essa ideia não é nova, tampouco desconhecida, porém a brutal diminuição das matrículas dos últimos anos tornou urgente uma proposição, discussão e implementação de mudanças de fato.

Some-se a este panorama o processo de pandemia ocasionado pela Covid-19. As crises de saúde pública e financeira – para mencionar apenas duas áreas essenciais – estão instauradas, com um cenário de total incerteza em relação ao futuro. Aos desafios já existentes, portanto, agregaram-se outros, exigindo decisões inteligentes e rápidas, de curto e médio prazos, vinculadas à sustentabilidade da universidade.

Neste sentido, um processo de Reinvenção da UNIJUÍ foi inevitável e imprescindível, passando, necessariamente, por duas dimensões: a) dos processos de governança institucional e da gerência das tarefas-meio; e b) a que se entende ser a mais significativa, abrangendo mudanças na dimensão curricular, metodológica e de uso das tecnologias de informação e comunicação como suporte para a aprendizagem dos estudantes da Graduação, principal atividade e fonte de financiamento da Universidade e, também, da própria mantenedora. A transformação, neste campo, passa pela execução de um conjunto de mudanças e de processos que permitam, simultaneamente, incrementar ainda mais a qualidade educativa e, ao mesmo tempo, diminuir o custo da oferta dos cursos de Graduação.

É possível destacar como pertinente, ainda, que o próprio início da discussão do Estatuto e Regimento (em 2015) foi marcado por um momento em que havia uma política pública de financiamento estudantil muito consistente e significativa, e que no final deste processo (em 2017) já se apresentava uma realidade completamente diferente, caracterizada pela falência de uma política estudantil e pela omissão quase total do Estado no reconhecimento do papel de Instituições Comunitárias de Educação Superior.

No contexto de todos estes desafios também é importante recorrer ao Parecer do Conselho Diretor, quando da aprovação do Orçamento Anual da FIDENE para 2020, que expressou suas recomendações nos seguintes termos:

O Conselho Diretor ressaltou ainda a necessidade da mudança de cultura, alinhando o fazer do professor universitário contemporâneo aos avanços da tecnologia. Determinou também uma revisão criteriosa dos processos de trabalho e das estruturas de toda a mantenedora e suas mantidas; e que sejam revisados os processos de planejamento, seleção e desenvolvimento de pessoas na Instituição (Parecer do Conselho Diretor sobre o Orçamento Anual da FIDENE para 2020).

As reflexões e alternativas foram pensadas, debatidas e produzidas pela Reitoria enquanto órgão responsável pela administração superior da UNIJUÍ, e também pela Presidência, Vice-Presidência e Direção Executiva da FIDENE, referentes à nova estrutura organizacional, mais enxuta, mas não menos representativa nas instâncias deliberativas. A proposição foi de extinção dos Departamentos e fortalecimento da representação e do papel do Conselho Universitário – CONSU.

Tomando como referência estes pressupostos, a proposta de reinvenção institucional dividiu-se em duas partes: Nova Estrutura Organizacional e Graduação Mais.

No que diz respeito à Nova Estrutura Organizacional, a reconfiguração implicou um conjunto de mudanças substantivas:

- a) o Conselho Universitário foi ampliado de 28 para 33 membros, e o seu papel reconfigurado, passando a priorizar a representação das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) no lugar da representação departamental;
- b) as Câmaras de Graduação, de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e a de Administração, aumentaram o número de membros de cinco para sete, visando, com isso, a qualificar a análise prévia de processos através de distintos olhares;
- c) foram extintos da estrutura organizacional os seis Departamentos, o Conselho de Gestão (COGEST) e os Comitês de Gestão existentes em cada Departamento, diminuindo significativamente a demanda de os professores se envolverem em atividades-meio;
- d) as Vice-Reitorias passam a ser assessoradas por Comitês específicos: a VRG pelo Comitê de Graduação (que pode se subdividir, conforme a demanda, em Comissões de áreas e temas específicos); a VRPGPE pelo Comitê de *Stricto Sensu* e Pesquisa e pelo Comitê de Extensão; e a VRA pelo Comitê de Gestão de Pessoas;
- e) a atuação conjunta das Vice-Reitorias com os respectivos Comitês traz à tona dois mecanismos interdependentes: gestão das atividades (enquanto variável condicionante) e gestão das pessoas (enquanto variável condicionada).

A reconfiguração estrutural implicou numa reestruturação pontual do Estatuto e do Regimento da UNIJUÍ. As Diretrizes para elaboração do Regimento, contudo, foram consequências das definições do Estatuto e, neste contexto, especialmente daquelas ligadas ao novo Comitê de Gestão de Pessoas vinculado à Vice-Reitoria de Administração, como órgão de supervisão e regulação de políticas de gestão das pessoas (professores e técnicos) da UNIJUÍ, a partir das determinações do Conselho Universitário. Juntamente com este movimento foram extintas algumas Coordenadorias Administrativas, sendo estas incorporadas/fundidas em quatro grandes setores, a saber: a Coordenadoria de Gestão Acadêmica, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas, a Coordenadoria de Gestão Financeira e Controladoria e a Coordenadoria de Gestão de Infraestrutura e Serviços.

Já as mudanças relacionadas à *Graduação Mais* podem ser sintetizadas nos seguintes termos: *Uma nova proposta de inovação curricular e uma transformação no fazer da Graduação orientada tanto à continuidade da missão institucional quanto à sua sustentabilidade econômica. Tencionou-se uma UNIJUÍ com diferenciais formativos de uma Universidade inovadora e reforçando sua missão comunitária, com maior interação com diferentes atores e com as organizações sociais e no desenvolvimento regional pela educação.*

Este movimento foi amplamente discutido entre os diversos protagonistas da gestão acadêmica e, por fim, foram aprovadas as diretrizes para a *Graduação Mais*, dando origem às versões curriculares 2021 dos cursos de Graduação presenciais da UNIJUÍ.

Os currículos foram estruturados por competências a partir de uma matriz curricular organizada em módulos, oportunizando experiências de aprendizagem orientadas ao desenvolvimento entrelaçado de conhecimentos, habilidades e atitudes para responder a problemas próprios da vida profissional.

Os módulos (com duração de um semestre) passaram a ser organizados a partir de competências específicas e integrados por Componentes Curriculares Disciplinares (CCD) e um Projeto Integrador (PI), aos quais se agrega um componente de Formação Pessoal e Profissional (FPP).

Os CDDs estão centrados no desenvolvimento e aprendizagem de habilidades e conhecimentos específicos do campo profissional do curso do estudante. A diferença central com as disciplinas convencionais é que a *Graduação Mais* exige, por um lado, que as aulas sejam ministradas com base em metodologias ativas, e, por outro, que cada componente curricular seja desenvolvido em forte articulação com os demais componentes do módulo e o respectivo Projeto Integrador – PI.

Os componentes curriculares e os Projetos Integradores (PI) buscam a interação entre ensino, pesquisa e extensão, sempre tendo como foco a mobilização das competências específicas do módulo em que se integram a partir da resolução de desafios apresentados pela comunidade. Nesse sentido, os PIs devem integrar os currículos, no mínimo, durante cinco semestres em todos os cursos (exceto Medicina e os tecnólogos presenciais em Gastronomia e Estética e Cosmética), preferencialmente nas etapas iniciais. Este dispositivo constitui-se na essência da proposta de transformação curricular, permitindo a integração da prática profissional desde o início da formação. Na medida em que os estudantes avançam no curso, a prática profissional passa a ser realizada por meio de atividades práticas que integram as demais disciplinas e também pelos estágios obrigatórios.

A Formação Pessoal e Profissional (FPP) passou a estar presente em todos os cursos da *Graduação Mais*, e aborda temas transversais em todas as áreas do conhecimento e da educação para a cidadania. Esses componentes curriculares são de escolha dos estudantes, mas observando um conjunto de critérios que assegure que os mesmos tenham a oportunidade de aprender sobre temáticas fundamentais para uma formação crítica.


Além disso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos foram construídos por meio de interação acadêmica, a partir de componentes comuns aos cursos de uma mesma área, constituindo Programas Integrados de Formação nos moldes que já existiam na maioria das áreas, anteriormente denominados Núcleos Comuns por Área de Conhecimento.

Também foi incorporada uma mudança significativa nas aulas presenciais para os cursos noturnos; estes passaram a acontecer, preferencialmente, em quatro dias da semana, sendo o quinto dia destinado a atividades complementares e estudos independentes. Todos os cursos incorporaram disciplinas na modalidade EaD, no percentual entre 20% a 40% da carga horária total do curso, considerando as necessidades pedagógicas definidas pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs. As matrizes curriculares passaram a ser organizadas com um número mínimo de pré-requisitos, oportunizando melhor integração/flexibilização horizontal e vertical.

Para bem cumprir todas estas mudanças, a Vice-Reitoria de Graduação elaborou um conjunto de instruções normativas com o propósito de orientar o estabelecimento da *Graduação Mais*, e organizou diversos momentos formativos para os professores, com o

propósito de fortalecer o engajamento dos mesmos na construção dos novos projetos curriculares bem como no planejamento das experiências pedagógicas inovadoras necessárias à efetivação da *Graduação Mais*.

Toda esta transformação institucional motivou a necessidade de revisar o presente Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2020/2024, especialmente no que diz respeito à alteração da estrutura organizacional, nomenclaturas e atualização de descrição nos conteúdos que sofreram modificação a partir do processo de reinvenção.

No entanto, mesmo considerando o processo de revisão, o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2020-2024 mantém sua base calcada no Decreto nº 9.235/2017, especialmente nos incisos do artigo 21 deste Decreto, assim como os demais itens que deram origem ao PDI no ano de 2020, tal como o [glossário institucional](#), que trata sobre os objetivos, estratégias, metas, indicadores e políticas, visando a um alinhamento no uso das definições. Também fica mantida a identidade visual da construção do PDI 2020-2024, com a representação , marcando os quatro eixos estruturantes: fortalecimento do projeto institucional, excelência acadêmica, processos organizacionais e equilíbrio econômico-financeiro.

Todas as discussões que marcaram o início da reflexão e a prospecção do futuro da Universidade de maneira coletiva, a partir da realização dos Seminários que discutiram temáticas como [Conjuntura econômica e cenários para os próximos cinco anos](#), com ênfase nos aspectos econômicos, considerando o cenário da economia regional e as perspectivas com o novo governo e a [Conjuntura da educação superior comunitária no sul do país](#), continuam sendo fatores válidos e considerados neste movimento de reestruturação.

A comunidade externa contribuiu no processo de construção da primeira versão do PDI. Os detalhes podem ser conferidos no site institucional <https://www.unijui.edu.br/institucional/pdi>.

Cabe destacar que a participação da comunidade acadêmica e externa na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional foi fundamental para que a instituição tivesse as ferramentas e subsídios para atender às necessidades dos diversos públicos que a constituem e situar os desafios da universidade em seus diferentes campos de atuação.

Todos os gestores da UNIJUÍ utilizam este documento como um efetivo instrumento de gestão, apresentando resultados, alcançando metas e focando suas atividades. Para este novo PDI 2020-2024, agora revisado, os desafios são maiores, pois será necessário reconfigurar a dinâmica de organização e funcionamento institucional, considerando aspectos como o fazer universitário, a condição de instituição comunitária e, ainda, um cenário de alta competitividade na educação superior e de reorganização socioeconômica na pós-pandemia.

A revisão do plano de desenvolvimento institucional tornou-se indispensável a partir do avanço de grandes players educacionais, principalmente atuando na Modalidade EaD, as aprendizagens provocadas pela pandemia e a necessidade de enfrentamento de um reposicionamento institucional, considerando a redução drástica do número de estudantes. A turbulência desencadeada por fatores externos (como o surto do coronavírus, que afetou a economia no mundo todo), em relação aos quais não é possível agir diretamente, acabou impactando o fazer da Universidade e levou-a a tomar medidas de forma rápida para garantir que as consequências não fossem tão negativas ou que o quadro não se agravasse a ponto de comprometer a instituição.

A pandemia direcionou o olhar para uma pedagogia centrada no estudante, baseada na investigação e focada em experiências de aprendizagem personalizadas. Isso tudo propiciou a oportunidade de avançar e melhorar em busca de processos mais ágeis, dinâmicos e com entregas aos estudantes e à comunidade regional. Assim, o desafio posto foi a elaboração das propostas no ano de 2021, para que a Universidade possa colher os resultados de um grande plano de reestruturação instituído no transcorrer do ano de 2020.

Cabe registrar, ainda, que, para além do processo de reestruturação, o presente PDI seja norteador para o alinhamento do plano estratégico anual, e que também conduza as diretrizes dos elementos do processo orçamentário, bem como seja a referência para a construção do relatório de atividades e prestação de contas, servindo, efetivamente, como instrumento de gestão para a Universidade.

A UNIJUÍ tem 65 anos de história e, para continuar mantendo a qualidade dos processos e os bons resultados, é preciso olhar o passado e ter autonomia para projetar o futuro, compreendendo o fazer acadêmico/universitário a partir do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura, da internacionalização, da inovação, da modalidade EaD e das possibilidades de prestação de serviços e parcerias entre instituições.

Cátia Maria Nehring

Reitora da UNIJUÍ e Presidente do CONSU

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. MISSÃO

Formar profissionais com excelência técnica e consciência social crítica, produzir e difundir conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento da região.

1.2. VISÃO

Consolidar-se como universidade comunitária, pública não estatal, filantrópica, referenciada pela excelência de suas ações e integrada ao processo de desenvolvimento da região em que atua.

1.3. PRINCÍPIOS

- Defesa do caráter comunitário;
- Excelência no fazer;
- Atuação ética;
- Formação crítica, humanista e empreendedora;
- Compromisso com a sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- Respeito à diversidade;
- Respeito à pluralidade de pensamento;
- Preservação da autogestão, autodeterminação e autonomia universitária;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fomento às ações integradas nas diferentes dimensões acadêmicas.

1.4. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A década de 50 do século 20 foi assinalada por profundas transformações no mundo, no Brasil e na região, as quais restringem as perspectivas de futuro da sociedade nos padrões tradicionais de ascensão social. Diante disso, a classe média, e mesmo uma parcela das camadas populares, passou a demandar com maior veemência a ampliação dos canais de acesso ao ensino, principalmente o superior, seja pela ampliação do número de vagas e da criação de novas Instituições de Educação Superior, seja pela interiorização das instituições.

A então FAFI é fruto do anseio da comunidade, liderada pelos Frades Menores Capuchinhos e pelo movimento dos estudantes secundaristas, interessados em implantar o ensino superior na região. Essas necessidades e aspirações comuns levaram os interessados a articularem-se na “Associação Ijuicense Pró-Ensino Superior”, fundada em fevereiro de 1956, de cujo trabalho, sob a liderança cultural da Sociedade Literária São Boaventura, entidade civil da ordem dos Frades Menores Capuchinhos do Rio Grande do Sul, resultou a criação e implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí, instituição pioneira do ensino superior na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (BRUM, 1998, p. 40)¹.

¹ Adaptado de BRUM, Argemiro J. UNIJUÍ: uma experiência de universidade comunitária: suas histórias, suas ideias. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1998. 2 v.

Assim, a FAFI surgiu com a participação comunitária, que acompanhou seus desdobramentos e integrou seu projeto de Universidade numa perspectiva de interiorização das instituições de educação superior, pois até então a existência delas restringia-se quase que somente às capitais dos Estados, e o acesso a elas limitava-se praticamente aos filhos das elites bem-situadas economicamente.

O surgimento e a trajetória histórica da educação superior em Ijuí inserem-se neste contexto, e o processo caracterizou-se por uma profunda identificação com a região, com a criação, em 1956, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí – FAFI –, efetivamente instalada em março de 1957 com a oferta dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Filosofia.

Em 1961, em decorrência da avaliação dos primeiros anos, ocorreu um movimento de reestruturação da FAFI, destacando-se a renovação do ensino e a orientação para a pesquisa. O fruto mais palpável dessa reestruturação foi o surgimento do Movimento Comunitário de Base, que marcou profundamente a trajetória da educação superior em Ijuí e na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tendo atuado sob a forma de extensão nos bairros, nas escolas, na zona rural e na cidade, difundindo conhecimento e organizando as pessoas em movimentos sociais, com vistas ao desenvolvimento local e regional. Neste mesmo ano é criado o Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP –, voltado ao resgate da história e da cultura da população de Ijuí e região. No ano de 1968 foi criado o Instituto Psicopedagógico Infantil – IPPI –, um departamento da FAFI com a finalidade de atender crianças de dois a seis anos.

A Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – FIDENE – teve origem em 1969, com uma proposta de ampla abertura, integração, envolvimento e comprometimento das comunidades da região, embrião de uma futura Universidade.

Em 1970, a FIDENE institui a Faculdade de Ciências Administrativas, Contábeis e Econômicas de Ijuí – FACACEI. A partir de 1973, a FAFI passou a oferecer os cursos de Licenciatura em regime especial (férias escolares). Em 1976 é criado o Centro de Ciências Agrárias – CeCA – e, em 1980, a Escola de Enfermagem de Ijuí – EEI.

Em 1981 as Faculdades passam a ser o Centro Integrado de Ensino Superior de Ijuí – CIESI –, aprovado pelo Conselho Federal de Educação por meio do Parecer 892 de 1º de dezembro de 1981; foi o coroamento da solidificação histórica da Instituição e consistiu num passo decisivo para a criação da Universidade de Ijuí.

Em 1985 essa estrutura organizacional foi consolidada com o reconhecimento da Universidade de Ijuí – UNIJUÍ –, pelo parecer do Conselho Federal de Educação – CFE nº 255/85 –, permanecendo a FIDENE como sua mantenedora.

Em 1993 são incorporados, pela Portaria MEC nº 1.626/93, os cursos oferecidos pelo Instituto Educacional Dom Bosco, dando origem ao *Campus* Santa Rosa (hoje localizado na RS 344, KM 39, s/nº, Bairro Alto da Timbaúva). Esta Portaria aprova, também, a criação de *campus* nos municípios de Panambi, localizado à Rua Prefeito Rudi Franke, 540, Bairro Arco Íris, e de Três Passos, localizado à Rua Ricardo Rücker, 235, Centro. Consolidando seu caráter e sua atuação regional, em 1994 a Portaria MEC nº 818 altera sua denominação de Universidade de Ijuí para Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

No ano de 2001 foi criada a Rádio Educativa UNIJUÍ FM, mantida da FIDENE, transformando e expandindo a comunicação da Instituição.

A Fundação alterou sua denominação no ano de 2002 para Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mantenedora do Museu Antropológico Diretor Pestana – MADP –, do Centro de Educação Básica Francisco de Assis – EFA –, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ – e da Rádio Educativa UNIJUÍ FM.

Em 2013 houve a formalização legal do reconhecimento do *status* de Universidade Comunitária pela Lei 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES –, disciplinando o Termo de Parceria e outras providências. Com essa Lei, a UNIJUÍ passou a usufruir da legalização de seu *status* de instituição comunitária a partir de sua Mantenedora, o que, de fato, ocorre desde sua criação. As Instituições Comunitárias de Educação Superior – ICES – contam com as seguintes prerrogativas: ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento; receber recursos orçamentários do poder público para o desenvolvimento de atividades de interesse público; ser alternativa na oferta de serviços públicos nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais; e oferecer, de forma conjunta com órgãos públicos estatais, mediante parceria, serviços de interesse público, de modo a bem-aproveitar recursos físicos e humanos existentes nas instituições comunitárias, evitar a multiplicação de estruturas e assegurar o bom uso dos recursos públicos.

A obtenção dessa certificação foi um marco na vida institucional, e decorre de um longo processo de reivindicação que marcou o trabalho de vários reitores da UNIJUÍ e que se materializou em 2013. Destaca-se que o Brasil é o único país que possui, formalmente constituído, este modelo de universidade, que tem sido estratégico ao desenvolvimento regional de inúmeros municípios, principalmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Outro marco no processo de reconhecimento das universidades comunitárias aconteceu em 4 de setembro de 2019, quando foi publicada no Diário Oficial a Lei nº 13.868, de 3/9/2019, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN –, incluindo disposições relativas às universidades comunitárias.

Com mais de seis décadas de experiência acadêmica nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da cultura, a UNIJUÍ mantém-se comprometida com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento, que caracteriza a região em que se insere e que constitui o espaço principal e mais direto de sua atuação.

O fazer e o compromisso da FIDENE/UNIJUÍ com o desenvolvimento da região têm sua legitimidade refletida por meio do recebimento do Troféu de Responsabilidade Social, conferido pela Assembleia Legislativa do RS pelo quarto ano consecutivo e de forma inédita na história do prêmio até então. O troféu é a menção máxima do prêmio concedido pelo Legislativo Estadual às instituições que concorrem à premiação dentro de cada categoria. Desde 2001 a FIDENE/UNIJUÍ é certificada pela Assembleia Legislativa nesta premiação, e o troféu foi recebido nos anos de 2006, 2016, 2017, 2018 e 2019.

No que diz respeito à sua atividade fim, a UNIJUÍ mantém, no ano de 2021, em seus quatro *campi*, 69 ofertas de cursos de Graduação, sendo 53 na modalidade presencial e 16 na modalidade a distância. Na Pós-Graduação *Stricto Sensu* conta com 7 cursos de Mestrado e 4 de Doutorado, todos autorizados pela CAPES. Ainda, na área do ensino, oferece cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de qualificação profissional, e em 2012 iniciou a oferta de cursos de especialização na modalidade EaD.

A modalidade presencial foi credenciada pela Portaria nº 521/2012 e publicada no Diário Oficial da União em 10 de maio 2012, quando foi concluído o processo de Avaliação Institucional *in loco* iniciado em 2009, no qual a Universidade obteve Conceito Institucional 4.

A Universidade foi credenciada para a oferta da modalidade EaD pela Portaria do MEC nº 4.418/2004, publicada no DOU em 4/1/2005, e foi credenciada na modalidade EaD, com conceito 4, pela Portaria MEC nº 325 de 8 de fevereiro de 2019.

Em relação à pesquisa e à extensão, a UNIJUÍ mantém um fundo institucional para estas atividades, administrado, via editais, pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, com a participação dos Comitês *Stricto Sensu* e Pesquisa e de Extensão, respectivamente. Ao todo, são cerca de 40 projetos de pesquisa e de extensão apoiados pelo fundo institucional. No âmbito da extensão, os projetos são estruturados a partir de cinco programas definidos pela Política e Diretrizes de Extensão da Universidade, a saber: Educação e Formação de Professores; Direitos Humanos, Cidadania e Desenvolvimento Social; Atenção à Saúde; Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade; e Inovação e Tecnologia.

AUNIJUÍ também mantém uma política de internacionalização, incentivando ações para fortalecer o relacionamento com outras instituições de educação no exterior, possibilitando ao estudante desenvolvimento científico e troca de conhecimento a partir da mobilidade acadêmica. As possibilidades de mobilidades acadêmicas tanto do professor quanto do estudante são gerenciadas pelo Escritório de Relações Internacionais, ligado à Reitoria, que auxilia os estudantes interessados nessas experiências.

O quadro de professores é qualificado e a infraestrutura adequada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, compreendendo espaços como biblioteca, estrutura de laboratórios, sala de aula, acesso à internet, acessibilidade para Pessoas com Deficiência – PcD –, entre outros. Todo o trabalho desenvolvido na FIDENE/UNIJUÍ traduz a marca do envolvimento regional e empenho conjunto da comunidade na construção de uma instituição sólida, firmada no propósito de integração e desenvolvimento regional pela educação.

1.5. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A pertinência da redefinição das áreas de atuação acadêmica foi feita a partir da Classificação Internacional Normalizada da Educação – Cine (International Standard Classification of Education – Isced) – que é um instrumento produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para servir de referência na compilação e análise de estatísticas educacionais e auxiliar países na sistematização de dados nos diferentes níveis educacionais e em estudos internacionais, quais sejam:

- a) Educação;
- b) Artes e Humanidades;
- c) Ciências Sociais, Jornalismo e Informação;
- d) Negócios, Administração e Direito;
- e) Ciências Naturais, Matemática e Estatística;
- f) Tecnologia da Informação e Comunicação;
- g) Engenharia, Produção e Construção;
- h) Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária;
- i) Saúde e Bem-estar;
- j) Serviços.

1.6. ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

A análise de contexto e a antecipação consistente de cenários futuros, de médio ou longo prazos, relacionadas a instituições de educação superior, nunca foram tarefas fáceis em qualquer circunstância, mas os indicativos, que se fizeram presentes quando da produção deste PDI no ano de 2019, se mantêm ainda mais fortes neste ano de 2021, e tornam este desafio especialmente complexo no Brasil, agravado pela instabilidade e pelas transformações decorrentes da pandemia da Covid-19, que assolou o mundo a partir do início de 2020. O cenário interno evidencia um país emergindo de uma profunda divisão política e social, marcada por posições/propostas antagônicas manifestadas durante o processo eleitoral de 2018 e reforçada pelas eleições que se aproximam no ano de 2022. Na área da educação superior, o atual governo evidencia dificuldades em apresentar uma proposta de gestão clara e concisa, uma vez que estruturas, processos e sistemas, arduamente consolidados, vêm sendo paulatinamente desconstruídos, e os resultados das políticas, nesta área, ainda estão imersos em profundas incertezas. Este movimento de dificuldade de proposta foi evidente no enfrentamento da pandemia, sem políticas claras para o setor da educação.

Não é apenas a troca da titularidade no Ministério da Educação – até o ano de 2021 houve a troca de cinco ministros da educação no governo Bolsonaro – que evidencia essa precariedade. Cortes em verbas orçamentárias, contingenciamentos, descontingenciamentos, recolhimento de bolsas, encerramento de projetos, arbitrariedades e determinações que são instituídas quase na mesma velocidade com que são revogadas, são apenas alguns exemplos da confusão que impera na área. Agrega-se, ainda, discussões e propostas sobre a extinção ou fusão de agências de fomento, causando grande instabilidade na pesquisa. Junte-se a todos esses exemplos o tema da manutenção (ou não) da filantropia, vinculada às instituições de ensino, que está sendo questionado, bem como um maior acirramento da concorrência de instituições públicas, comunitárias e privadas, atuando no mesmo cenário de retração do número de estudantes na modalidade presencial e do crescimento vertiginoso que ocorre na modalidade a distância. Cada vez mais a educação é entendida como “mercado” e dominada por interesses puramente mercadológicos. Enfim, não há muita segurança sobre o que, efetivamente, vai acontecer no Brasil na área da educação superior nos próximos anos.

Concomitante a este desafio, para além da presença cada vez maior de grandes conglomerados educacionais nacionais e internacionais atuando no segmento da educação superior e, mais recentemente, também, no Ensino Médio, pela lógica de mercado (educação visando o lucro), inclusive com ações negociadas em bolsa de valores, em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do novo Coronavírus (Covid-19) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). A pandemia, desencadeada a partir de então, exigiu tomadas de decisão substantivas por parte de governos e entidades do setor privado, que, somadas aos impactos causados pelo surto, aumentaram o grau de incertezas em todos os setores da economia.

Assim, a Instituição também viu-se obrigada a executar ações de enfrentamento à Covid-19, que estão sendo avaliadas periodicamente pela Direção, todas com o objetivo de minimizar ao máximo os impactos da pandemia nas suas atividades e os riscos junto aos seus profissionais (docentes e técnicos) e estudantes

Dentre as medidas adotadas cabe citar: (a) o **Plano de Contingência para Prevenção, Monitoramento e Controle da Transmissão da Covid-19** (aprovado pelo Centro de Operação de Emergência e Saúde para a Educação – COE-E – Municipal, a partir das Diretrizes da Portaria Conjunta SES/SEDUC/RS nº 01/2020, de 4 de junho de 2020); (b) o **Plano de Ajustes Emergenciais** (Conselho Diretor da FIDENE em 7/5/2020); (c) **Proposta de Reinvenção da UNIJUÍ**: mudança da estrutura organizacional e estrutura curricular dos cursos de Graduação da UNIJUÍ (Consu 13 e 14/8/2020; Conselho Diretor 1º/6/2020; Conselho Diretor 1º/7/2020); (d) **Plano de Reestruturação Organizacional** (Conselho Diretor da FIDENE 7/5/2020, Conselho Diretor 25/11/2020); (e) ampliação do **Plano de Demissão Voluntária – PDV** – iniciado em 2018 (Conselho Diretor 28/5/2020); (f) **Programa de Descontos, Carências e Suspensões de Pagamento de Mensalidades Especiais Decorrente da Covid-19 – EFA** (Conselho Diretor 28/5/2020); (g) **Programa de Descontos (Bônus) Especiais – Covid-19 – nas mensalidades dos cursos de Graduação presencial da UNIJUÍ** (Conselho Diretor 1º/6/2020); (h) **Alteração do Estatuto da Mantida UNIJUÍ** (Conselho Diretor 23/9/2020); e (i) **Acordos Sindicais**: Acordo Coletivo de Trabalho 2019/2020 e 2021/2022 – Sinteep – e Acordo Coletivo de Trabalho 2019/2020 e 2021/2022 – Sinpros.

As medidas tomadas estão em constante reavaliação, e buscam manter o nível de serviços e a qualidade operacional que sempre caracterizaram a Instituição, além de tensionar assegurar a saúde e o bem-estar dos estudantes, dos profissionais e da comunidade como um todo.

Assim, considerando todo este cenário de 2020 e as principais medidas adotadas, fica evidenciada a necessidade de atualização do presente PDI, pois considera-se que somente por meio do monitoramento do ambiente interno e externo e de seus reflexos sobre a Universidade será possível avançar de forma mais assertiva em um mundo mais veloz, no qual novos elementos ou tendências globais estão entrando em cena, influenciando, determinando e/ou condicionando contextos. Agregue-se também a este turbilhão de mudanças, a globalização, propiciada pelo crescente uso da tecnologia e a mobilidade de pessoas, processos e ideias, tornando os cenários cada vez mais complexos para as instituições, em virtude da aceleração das mudanças e também de suas dimensões, repercussões e alcances.

No que diz respeito às implicações gerais de macroprocessos ou macrotendências sobre a área da educação superior brasileira nos próximos anos, é possível referenciar, sem muito esforço, diversos aspectos que, de uma ou outra forma, acabam influenciando direta ou indiretamente o setor.

Em primeiro lugar está, sem nenhuma dúvida, a crescente globalização da civilização. É senso comum que o entrelaçamento planetário das populações impedirá cada vez mais que alguma região ou nação assegure seu futuro de forma isolada ou independente, evidenciando o surgimento de uma sociedade cada vez mais multiétnica, multicultural e multifacetada, gerando, ao mesmo tempo, tanto oportunidades quanto riscos.

Em segundo lugar, numa espécie de contramovimento à globalização, deve-se considerar o fortalecimento dos blocos econômicos, cuja ação é capaz de gerar mais desigualdades sociais e econômicas, lastreadas pelo comércio internacional que terá, cada vez mais, os países asiáticos como importantes protagonistas na produção e no consumo.

Em seguida pode ser arrolado algo tão prosaico quanto o clima. Mudanças climáticas num país agrário, de dimensões continentais, como o Brasil, muito provavelmente representarão, em seu conjunto, desafios maiores do que crises econômicas já superadas. Alguns

estudos mais pessimistas mostram que em países em desenvolvimento, caracterizados pela baixa renda, o aumento de 1°C na temperatura mundial tem potencial para reduzir o respectivo PIB em cerca de 1,5%. Neste contexto, acentuando a dimensão dos desafios postos, cabe lembrar que a Região Noroeste do Rio Grande do Sul se insere, hoje, no que se pode denominar de periferia da economia agrícola brasileira. Os reflexos diretos da dinâmica da economia agrícola regional, inserida com sua produção primária como mera coadjuvante no mercado global sobre todos os demais setores, inclusive a educação superior, são amplamente conhecidos.

Ainda em perspectiva de cenário futuro, boa parte dos países desenvolvidos e, também, a maior parte dos países em desenvolvimento, apresentam um problema recorrente e crônico: o contínuo déficit fiscal, que faz com que se acentue o protecionismo econômico e comercial praticado por países mais ricos e/ou blocos mais potentes, fragilizando iniciativas de um desenvolvimento mais equânime em economias mais frágeis. Assim, não basta ao Brasil apenas buscar alcançar um maior equilíbrio fiscal para que sejam desencadeados processos de desenvolvimento regional; é necessário que ele venha acompanhado de uma proposta ou de plano de desenvolvimento nacional estruturado em políticas públicas consistentes.

Apesar das potencialidades que a fronteira com os países do Mercosul representa, novamente verifica-se nossa localização periférica e pouco representativa no contexto da economia nacional e internacional. Tanto o Brasil quanto os países vizinhos são assolados quase que ciclicamente por crises cambiais, políticas e econômicas, o que dificulta o estabelecimento e o fortalecimento de relações comerciais, de integração e de parceria entre as instituições da sociedade civil. Não há indicadores consistentes que, em curto prazo, assegurem uma reversão desta característica.

A necessidade de reformas estruturais que visem a tornar os Estados (muito) mais eficientes é uma exigência que está maturando em todos os países latino-americanos. Enfrentar este problema requer uma mudança de cultura e a capacidade de pôr em debate e em prática questões político-estruturais fundantes, que não raramente esbarram em interesses corporativos, institucionais, partidários e até pessoais, que, em muitos casos, sobrepujam com larga folga a tênue noção da responsabilidade social coletiva que, a duras penas, vai se constituindo e sendo conquistada pela sociedade.

O Brasil é um representante *master* da chamada iniquidade social interna, ou seja, da crescente desigualdade de renda entre ricos e pobres, obrigando muitos brasileiros a migrarem para fugir do desemprego, da fome e da miséria.

Também é possível observar fluxos migratórios externos (de venezuelanos, bolivianos e haitianos) que avançam, inclusive, até o Sul do Brasil, evidenciando que o problema da acentuada precarização de vida abate-se também sobre vastos segmentos populacionais em outros países.

É senso comum que o desenvolvimento de um país está atrelado à existência de uma classe média forte e próspera, uma vez que ela sustenta o consumo, é responsável por boa parte do investimento em saúde, educação e construção civil, e permite a existência de serviços por meio de sua contribuição tributária. O que se tem observado em diversas regiões do Brasil, no entanto, é o envelhecimento de sua população, a estagnação do crescimento e o consequente endividamento de sua classe média, considerada motor do crescimento econômico e pilar da sustentabilidade social.

Todos esses reveses atrelados a clima, economia e política, mostram que a valorização das pessoas como capital humano, tende a se tornar cada vez mais importante para empresas e instituições. A importância do capital físico está sendo cada vez mais relativizada na comparação com o capital intelectual, enquanto valores e conhecimentos são disseminados pelas mais diversas formas e meios. A era do conhecimento e da informação está fazendo surgir uma sociedade mais crítica e exigente, tendo como valores intrínsecos a transparência, a responsabilidade social e a ética.

No meio produtivo a tendência é que se consolidem, gradativamente, organizações integradas verticalmente, isto é, empresas que concentram suas ações em competências centrais, terceirizando os demais processos e atividades. Surgem, com isso, empregos temporários remotos, mas, ao mesmo tempo, interligados, necessitando de um alto grau de compartilhamento de informações e de comunicação, exigindo uma educação cada vez mais diferenciada e continuada com a constante busca por novas aprendizagens.

Neste contexto, novas tecnologias da informação deverão oportunizar a criação de realidades virtuais, potencializando a aprendizagem prática e desafiando estruturas e processos tradicionais de ensino. A valorização do estudo individualizado e da pesquisa experimental, bem como o aumento de oportunidades de aprendizagem customizadas no oceano de informações disponíveis, é um enorme desafio para instituições clássicas, como é o caso de universidades.

Além de todos estes aspectos e tendências, há uma infinidade de fatores relacionados às mudanças tecnológicas em curso, cujos desdobramentos parecem cada vez mais difusos: a nanotecnologia, a biotecnologia, a clonagem, a decodificação genética e os organismos geneticamente modificados, as ecotecnologias, a engenharia biomédica, o transporte autônomo, as cidades inteligentes, bem como o desenvolvimento das tecnologias da informação, da comunicação e das mídias, entre outros, que evidenciam um mundo cada vez mais complexo, interdependente, crivado de riscos e de oportunidades.

1.7. INSERÇÃO REGIONAL

A UNIJUÍ possui uma ação direta em mais de 55 municípios do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pela formação de estudantes de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, totalizando mais de 47.000 egressos que atuam em todo o território nacional e, inclusive, fora do país. Coerente com os princípios que nortearam a ação dos constituidores desta universidade, a instituição sempre teve como compromisso fundamental impactar positivamente neste território por meio da formação crítica e da qualificação técnica de profissionais ligadas às necessidades da região e do país, bem como de programas e projetos estruturantes ao desenvolvimento do noroeste gaúcho.

Historicamente, a UNIJUÍ participou do desenvolvimento deste território por meio da formação de quadros técnicos para sustentar as atividades produtivas e das cadeias de negócios da região, formando cidadãos críticos para garantir autonomia de pensamento e uma clara percepção dos desafios à garantia de uma cidadania plena e do papel de cada sujeito na construção de uma república democrática comprometida com o desenvolvimento humano.

Atualmente, os desafios da região exigem uma ação integrada das diversas instituições e dos vários municípios que compõem a área de abrangência da Universidade. As estruturas de governança devem viabilizar uma ação articulada do segmento público, empresarial, educacional e da sociedade civil organizada por meio do desenvolvimento de inteligência coletiva que permita a definição de prioridades regionais.

A Universidade atua em parceria com diferentes instituições e segmentos a partir das suas áreas de atuação, quais sejam: a) Educação; b) Artes e Humanidades; c) Ciências Sociais, Jornalismo e Informação; d) Negócios, Administração e Direito; e) Ciências Naturais, Matemática e Estatística; f) Tecnologia da Informação e Comunicação; g) Engenharia, Produção e Construção; h) Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária; i) Saúde e Bem-estar; j) Serviços.

A área de Educação e Humanidades, origem da instituição, engloba um conjunto de conhecimentos voltados para desvendar as complexidades do pensamento humano, tanto individual quanto coletivo, dentre tantas outras questões cuja marca do humano está presente, em interação com diferentes contextos histórico-culturais. Os campos de atuação são abrangentes e buscam reconhecer as diferentes formas de expressar a vida e a capacidade de os sujeitos refletirem, responderem e atuarem criticamente em sociedade. Resgata a memória da humanidade em seus vários aspectos, destacando as questões culturais, econômicas, sociais, de ensino e aprendizagem, do entrelaçamento vivo entre língua, cultura e identidade, concebendo diversos aspectos sociais e psicológicos, bases constitutivas dos sujeitos. Desde 1995 a UNIJUÍ mantém o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, com cursos de Mestrado e Doutorado (2009), que busca desenvolver pesquisas e produção de conhecimentos na área da educação que contribuam para a formação de educadores, o desenvolvimento de currículos, a gestão do sistema escolar e a educação em espaços não escolares.

A área de Ciências Sociais, Jornalismo, Informação, Negócios e Administração abrange questões, saberes e práticas que, na contemporaneidade, assumem caráter estratégico, tendo em vista a atual centralidade dos processos de comunicação e de informação. A mobilização de aspectos que perpassam e articulam de diferentes formas o político, o institucional e as práticas, indica a importância da inserção social dos pontos de vista teórico e metodológico e do acolhimento do seu viés de intervenção e aplicação empírica, conjugando as dimensões de reflexão e de experiência, com cruzamentos interdisciplinares e níveis de valoração profissional em diferentes habilitações essenciais a qualquer campo de conhecimento, por afetar as condições de produzir, publicizar, armazenar e disponibilizar informações. O propósito dessas áreas de conhecimento é promover uma formação emancipadora, devendo, para isso, reunir elementos que não se restrinjam a conferir títulos de bacharéis, mas favoreçam as oportunidades de desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão sobre seu papel na sociedade e no desenvolvimento das capacidades para aprender, reaprender, inovar, com significado social, cultural e econômico, e por trazer benefícios à sociedade. A área conta com a contribuição do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional desde 2002, que participa, de forma crítica e reflexiva, no desenvolvimento regional, valorizando o exercício da cidadania e a promoção do bem-comum e da qualidade de vida, com respeito à diversidade sociocultural dos territórios.

Na área da Saúde e Bem-Estar, a formação de profissionais, associada à estrutura institucional disponibilizada para a região, complementa e qualifica os serviços de saúde, contribuindo com o fortalecimento das redes de atenção. A formação, orientada de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde, prepara os futuros profissionais para atuar com excelência técnica e consciência crítica a partir das demandas e necessidades de saúde do território em que estão inseridos. Na Pós-Graduação *Stricto Sensu* mantém-se, em associação com a UNICRUZ, o curso de Mestrado em Atenção Integral à Saúde, que se dedica à pesquisa e à produção de conhecimento no campo da saúde.

Na área da agropecuária e veterinária, a inserção da Universidade se dá pela investigação e formação de quadros vinculados às grandes cadeias do agronegócio já consolidadas, como a cadeia de grãos e do leite, bem como o apoio à consolidação de cadeias emergentes, como a da bovinocultura de corte, do peixe cultivado e da horticultura. Em ações que integram os agentes municipais, o governo do Estado do RS, o governo federal, instituições de fomento e empresários, a Universidade está conduzindo um conjunto de projetos que busca ampliar a geração de valor da produção agropecuária, potencializando a pequena propriedade familiar de modo integrado às cadeias de produção agropecuária. A verticalização do programa *stricto sensu* em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS), a conclusão do Centro de Inovação Tecnológica em Produção Animal e Saúde Animal, em parceria com diferentes esferas governamentais e com investimento próprio, e a criação de projetos de pesquisa, de extensão e de prestação de serviços diferenciados a partir do Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR), da Unidade de Extensão Rural (UER) e do Centro de Inovação Tecnológica em Produção e Saúde Animal e seus laboratórios, potencializando a ação de nossas unidades de prestação de serviço à comunidade, são exemplos de iniciativas de melhoria da produtividade agropecuária com sustentabilidade.

A área da Engenharia, Produção, Construção e Matemática compõe o escopo de cursos de Graduação já ofertados para a região desde 1989; cursos reconhecidos como formadores de profissionais com referência de excelência nas áreas da tecnologia e ciências exatas e como centro de inovação. Com reconhecida contribuição ao desenvolvimento regional pela formação profissional qualificada, para os próximos anos os cursos estão direcionados a diplomar profissionais com diferenciais em cidades inteligentes e internet das coisas. Nestas áreas, a UNIJUÍ conta com a inserção do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Modelagem Matemática e Computacional, que tem como objetivo principal utilizar a modelagem matemática para a melhoria dos processos produtivos, em especial no setor agroindustrial da região e do país.

A área do Direito constitui-se como referência na região pela formação de significativa parcela dos profissionais que atuam nas diversas áreas jurídicas, seja no exercício da advocacia, docência ou de cargos públicos junto ao Executivo, Legislativo e Judiciário. Sua inserção comunitária por meio dos Escritórios Modelos e dos Projetos de Extensão, contemplam os anseios da comunidade, seja na mediação, na litigância ou no acesso à informação. Ainda, o curso de Direito constituiu-se num centro de pesquisa na área de Direitos Humanos, por intermédio dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) nesta área.

A UNIJUÍ, a partir das aprendizagens dos últimos 60 anos e do período de pandemia, reinventa-se para ser ainda mais inclusiva, pensando em todos que vivem, aprendem e transformam junto com a Universidade. O estudante da Graduação Mais da UNIJUÍ irá encontrar uma Universidade preparada para transformá-lo em um profissional inovador para

enfrentar os desafios do mercado de trabalho. O egresso da UNIJUÍ poderá viver essa nova experiência a partir de mentorias e processos de enriquecimento pessoal e profissional. A comunidade regional será beneficiada diretamente a partir de ações propostas pelos novos currículos, que preveem atender desafios reais demandados pela comunidade. A partir desses atores, a Universidade também cresce, tornando-se ainda mais plural, inovadora e abrangente.

Finalmente, pode-se afirmar que na área da educação está uma das maiores contribuições da Universidade ao desenvolvimento deste território. Desde a constituição de sua mantenedora, instituiu os cursos de Pedagogia e de Filosofia há mais de 60 anos, definindo um modelo de desenvolvimento a partir da educação que se constituiu em referência nacional, com pensadores como Mario Osorio Marques, que influenciou gerações de educadores e gestores públicos. O desafio que se coloca atualmente é manter a educação e a cultura de nosso povo como projeto de transformação social, compreendendo como as novas gerações de jovens constituem suas referências a partir de novos valores e novas interações midiáticas, de modo a reduzir as desigualdades sociais pelo investimento em uma educação transformadora e emancipadora que tem na pesquisa a grande diretriz pedagógica.

1.7.1. *Campus Sede e Polo Ijuí*

A UNIJUÍ tem sede na cidade de Ijuí, à Rua do Comércio, 3000 – Bairro Universitário –, e nesse endereço se agregam, ainda, os *Campi* Ijuí II, III e IV, localizados, respectivamente, à Rua São Francisco 501, à Rua Lulu Ilgenfritz, 480, ambos no Bairro São Geraldo, e à Rua do Bosque, s/n – Bairro Universitário.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, no ano de 2019 Ijuí possuía uma população total estimada de 83.475 habitantes, densidade demográfica de 114,51 hab/km² e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública) de 6,6 e finais do Ensino Fundamental de 5,0.

Ijuí é conhecida como a “Terra das Culturas Diversificadas”, por reunir 12 etnias mais um Centro Tradicionalista Gaúcho, que possibilitam aos seus habitantes e visitantes conhecer um pouco dos costumes das terras natais dos antepassados que a colonizaram. Em 4/9/2019 Ijuí teve um motivo para comemorar, pois a Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, o Projeto de Lei nº 10.095, que reconhece Ijuí como Capital Nacional das Etnias.

O *Campus* e Polo Ijuí, por ser o *locus* sede da Universidade, assume o duplo compromisso de alinhar os esforços e recursos institucionais ao projeto de desenvolvimento do território, com o compromisso de garantir uma base de competências para as diversidades e particularidades regionais. Embora o projeto de Universidade que se propõe fortalecer não suporte a replicação plena de toda a estrutura necessária à manutenção de seu *status* em cada *campi* e Polo, a dinâmica organizacional, a partir do *campus* sede, permite a atuação, enquanto universidade, de modo pleno em cada local. Seja pela participação dos diversos segmentos da sociedade de cada *campi* nos Conselhos Superiores da Universidade, seja na atuação do quadro de professores vinculados ao ensino, pesquisa e extensão em todo seu território de atuação, o modelo de universidade regional da UNIJUÍ equilibra os aspectos instrumentais e substantivos deste fazer “a partir” e não “no” seu *campus* sede.

Preservado este duplo compromisso, o *Campus* Ijuí possui, obviamente, um conjunto de iniciativas e compromissos específicos a esta sub-região, com intensa participação no Corede Noroeste Colonial, na gestão dos Polos de Inovação Tecnológica da construção civil, de informática e agropecuária, e no fortalecimento da cadeia de grãos e leite com base em um conjunto de pesquisas aplicadas no intuito de elevar o valor agregado regional.

O município de Ijuí possui uma rede básica de saúde estruturada e ligada à política nacional do Sistema Único de Saúde, e constitui-se como Polo Regional de referência em saúde a partir de sua rede de hospitais, atuando na área da alta complexidade e saúde mental.

O *campus* e Polo de Ijuí é estruturado a partir das suas dez áreas de atuação, possuindo, além de uma estrutura física e tecnológica de suporte, um núcleo de professores que permite uma ação orgânica com as necessidades da região. Seja por meio de sua incubadora tecnológica e dos projetos de pesquisa e extensão com parceiros locais, ou de seus laboratórios de prestação de serviços, a Universidade tem equilibrado a execução de suas áreas de ação prioritárias com as necessidades da região.

Destaca-se, ainda, a participação ativa de seu quadro de professores e gestores de todas as instâncias da sociedade civil organizada, entidades empresariais, educacionais e instâncias públicas no sentido de se constituir um canal de escuta e interação das demandas desta região.

O PIB *per capita* do município de Ijuí, segundo o IBGE, é de 36.686,17. Este município caracteriza-se pela agricultura, especialmente soja, trigo e milho. A pecuária constitui-se basicamente na criação de gado de corte e gado leiteiro. A agropecuária, tem alcançado crescimento importante na produção de leite, ovos, mel, cera e lã. A bacia leiteira do município produz, aproximadamente, 20 milhões de litros anualmente. O setor industrial especializou-se na construção de máquinas, implementos agrícolas e produtos alimentícios. Mais recentemente, está crescendo a produção de confecção e vestuário.

1.7.2. *Campus* e Polo Santa Rosa

O *Campus* e Polo Santa Rosa está localizado no município de Santa Rosa, junto a Rodovia RS 344, KM 39. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, no ano de 2019 Santa Rosa possuía uma população total estimada de 73.254 habitantes, densidade demográfica de 140,03 hab/km² e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública) de 6,3 e finais do Ensino Fundamental de 4,4.

Santa Rosa é conhecida como “Capital da Soja” ou “Berço Nacional da Soja”, título pelo qual busca-se o reconhecimento por meio de um Projeto de Lei que tramita no Congresso Nacional, por ter sido a primeira cidade do país a desenvolver a cultura da soja no final da década de 60 do século 20, com as primeiras sementes trazidas dos Estados Unidos por um pastor luterano.

O *Campus* e Polo Santa Rosa é estruturado a partir das áreas de educação; tecnologia da informação e comunicação; engenharia, produção e construção, ciências sociais, negócios, administração e direito, possuindo, além de uma estrutura física e tecnológica de suporte, um núcleo de professores que permite uma ação orgânica com as necessidades da região. Seja por meio de sua incubadora tecnológica ou dos projetos de pesquisa e extensão com parceiros locais, a Universidade tem equilibrado a execução de suas áreas de ação prioritárias com as necessidades da região.

O projeto de desenvolvimento deste *campus* prevê uma contribuição decisiva nas políticas públicas de saúde, pelo fortalecimento dos Programas de Residência em Medicina da Família e Comunidade UNIJUÍ/FUMSSAR e Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR, trazendo um grande benefício para a comunidade. Santa Rosa possui, na área da saúde, um modelo de gestão pública de saúde da família constituído, ainda no final da década de 90 do século 20, com a gestão plena da saúde, sendo realizada pela Fundação Municipal da Saúde – FUMSSAR – e com um eficiente sistema de gestão multidisciplinar organizado por bairros a partir das Unidade Básica de Saúde da Família – UBS –, estrategicamente colocadas junto as populações atendidas. Também possui um hospital referência regional em tratamento de oncologia, saúde mental, UTIs pediátrica e neonatal, bem como excelência em qualidade do paciente reconhecida nacionalmente por órgãos de fiscalização e controle. Esse modelo de gestão tem recebido a atenção de muitas regiões do país que têm vindo visitar e conhecer o padrão aqui adotado e as práticas que podem servir de exemplo a outras cidades.

O PIB *per capita* do município de Santa Rosa, segundo o IBGE, é de 35.597,73. Na região onde está localizado o *Campus* e Polo Santa Rosa, a agricultura constitui-se em uma das mais importantes do país. Entre os principais produtos, destacam-se soja, trigo e milho. Algumas áreas também produzem a canola como alternativa de cultura para rotação sazonal. Na pecuária, bovinos de leite e suínos são as principais criações do ponto de vista da geração de renda. A indústria de transformação também representa destaque nesta região, e os principais setores, tanto pela representatividade na indústria brasileira quanto pela importância local, são os de máquinas e equipamentos (basicamente tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas) e de produtos de metal, vendidos em grande escala para a exportação e também para suprir o mercado interno. A região é a maior produtora de máquinas colheitadeiras do país.

Uma característica da região da Grande Santa Rosa é o perfil empreendedor e de capacidade de inovação das pessoas, que, durante toda sua história, justifica o surgimento e a existência de grandes parques industriais nesta região do Noroeste, mesmo distante de grandes centros logísticos. Além disso, a cultura do voluntariado também é outra marca registrada das pessoas que vivem nesta região Fronteira Noroeste, que participam ativamente das ações e projetos de desenvolvimento a partir da organização da sociedade civil nas mais diversas entidades.

1.7.3. *Campus* e Polo Panambi

O *Campus* e Polo do município de Panambi localiza-se à Rua Prefeito Rudi Franke, 540. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, no ano de 2019 Panambi possuía uma população total estimada de 43.667 habitantes, densidade demográfica de 77,53 hab/km² e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública) de 6,3 e finais do Ensino Fundamental de 5,0.

Panambi é conhecido pela alcunha de “Cidade das Máquinas”, cognome recebido em 1945 em razão do fato de Panambi ser o terceiro maior polo metalomecânico do Estado do Rio Grande do Sul.

O fazer universitário, a partir do *Campus* Panambi, reflete a vocação da região de organização econômica e social a partir da cadeia metalomecânica e do agronegócio. O *campus* possui uma identidade temática ligada a esta grande área e deverá manter esta

orientação, buscando sua expansão também fundamentado nesta base produtiva. A partir das áreas de engenharia, produção e construção, negócios e administração, é desenvolvido um conjunto de projetos de extensão e pesquisa operacionalizados conjuntamente com o poder público local e empresários, alinhando-se às diretrizes de desenvolvimento do município materializadas nos planos estratégicos destas unidades.

O PIB *per capita* do município de Panambi, segundo o IBGE, é de 41.950,67, e este município caracteriza-se por atividades ligadas à agropecuária, indústria e serviços, com destaque para a indústria metalomecânica. Panambi é conhecida como Cidade das Máquinas em virtude do potencial de seu grande e diversificado parque industrial, fruto do empreendedorismo de seu povo – característica presente desde o início da colonização –, com destaque para as ferrarias, serrarias e outras oficinas artesanais.

Dentre as características herdadas da colonização alemã, é pertinente citar: a língua, a religiosidade, a educação e a gastronomia. A comunicação na língua alemã ainda é comum entre os panambienses. A proximidade com o município de Ijuí legitima a identidade temática do *campus* e lhe coloca o desafio de atuar fortemente junto a comunidade dessa região, em especial com as empresas de base tecnológica, buscando na inovação e na transferência tecnológica as essências para a manutenção e constante evolução da área metalomecânica na região.

1.7.4. Campus e Polo Três Passos

O *Campus* e Polo Três Passos está localizado no município de Três Passos, na Rua Ricardo Rücker, 235. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, no ano de 2019 Três Passos possuía uma população total estimada de 23.906 habitantes, densidade demográfica de 89,29 hab/km² e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública) de 6,3 e finais do Ensino Fundamental de 4,7.

Chamado inicialmente de “Pouso dos Três Passos”, em 28 de dezembro de 1944, sob Decreto Lei nº 716, assinado pelo general Ernesto Dornelles, foi criado o 92º município do Estado do Rio Grande do Sul, denominado de Três Passos.

O *Campus* e Polo Três Passos é estruturado a partir da área de negócios, administração e direito, além de contar com o curso técnico de enfermagem ofertado pela EFA, mantida da FIDENE, assim como a UNIJUÍ.

No que se refere à saúde, o município conta com oito equipes completas de Estratégia de Saúde da Família, que, com um conjunto de ações, atinge 100% de atendimentos, com apoio do NASF, CAPS e Unidade de Saúde Prisional.

O PIB *per capita* do município de Três Passos, segundo o IBGE, é de 28.200,01, e caracteriza-se pela predominância do minifúndio agrícola, destacando-se o cultivo de soja, trigo, milho e a criação de suínos, frango e gado leiteiro. Destaca-se, ainda, a agroindústria, o setor moveleiro e a indústria do vestuário, sendo o comércio um setor predominante na geração de empregos. Sua proximidade com a República da Argentina coloca-a em posição geográfica favorável em relação ao MERCOSUL.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

2.1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS

A UNIJUÍ, instituição comunitária, regional, autogestionária, pública não estatal e filantrópica, desde a sua origem busca ultrapassar as atividades de ensino na construção do conceito de educação como exercício permanente de toda a comunidade acadêmica, graduando e pós-graduando profissionais para intervir na sociedade.

Para tal, desenvolve programas, projetos e atividades que têm, em seus princípios, a participação e o diálogo com a comunidade e, a partir destes, articula seu fazer de modo convergente às características de seu território de abrangência e às peculiaridades e necessidades destas comunidades.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI – UNIJUÍ considera a Universidade como:

- instituição social interativa e, conseqüentemente, espaço de reflexão, na qual a instauração da dúvida, do questionamento, da investigação, são procedimentos inerentes à formação de sujeitos capazes de entender a complexidade da sociedade em que vivem e de nela intervirem;
- lugar da busca da autonomia pelos estudantes, capazes, estes, de constituírem-se profissionais aptos a transitar em ambientes diversos, estabelecendo o diálogo com as variadas áreas do saber em seus também variados processos de construção;
- local dinâmico da universalidade de saberes, espaço de diálogo e embate entre diversos saberes;
- espaço de busca permanente do estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, resguardadas as especificidades dos diferentes campos do conhecimento, bem como afirma a unidade dos saberes, contrapondo-se à compartimentalização destes em áreas herméticas, hierarquizadas e antagônicas.

O PPI considera ainda:

- a educação, concebida como interlocução de saberes que se reconstroem sob a forma de novas aprendizagens, que se cumprem no diálogo de interlocutores, cada qual com seus saberes prévios, gerais e específicos, em permanente reconstrução, na busca de entendimento compartilhado por todos os que participam da mesma comunidade de vida, de trabalho, de aprendizagem, de uma comunidade discursiva de argumentação;
- o conhecimento, como construção recíproca de sujeitos a respeito dos objetos do conhecer, fundamentado na experiência anterior dos sujeitos, nos saberes acumulados historicamente e nas exigências postas pelos tempos atuais, e pela mediação da educação, provocando o confronto entre os homens e suas objetivações a respeito do mundo;
- a formação universitária estando a serviço da vida, entendendo que o produto final, mas sempre provisório, da construção da ciência e da tecnologia, deve ser usufruído pela humanidade, para o que é fundamental buscar conciliar o avanço científico-técnico com a cidadania, na possibilidade de os indivíduos e grupos socialmente

organizados exercitarem, com liberdade e autonomia, a participação na construção das condições de vida fundamentais ao ser humano cidadão, numa relação dialógica e integradora entre os homens e a natureza;

- a modalidade EaD, como uma possibilidade de inclusão, flexibilização e utilização de tecnologias de informação e comunicação, a fim de organizar ambientes de ensino e aprendizagem e potencializar modos de aprendizagem autônomos, significativos, dinâmicos e contextuais.

O Projeto Pedagógico Institucional, articulado com o fazer do professor no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, é entendido a partir da:

I – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo:

- a) o ensino como processo educativo, na perspectiva da interlocução e da produção coletiva dos conhecimentos profissionais, em suas diversas áreas, organizado em cursos que, centrados na pesquisa, propiciam o desenvolvimento da capacidade de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver;
- b) a pesquisa, como processo de construção e de reconstrução do conhecimento, constitui-se em dimensão orientadora das atividades de ensino e de extensão na Universidade; é princípio impulsionador da formação científica e fator responsável pela interação teoria/prática, pelos avanços do conhecimento e pelo desenvolvimento da inovação tecnológica;
- c) a extensão, como dimensão do enraizamento da Universidade em seu contexto social, constitui-se em espaço de interação com a sociedade, na perspectiva de melhor inserção na dinâmica de sua organização, socializando conhecimentos e promovendo atividades que auxiliem no desenvolvimento regional.

II – formação integral e continuada, entendendo que:

- a) a formação integral reconhece o homem como sujeito de sua história e compreende a articulação da formação geral e humanista e da formação acadêmico-profissional como um princípio estruturante de uma proposta de ensino de qualidade e comprometida com as transformações sociais sustentadas pela a Formação Pessoal e Profissional – FPP;
- b) a FPP propõe o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais sustentadas pelos princípios deste PDI, quais sejam: a atuação ética; a formação crítica, humanista e empreendedora; o compromisso com a sustentabilidade social, ambiental e econômica; o respeito à diversidade; o respeito à pluralidade de pensamento, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs; a legislação federal. A formação pessoal e profissional está organizada a partir de três eixos de formação, constituídos por componentes curriculares disciplinares (CCDs) que oportunizam ao estudante o desenvolvimento das capacidades humanas de sentir, de pensar e de agir, como formação integrada do sujeito, do cidadão e do profissional, quais sejam:
 - Eixo de Formação Profissional: visa o desenvolvimento de competências transversais orientadas à complementação/enriquecimento da formação profissional.
 - Eixo de Formação Pessoal: visa o desenvolvimento de competências orientadas ao enriquecimento do indivíduo.

- Eixo de Formação para Cidadania: visa o desenvolvimento de competências transversais orientadas ao alargamento da compreensão da sociedade, ambiente, da ciência e da cultura.
- c) a formação acadêmico-profissional, nas dimensões teórico-prática, técnico-científica e humanista, objetiva à formação de um profissional capaz de interagir com a sociedade e de inserir-se no mundo do trabalho, respondendo às necessidades de seu campo de atuação, concretizando-se a partir dos projetos pedagógicos dos cursos e explicitando o perfil do egresso e seus percursos curriculares;
- d) a formação continuada constitui-se na proposição da qualificação permanente das diversas competências humanas nas múltiplas dimensões do conhecimento.
- III – excelência acadêmica**, concebida como a qualificação da atuação universitária nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, em seu processo de construção e reconstrução do conhecimento, concretiza-se pela introdução e execução dos projetos pedagógicos dos diversos programas institucionais, pelos processos de ensino e aprendizagem, pela atualização do conhecimento, pela inovação pedagógica, pela utilização de avançados instrumentos de construção dos saberes e pela cooperação científica e interinstitucional.
- IV – construção reflexiva do conhecimento**, entendida como articuladora de uma educação voltada à construção da cidadania e, como proposta central do processo de ensino e aprendizagem, constitui-se em referência básica do fazer universitário e em uma busca permanente da excelência acadêmica.
- V – verticalização da construção do conhecimento**, concebida como a qualificação do trabalho acadêmico, desenvolve-se cada vez mais na articulação entre os cursos Graduação e de Pós-Graduação – *lato sensu* e *stricto sensu* – estruturados, atendendo princípios multidisciplinares e de abrangência interdepartamental, que se articulam em programas, linhas e projetos de pesquisa.
- VI – flexibilidade dos currículos e a organização curricular**, entendendo que:
- a) a flexibilidade é a possibilidade de escolha de configuração dos currículos, de estruturação e de organização dos programas de ensino, em disciplinas, módulos, eixos temáticos, atividades complementares, tópicos especiais, estágios curriculares, de acordo com a proposta pedagógica de cada curso e com as metodologias empregadas no processo de formação discente, observadas as instâncias institucionais competentes e os preceitos legais em vigor;
- b) o currículo é a expressão do projeto pedagógico de cada programa de ensino, concebido como construção coletiva e constituído em instrumento político, cultural e científico de formação do profissional, aliando a pesquisa a situações de vivência dos estudantes e contribuindo para que os mesmos (re)estruturem seu pensamento, sua cultura e sua postura, constituindo-se em profissionais mediados pela ação do professor e orientados pelo conjunto de conhecimentos gerais, humanísticos e específicos da área de formação;
- c) a organização curricular estrutura-se, em diferentes campos de estudo, por alternativas metodológicas coerentes com a identidade da Universidade, num conjunto de disciplinas, eventos, atividades, trabalhos ordenados, segundo critérios de precedência e correlação de significados, cuja interligação em limites de tempo/duração determinada dará direito a um diploma;

- d) os tempos dos programas de ensino organizam-se mediante o calendário acadêmico, respeitadas as normas legais e consideradas as peculiaridades regionais;
- e) o estágio curricular é o conjunto de atividades práticas e reflexivas que propicia ao estudante a oportunidade de vivência, compreensão e/ou aplicação de conhecimentos e habilidades, em situações específicas do locus profissional.

VII – avaliação como processo de qualificação da atuação universitária, é assumida como processo de diagnóstico que explicita os contínuos avanços e as novas necessidades de construção/reconstrução de conhecimentos, competências e valores, em permanente sistematização, e subsidia a revisão dos procedimentos acadêmicos e a organização dos programas e da atuação universitária, em uma perspectiva de planejamento e replanejamento.

VIII – interação dos programas de ensino com o mundo do trabalho, vincula as atividades dos professores e dos estudantes com os campos profissionais, de forma a resultar em experiências que contribuam para que os sujeitos construam uma visão reflexiva da realidade.

2.2. POLÍTICAS ACADÊMICAS

Entendem-se como políticas acadêmicas aquelas estabelecidas para o ensino de Graduação e de Pós-Graduação, pesquisa e extensão. A UNIJUÍ, em seu fazer, acrescenta a essas políticas a inovação e a cultura. As políticas acadêmicas abrangem, ainda, as políticas de responsabilidade social, bem como as políticas linguísticas, de internacionalização, acessibilidade e a política de acompanhamento ao egresso.

A UNIJUÍ oferece os programas de ensino nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades presencial e a distância, nos seguintes graus: Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura, Especialização, Mestrado e Doutorado. Os cursos superiores de tecnologia possuem foco específico em uma área do conhecimento; são cursos mais curtos, visando a atender à demanda do mundo do trabalho. Os cursos superiores de bacharelado habilitam o estudante para atuar no exercício da atividade acadêmica ou profissional, considerando um determinado campo do saber. Já os cursos de Licenciatura habilitam o profissional para atuar no magistério da Educação Básica. Os cursos de Pós-Graduação lato sensu, denominados cursos de especialização, são programas de nível superior de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho. Os cursos de Pós-Graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) são de natureza acadêmica e de pesquisa e, mesmo atuando em setores profissionais, têm objetivo essencialmente científico; confere grau acadêmico e possui uma sistemática, formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário.

Considerando todo este contexto operacional da Universidade, são apresentadas, na sequência, as políticas acadêmicas institucionais na forma de uma afirmação concisa, direta, sintética e norteadora de cada política estabelecida, seguida de um conjunto de diretrizes que parametrizam sua consolidação.

2.2.1. Política de Graduação

Formar profissionais conscientes de seu papel no contexto social, capazes de, por seus conhecimentos técnico-científicos, valores éticos, morais e culturais, intervirem na sociedade de maneira inovativa, empreendedora e sustentável.

Diretrizes:

- Fortalecer modelos educativos que têm o estudante como protagonista do processo de formação profissional;
- Reconhecer o papel fundamental do professor como mediador das relações dos processos de ensino e da aprendizagem;
- Favorecer a construção reflexiva do conhecimento;
- Facilitar a inovação na organização dos conhecimentos, metodologias e ideias que potencializam os processos de ensino e de aprendizagem;
- Promover a interação entre teoria e prática articulando ensino, pesquisa e extensão;
- Promover o uso tecnologias digitais de informação e comunicação que potencializam os processos de ensino e de aprendizagem;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira das iniciativas do ensino de Graduação e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

Para além das diretrizes suprarreferidas, a UNIJUÍ definiu, a partir de 2021, um outro conjunto de diretrizes para o ensino de Graduação, que constituíram o novo modelo educacional denominado **Graduação Mais**, baseado na formação por competências, inicialmente para 29 dos 32 cursos de Graduação presenciais ofertados.

Os Projetos Pedagógicos passaram a ser estruturados em *módulos*, cada um com seu respectivo *tema gerador*, organizados por meio de *Componentes Curriculares Disciplinares* – CCDs –, *Projetos Integradores* – PIs – e *Formação Pessoal e Profissional* – FPPs.

Os componentes curriculares são organizados para além do tempo destinado às aulas, com período destinado a Estudos Independentes, visando a desenvolver a autonomia e o protagonismo dos estudantes na prática de suas competências.

O percentual de carga horária ofertado na modalidade a distância foi ampliado para até 40% da carga horária total do curso, em sintonia com a busca de maior autonomia e protagonismo dos estudantes.

A Formação Geral e Humanista foi reestruturada passando a ser constituída por outro conjunto de CCDs denominados Formação Pessoal e Profissional – FPP –, organizados a partir de três eixos, quais sejam: de formação Pessoal, de formação Profissional e para a Cidadania. As temáticas desses componentes são atualizadas sistematicamente em sintonia com as mudanças da sociedade e da evolução tecnológica, atendendo, ainda, às políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, obrigatórias pela Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE –, Conselho Pleno – CP –, nº 01/2004; à Educação de Direitos Humanos, obrigatórios pelo Parecer CNE CP 08/2012; e à Educação Ambiental, obrigatória pela Resolução CNE CP nº 02/2012 e em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 2030.

2.2.2. Política de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Consolidar um sistema de Pós-Graduação *Stricto Sensu* sustentável e de excelência, com impacto no desenvolvimento regional, reconhecido no contexto acadêmico nacional e articulado internacionalmente.

Diretrizes:

- Buscar as condições adequadas e sustentáveis que permitam aos estudantes ter experiências de aprendizagem sólidas, centradas na pesquisa, propiciadoras de uma formação de excelência;
- Considerar, na organização sistêmica dos PPGSS na instituição, os critérios de avaliação dos órgãos reguladores;
- Alinhar a pesquisa desenvolvida nos PPGSS com as áreas prioritárias da Universidade, na perspectiva de buscar a produção de conhecimento qualificado, socialmente relevante e institucionalmente referenciado;
- Estabelecer parcerias que favoreçam a participação de profissionais em cursos de PPGSS e potencializem o impacto da produção de conhecimento;
- Fomentar a participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa na perspectiva de enriquecer a formação e potencializar o reconhecimento da produção científica;
- Buscar e participar, de diversas formas, de fomento aos PPGSS e do fortalecimento das atividades acadêmicas;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira do sistema de PPGSS da Universidade e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.3. Política de Educação Continuada

Oferecer formação especializada para a capacitação e qualificação profissional em convergência com as necessidades e desafios contemporâneos.

Diretrizes:

- Atender às necessidades de aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e às demandas por profissionais tecnicamente qualificados;
- Diversificar as propostas de educação continuada oferecidas pela instituição;
- Promover a inovação na elaboração de propostas de ensino nas diferentes modalidades, considerando formas de organização curricular, proponentes e instituições parceiras;
- Estabelecer parcerias com instituições acadêmicas e profissionais, visando a diversificar a oferta de programas de educação continuada;
- Estabelecer canais de relacionamento com grupos de interesse;
- Racionalizar os processos administrativos da educação continuada;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira da educação continuada e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.4. Política da Modalidade EaD

Fortalecer a modalidade de Educação a Distância enquanto oportunidade de acesso à educação superior por meio das tecnologias de informação e comunicação, mediadas por professores e tutores com a marca do perfil do egresso UNIJUÍ.

Diretrizes:

- Consolidar o modelo de educação a distância da UNIJUÍ;
- Instituir mecanismos que evitem a evasão dos estudantes;
- Oportunizar a formação de professores para o desenvolvimento de conteúdos e metodologias;
- Qualificar a equipe multidisciplinar para a produção de material didático pedagógico;
- Avaliar a disponibilidade e a qualidade de conteúdos já produzidos para a definição da necessidade de sua produção interna, considerando a conveniência técnica e econômica;
- Fortalecer a presença da UNIJUÍ em sua área de abrangência e expandir sua atuação para outras regiões por meio da ampliação da oferta de cursos e do número de polos EaD;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira da educação a distância e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.5. Política de Pesquisa

Orientar a pesquisa para a produção de conhecimento qualificado, socialmente relevante e institucionalmente referenciado, com base na articulação consistente entre os programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, os grupos de pesquisa e as áreas prioritárias sustentadas na excelência acadêmica e/ou no desenvolvimento regional.

Diretrizes:

- Priorizar áreas/temas de pesquisa com base em critérios de excelência acadêmica e/ou articulação com o desenvolvimento e/ou potencialidades regionais;
- Fomentar a constituição de arranjos que articulem a atuação de diversos investigadores e grupos de pesquisa e que abordem, de forma consistente, temas prioritários de pesquisa no longo prazo;
- Alinhar a produção de conhecimento a aplicações que ofereçam benefícios para a comunidade regional e/ou à sociedade em geral;
- Estabelecer parcerias que potencializem o impacto da produção de conhecimento nas práticas institucionais e o fortalecimento da pesquisa na Universidade;
- Buscar e participar de diversas formas de fomento à pesquisa e o fortalecimento das atividades acadêmicas;
- Racionalizar os processos administrativos que sustentam a interação entre a Universidade e as instituições parceiras no campo da pesquisa;
- Manter e fortalecer processualidades dos editais internos de pesquisa;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira da pesquisa e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.6. Política de Extensão

Promover ações de extensão sustentadas em conhecimento qualificado e relevante à formação acadêmica-profissional e à sociedade, com vistas à integração e ao desenvolvimento territorial bem como ao reconhecimento da universidade enquanto instituição comunitária.

Diretrizes:

- Pautar a extensão como um espaço de interação acadêmica multidisciplinar e de diálogo com a sociedade, que busque compreender e inserir-se no desenvolvimento regional, apontando problemas e potencialidades, e se desenvolva de forma articulada com o ensino e a pesquisa;
- Orientar as ações pelo compromisso com o desenvolvimento dentro de uma perspectiva de inovação, sustentabilidade, qualificação tecnológica, inclusão e emancipação social;
- Estabelecer parcerias de referência como condição imprescindível para o desenvolvimento de ações extensionistas sustentáveis, socialmente pertinentes e institucionalmente referenciadas;
- Maximizar o impacto social da extensão universitária com base na atuação coordenada e integrada das diferentes iniciativas realizadas pela instituição em articulação com organizações implicadas e os grupos sociais beneficiados;
- Buscar e participar de diversas formas de fomento à extensão e do fortalecimento das atividades acadêmicas;
- Sistematizar e publicizar o conhecimento originado nas ações de extensão em produções teórico-metodológicas, técnico-científicas e artísticas e/ou culturais;
- Realizar avaliação sistemática das ações de extensão para a identificação dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a qualificação dos projetos;
- Manter e fortalecer processualidades dos editais internos de extensão;
- Racionalizar os processos administrativos que sustentam a interação entre a Universidade e as instituições parceiras no campo da extensão;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira da extensão e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.7. Política de Inovação

Articular, de forma sustentável, a capacidade de produção de conhecimento da Universidade com demandas de diferentes organizações e as oportunidades do ecossistema de inovação e empreendedorismo territorial.

Diretrizes:

- Promover ações para a disseminação da cultura empreendedora na comunidade universitária;
- Estabelecer parcerias que permitam o desenvolvimento de iniciativas no campo da inovação e o fortalecimento do ecossistema empreendedor no território de abrangência institucional;
- Proteger o conhecimento gerado na instituição;
- Buscar e participar de diversas formas de fomento à inovação e o fortalecimento das atividades acadêmicas;
- Qualificar de forma permanente o quadro funcional vinculado com a gestão da inovação, a transferência de tecnologia e a propriedade intelectual;
- Racionalizar os processos administrativos que sustentam a interação entre a Universidade e as instituições parceiras no campo da pesquisa e da inovação;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira das iniciativas no campo da inovação e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.8. Política de Internacionalização

Desenvolver processos dinâmicos, diversificados e institucionalmente articulados de ações de cooperação e mobilidade internacional, buscando qualificar a pesquisa e enriquecer a formação da comunidade acadêmica.

Diretrizes:

- Valorizar e facilitar a participação da comunidade universitária em atividades acadêmicas e culturais internacionais realizadas dentro e fora da instituição;
- Fortalecer parcerias com instituições estrangeiras para desenvolver atividades de cooperação acadêmica;
- Fortalecer a cooperação acadêmica com universidades da América do Sul;
- Buscar e participar de diversas formas de fomento à internacionalização e o fortalecimento das atividades acadêmicas;
- Estabelecer parcerias que auxiliem na internacionalização das práticas acadêmicas;
- Racionalizar os processos administrativos que sustentam as ações de internacionalização e o vínculo com instituições parceiras;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira das iniciativas no campo da internacionalização e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.9. Política Linguística

Transformar os *campi* em ecossistemas multilíngues, favorecendo a aprendizagem, o aumento na proficiência e o uso habitual de línguas estrangeiras, em especial inglês e espanhol, bem como o aprimoramento do uso acadêmico e profissional da língua portuguesa.

Diretrizes:

- Fomentar o aprimoramento da língua vernácula no âmbito acadêmico e profissional dos estudantes de Graduação e de Pós-Graduação;
- Impulsionar o desenvolvimento regular de atividades de ensino, pesquisa e extensão em língua estrangeira, com ênfase em inglês e espanhol;
- Instituir ações de ensino de língua portuguesa para estudantes e professores estrangeiros;
- Proporcionar formação e incentivo para que os professores propiciem o uso de línguas estrangeiras pelos estudantes nas diferentes atividades acadêmicas;
- Fortalecer parcerias com instituições de ensino de línguas estrangeiras interessadas em desenvolver atividades de cooperação acadêmica;
- Valorizar e propiciar a participação da comunidade acadêmica em atividades culturais em línguas estrangeiras realizadas dentro e fora da instituição;
- Buscar, de forma consistente, o acesso a recursos de fomento para a o ensino de línguas estrangeiras e o fortalecimento das atividades acadêmicas que favoreçam o uso e a aprendizagem das mesmas;
- Racionalizar os processos de gestão e execução das estratégias orientadas para efetivar a política linguística;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira das iniciativas no campo do ensino das línguas e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.10. Política de Cultura

Propiciar acesso da comunidade acadêmica e regional à produção de diferentes manifestações artísticas com vistas ao enriquecimento cultural e ao fortalecimento da universidade como instituição comunitária.

Diretrizes:

- Valorizar a qualidade e a diversidade das linguagens artísticas consolidadas e as múltiplas identidades e expressões culturais;
- Intermediar o acesso da comunidade universitária e regional a diferentes expressões artísticas em parceria com instituições vinculadas ao setor;
- Possibilitar a constituição de novos grupos culturais na Universidade;
- Acolher e apoiar grupos artísticos da comunidade alinhados à política cultural da Universidade e que não onerem o orçamento institucional;
- Estabelecer parcerias que possibilitem a apresentação dos grupos culturais fora da universidade, bem como sua sustentabilidade e ampliação;
- Buscar, de forma consistente, subsídios econômicos oferecidos por agentes públicos e privados que potencializem a oferta cultural da e na Universidade;
- Qualificar, de forma permanente, o quadro funcional vinculado à gestão e produção cultural da universidade;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira das ofertas culturais na Universidade e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.11. Política de Responsabilidade Social

Desenvolver ações sociais, ambientais e econômicas, atentando ao compromisso com a justiça social, aos valores democráticos e ao desenvolvimento sustentável e vinculados às atividades acadêmicas, impactando na sociedade de forma a ser um agente impulsionador do desenvolvimento regional.

Diretrizes:

- Manter o compromisso e a responsabilidade social que se caracterizam pela valorização da cidadania e pela melhor qualidade de vida para a comunidade acadêmica;
- Formar profissionais capazes de desenvolver a região por intermédio de uma lógica de desenvolvimento sustentável;
- Investir em pesquisa e novas tecnologias, preconizando ações socioambientais;
- Integrar a gestão da Instituição com as questões relacionadas à responsabilidade socioambiental;
- Divulgar as ações de educação ambiental da Universidade, mantendo a transparência e o constante diálogo com a comunidade;
- Incentivar o desenvolvimento e a socialização de tecnologias sustentáveis;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira das ações de responsabilidade social.

2.2.12. Política de Acessibilidade

Acolher a diversidade de públicos que se dirigem à instituição por meio da constante qualificação das ações de acessibilidade física e arquitetônica, comunicacional e informacional, atitudinal e pedagógica.

Diretrizes:

- Ampliar projetos e atividades por meio do Setor de Acompanhamento e Acessibilidade, a fim de assegurar o direito de acesso e permanência de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Garantir o acesso aos ambientes, serviços e recursos materiais disponíveis, eliminando as barreiras físicas e arquitetônicas e respeitando a autonomia das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- Instituir ações continuadas de remoção de barreiras atitudinais entre os diversos sujeitos que constituem o espaço institucional de forma a lhes permitir a sensibilização do convívio com a diversidade;
- Facilitar o acesso das pessoas com deficiência aos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, eliminando barreiras tecnológicas e de comunicação, promovendo a percepção, capacidade de operação, compreensão e robustez daqueles meios;
- Promover ações de formação continuada ao quadro funcional para que possam conhecer e adotar novas posturas de inclusão e reconhecimento às diferenças, a fim de garantir atendimento adequado às pessoas com deficiência;
- Acompanhar estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com transtorno do espectro autista, visando à sua plena acessibilidade à educação superior e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil dos egressos dos cursos escolhidos em igualdade de condições, objetivando promover a integralização do currículo e das ações pedagógicas;
- Zelar pela sustentabilidade econômico-financeira no que se refere à acessibilidade na Universidade e aos setores institucionais vinculados à sua gestão.

2.2.13. Política De Acompanhamento Do Egresso

Acompanhar sistematicamente o estudante formado na Graduação, na Pós-Graduação *lato e/ou stricto sensu*, evidenciando o impacto social da formação, seu nível de satisfação e necessidades de modificações curriculares, considerando as demandas do mundo do trabalho.

Diretrizes:

- Criar instrumentos de gestão que possibilitem identificar a empregabilidade e a satisfação do egresso;
- Prever estudo entre a atuação do egresso e a formação recebida que subsidie ações de melhorias relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- Organizar eventos institucionais que possibilitem o retorno dos egressos para relatos de experiências;
- Qualificar o banco de dados com informações que possibilitem manter com o egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- Fomentar o relacionamento entre a UNIJUÍ e seus egressos, visando o aperfeiçoamento das ações institucionais relacionadas à criação de novos cursos e programas no âmbito da educação superior;
- Possibilitar e qualificar a atuação do egresso como mentor nos projetos integradores da Graduação Mais.

3. OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E METAS

Buscando o alinhamento do planejamento estratégico institucional a instrumentos de gestão, adaptou-se a metodologia Balanced Scorecard à realidade institucional, sendo mantidos os eixos estruturantes do PDI 2015-2019, com pequenas adequações na nomenclatura dos eixos estruturantes, quais sejam: Projeto Institucional, Excelência Acadêmica, Processos Organizacionais e Equilíbrio Econômico-Financeiro. Assim, a matriz de impacto da UNIJUÍ estrutura-se, para o PDI 2020-2024, nos seguintes termos:

Figura 1 – Matriz de Impacto

		DIMENSÕES DA UNIVERSIDADE			
		ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO	GESTÃO
EIXOS ESTRUTURANTES	PROJETO INSTITUCIONAL	Competência Técnica, Crítica Reflexiva e Empreendedora	Impacto Acadêmico e Social	Impacto Social a partir das Competências Internas	Capacidade de Priorização
	EXCELÊNCIA ACADÊMICA	Acreditação Externa	Acreditação Externa da Produção Científica	Continuidade dos Projetos e Transformação Social	Qualidade dos Recursos e Atendimentos Disponibilizados
	PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	Capacitação, Instrumentalização e Responsabilização	Organização em Grupos de Pesquisa	Constituição de Competência	Alinhamento ao Planejamento
	EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO	Otimização da Capacidade Instalada	Captações Externas	Parcerias Institucionais	Alcance de Resultado

A partir desta matriz de impacto foram definidos os objetivos, estratégias e metas para cada eixo estruturante.

EIXO 1: FORTALECIMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL

Objetivo 1.1. Fortalecer o projeto institucional de universidade filantrópica, comunitária regional de caráter público não estatal.

Estratégia 1.1.1 – Avaliar permanentemente os programas, processos e instrumentos de modo a garantir a pertinência das ações em razão das políticas institucionais em consonância com as políticas e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do Ministério de Educação (SINAES/MEC);

Estratégia 1.1.2 – Intervir nos processos sociais pela educação e formação nas áreas de atuação acadêmica;

Estratégia 1.1.3 – Consolidar a modalidade EaD como posicionamento institucional junto a sociedade e, de modo complementar, a modalidade presencial;

Estratégia 1.1.4 – Ampliar o território de atuação pela modalidade EaD;

Estratégia 1.1.5 – Fortalecer as parcerias com os integrantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG –, da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC – e do Sindicato das Mantenedoras – Sindiman;

Estratégia 1.1.6 – Fortalecer a atuação regional a partir da estrutura multicampi, contemplando as características específicas e considerando as potencialidades de cada *campi*;

Estratégia 1.1.7 – Realizar a gestão dos Polos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em que a UNIJUÍ é a Unidade Executora;

Estratégia 1.1.8 – Potencializar canais de comunicação com os diversos públicos.

Metas:

1. Obter conceito cinco no processo de credenciamento institucional;
2. Matricular no mínimo 5.000 estudantes nos cursos da modalidade EaD até o ano de 2024;
3. Ter, no mínimo, mais 50 Polos nos Estados brasileiros até o ano de 2024;
4. Ofertar até 40% de disciplinas na modalidade EaD na maioria dos cursos de Graduação presenciais;
5. Santa Rosa: ter, no mínimo, 8 cursos de Graduação na modalidade presencial; ofertar disciplinas dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*; e oferecer, no mínimo, 23 cursos *lato sensu* nas diferentes áreas, priorizando as existentes no *campus* nos próximos 5 anos;
6. Panambi: ter, no mínimo, 4 cursos de Graduação na modalidade presencial; ofertar 8 cursos *lato sensu* nos próximos 5 anos nas diferentes áreas, priorizando as existentes no *campus*; e oferecer disciplinas dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*;
7. Três Passos: ter, no mínimo, mais 2 cursos de Graduação na modalidade presencial; 7 cursos *lato sensu* nas diferentes áreas nos próximos 5 anos; e ofertar disciplinas dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Objetivo 1.2. Promover a internacionalização das atividades acadêmicas para enriquecer a formação e qualificar a pesquisa.

Estratégia 1.2.1 – Ampliar a rede de relacionamento e fortalecimento das iniciativas e parcerias visando o fomento à internacionalização da Graduação a partir da sua localização territorial privilegiada;

Estratégia 1.2.2 – Promover a mobilidade acadêmica, com ênfase na internacionalização ativa;

Estratégia 1.2.3 – Fortalecer os vínculos dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* com universidades estrangeiras que qualifiquem a pesquisa.

Metas:

1. Ampliar 10% o número de convênios ativos;
2. Ter, no mínimo, dez estudantes e/ou pesquisadores estrangeiros anualmente com atividades na UNIJUÍ;
3. Desenvolver, anualmente, no mínimo, 20 atividades de integração acadêmicas², sendo, ao menos, duas atividades por área do conhecimento.

² Caracterizadas como atividades de ensino, pesquisa ou extensão que envolvem membros da comunidade acadêmica de forma ativa, com base na coprodução e/ou coprotagonismo das ações desenvolvidas, tais como elaboração de projetos, participação em pesquisas e em atividades de campo (extensão), exposição de trabalhos e/ou seminários, participação de oficinas e/ou workshop, classes invertidas (flipped classroom), grupos operativos, ensino por pares (peer Instruction), acolhida de pessoas e/ou comitivas estrangeiras.

4. Duplicar a publicação internacional qualificada e com parceria estrangeira dos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* durante o período do presente PDI;
5. Ofertar, anualmente, o evento “Dia das Línguas” em todos os *campi*;
6. 50% das disciplinas da Graduação e 90% da Pós-Graduação tematizando a produção internacional em seu campo específico de conhecimento.

Objetivo 1.3. Aprimorar a transformação digital das práticas acadêmicas.

Estratégia 1.3.1 – Definir normatizações necessárias de transformação digital;

Estratégia 1.3.2 – Qualificar a comunidade universitária para propiciar fluência digital no conjunto das atividades acadêmicas.

Metas:

1. 20% dos professores, anualmente, deverão receber formação específica sobre tecnologias digitais de informação e comunicação;
2. 60% professores, anualmente, com fluência digital;
3. 90% dos documentos institucionais confeccionados como hipertextos até o final do período do PDI.

Objetivo 1.4. Articular as iniciativas culturais da Universidade com vistas a fortalecer o projeto institucional.

Estratégia 1.4.1 – Efetivar a oferta regular de eventos culturais nos quatro *campi* da Universidade;

Estratégia 1.4.2 – Fortalecer a integração das iniciativas e recursos culturais com as demais mantidas da FIDENE;

Estratégia 1.4.3 – Fortalecer a realização de eventos culturais em parcerias com o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor local e regional;

Estratégia 1.4.4 – Estimular a participação de professores, estudantes e técnicos-administrativos, em editais de fomento à cultura;

Estratégia 1.4.5 – Consolidar os grupos culturais como espaços diferenciados de formação para os estudantes e como manifestação qualificada da produção artística da universidade;

Estratégia 1.4.6 – Propiciar acesso à comunidade universitária a diferentes manifestações artísticas com vistas ao enriquecimento cultural e ao fortalecimento do pertencimento à instituição.

Metas:

1. Ofertar 20 eventos culturais anualmente, contemplando os quatro *campi*;
2. Realizar, anualmente, no mínimo, dois eventos culturais em conjunto com o Museu Antropológico Diretor Pestana e a Rádio UNIJUÍ FM;
3. Encaminhar, anualmente, no mínimo, dois editais culturais;
4. Proporcionar, anualmente, quatro espetáculos em parceria, envolvendo a comunidade.

Objetivo 1.5. Qualificar a comunidade acadêmica proporcionando proficiência em língua inglesa e espanhola.

Estratégia 1.5.1 – Garantir formação permanente em língua estrangeira para a comunidade acadêmica;

Estratégia 1.5.2 – Incorporar disciplinas em língua inglesa e espanhola nos cursos de Graduação e Pós-Graduação;

Estratégia 1.5.3 – Favorecer o uso das línguas inglesa e espanhola nas disciplinas da Graduação e Pós-Graduação;

Estratégia 1.5.4 – Estimular a transformação dos *Campi* Ijuí e Santa Rosa em ecossistemas multilíngues, favorecendo o uso habitual de idiomas estrangeiros, em especial o inglês e o espanhol.

Metas:

1. Ofertar 60 horas de formação em língua inglesa e espanhola para os professores e técnicos-administrativos, anualmente;
2. Ofertar uma disciplina em língua inglesa para todos os estudantes dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, anualmente;
3. Ofertar uma disciplina em língua inglesa por área do conhecimento, anualmente;
4. Ofertar, pelo menos, uma vez por ano, um curso em língua espanhola;
5. 50% das disciplinas da Graduação e 90% da Pós-Graduação com atividades curriculares que demandem o uso da língua inglesa e/ou espanhola.

Objetivo 1.6. Propiciar o alinhamento das ações da Universidade, nas suas diversas dimensões, com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODSs – da Agenda 2030/ONU.

Estratégia 1.6.1 – Proporcionar experiências formativas para a comunidade acadêmica compreender e se engajar na consecução dos ODSs;

Estratégia 1.6.2 – Fortalecer o compromisso público da extensão universitária com a efetivação regional dos ODSs, propiciando o diálogo e a ação intersetorial e contribuindo para a elaboração de políticas baseadas nos objetivos da Agenda 2030;

Estratégias 1.6.3 – Propiciar a articulação da pesquisa e da produção do conhecimento ao desenvolvimento de inovações, soluções sociais e tecnológicas, bem como para identificar e avaliar opções e vias, com vistas a respaldar e apoiar a execução dos ODS por parte das instituições e comunidade regional;

Estratégias 1.6.4 – Incentivar e apoiar membros da comunidade acadêmica para que participem do diálogo e dos esforços da comunidade universitária ao redor do mundo para auxiliar os ODS.

Metas:

1. Incluir nos novos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação o estudo dos ODSs por meio das disciplinas de Formação Pessoal e Profissional, organizando-as a partir de eixos temáticos e com abordagem transversal dos ODSs;
2. Instituir, ao menos, uma atividade de integração acadêmica por ano e por área do conhecimento para fomentar a interação, a geração de ideias e a integração entre disciplinas sobre os ODSs;
3. Realizar e/ou sediar dois eventos institucionais por ano que tematizem os ODSs, sendo, pelo menos, um no formato “desafio de empreendimento e inovação” e um com a participação de membros de outras instituições nacionais e/ou internacionais;
4. Realizar e/ou sediar até 2024, pelo menos, um evento institucional internacional que tematize os ODSs;

5. Até 2024 induzir que membros da comunidade acadêmica apresentem no Salão do Conhecimento, ao menos, cem trabalhos de pesquisa e extensão explicitamente vinculados aos ODSs;
6. Efetivar, pelo menos, quatro ações anuais de divulgação científica sobre os ODSs e o engajamento da Universidade em sua consecução.

EIXO 2: EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Objetivo 2.1. Consolidar-se como referência de excelência na Graduação.

Estratégia 2.1.1 – Fortalecer o perfil do egresso com foco nas diferentes competências, na perspectiva crítico-reflexiva, humanista e na capacidade inovativa e empreendedora;

Estratégia 2.1.2 – Estimular a incorporação de metodologias ativas focadas no ensino por competências, assim como de suporte digital às práticas didático-pedagógicas, qualificando os processos;

Estratégia 2.1.3 – Utilizar os resultados das avaliações externas e internas como elementos para as tomadas de decisão para o aprimoramento das propostas de ensino;

Estratégia 2.1.4 – Utilizar os instrumentos de avaliação de larga escala nos processos de ensino e aprendizagem;

Estratégia 2.1.5 – Flexibilizar os currículos e oferecer possibilidades de complementação de estudos;

Estratégia 2.1.6 – Estimular a mobilidade estudantil como diferencial de formação;

Estratégia 2.1.7 – Qualificar o acompanhamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;

Estratégia 2.1.8 – Fortalecer a atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE – como instância de concepção, acompanhamento e avaliação dos cursos de Graduação;

Estratégia 2.1.9 – Constituir e fortalecer o papel do Núcleo de Inovação Pedagógica para a qualificação das práticas de ensino e de aprendizagem;

Estratégia 2.1.10 – Fomentar, durante a formação, experiências em atividades de pesquisa, extensão e cultura;

Estratégia 2.1.11 – Monitorar a atuação do egresso e a formação recebida para aprimorar os processos formativos em diálogo com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e vinculá-los à Graduação Mais a partir de mentorias;

Estratégia 2.1.12 – Incluir nos projetos pedagógicos dos cursos, por meio de projetos integradores, atividades voltadas à extensão universitária, atendendo à Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018, que estabelece as diretrizes da Curricularização da Extensão na educação superior brasileira.

Metas:

1. Proporcionar atividades extracurriculares com foco no perfil do egresso (crítico-reflexivo, humanista e na capacidade inovativa e empreendedora) para, no mínimo, 20% dos estudantes de Graduação, anualmente;
2. Capacitar todos os professores nos próximos cinco anos com foco nas metodologias ativas para o ensino por competências e no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, envolvendo, no mínimo, 15% anualmente, chegando a 100% em 2024;
3. Ter, no mínimo, 70% dos estudantes participando dos processos de avaliação das disciplinas até o ano de 2024;

4. Todos os cursos de Graduação com conceito, no mínimo quatro, no Enade;
5. Viabilizar a mobilidade acadêmica para, no mínimo, 2% dos estudantes matriculados na Graduação anualmente;
6. Buscar a participação de 80% dos estudantes na modalidade presencial no Salão do Conhecimento, anualmente;
7. Realizar pesquisa bianual de satisfação com número de empregadores igual a 5% dos egressos dos dois anos anteriores ao ano do levantamento;
8. Acompanhar 10% dos egressos após 24 meses da formatura;
9. Fomentar a atuação do egresso como mentor nos componentes curriculares de projetos integradores da **Graduação Mais**, por meio de sua inserção na Plataforma Sou Mais.

Objetivo 2.2. Tornar-se referência na Pós-Graduação *stricto sensu*.

Estratégia 2.2.1 – Fortalecer e verticalizar os programas *stricto sensu* existentes;

Estratégia 2.2.2 – Ampliar a produção científica qualificada e sua internacionalização;

Estratégia 2.2.3 – Identificar e consubstanciar a pesquisa em áreas/temas prioritários em articulação com áreas de concentração dos PPGSSs;

Estratégia 2.2.4 – Incrementar os impactos positivos do conhecimento produzido nos PPGSSs no desenvolvimento social e comunitário local e regional;

Estratégia 2.2.5 – Potencializar a participação dos professores permanentes dos PPGSSs em editais de fomento à pesquisa e fortalecimento das atividades acadêmicas na Pós-Graduação;

Estratégia 2.2.6 – Fortalecer a mobilidade acadêmica de estudantes e professores de forma articulada e convergente com os objetivos dos programas;

Estratégia 2.2.7 – Prospectar instituições receptoras para efetivação de turmas de Minter e Dinter;

Estratégia 2.2.8 – Consolidar o processo de avaliação, credenciamento e credenciamento dos professores vinculados aos programas *stricto sensu*;

Estratégia 2.2.9 – Introduzir mecanismos de acompanhamento ao egresso.

Metas:

1. Aumentar o conceito de cada Programa, tendo como parâmetro a avaliação do último quadriênio;
2. Duplicação do fator de impacto da produção dos programas *stricto sensu* durante a vigência do PDI;
3. Duplicar a publicação internacional qualificada e com parceria estrangeira durante a vigência do PDI;
4. 100% das linhas de pesquisas com atividades de integração acadêmica internacional articuladas e convergentes com os objetivos do respectivo programa no quadriênio;
5. Todos os PPGs com, pelo menos, duas linhas de ação (projetos/programas) de extensão e/ou transferência tecnológica com impacto positivo no desenvolvimento socioeconômico e/ou comunitário local e regional;
6. 30% dos estudantes com uma atividade internacional durante a realização do curso;
7. Uma turma de Minter e Dinter durante a vigência do PDI proposta pelos Programas, com 100% das vagas ofertadas preenchidas até o quinto ano do PDI;

Objetivo 2.3. Qualificar, ampliar e diversificar a oferta de Educação Continuada.

Estratégia 2.3.1 – Oferecer cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e de qualificação profissional alinhados às necessidades de aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas dos diferentes setores;

Estratégia 2.3.2 – Inovar metodologias e formas de oferta de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e de qualificação profissional;

Estratégia 2.3.3 – Ampliar a proposição de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e de qualificação profissional vinculados com os projetos de extensão e grupos de pesquisa;

Estratégia 2.3.4 – Ampliar cursos de residência alinhados às políticas governamentais e aos cursos de Graduação;

Estratégia 2.3.5 – Manter a oferta de cursos de especialização e de qualificação profissional de forma contínua em todos os *campi* da UNIJUÍ.

Metas:

1. Vinte cursos de Pós-Graduação *lato sensu* efetivados e cem cursos de qualificação profissional a cada ano;
2. Um curso de especialização a cada dois anos e qualificação profissional anualmente, alinhado pela área do curso de Graduação existente em cada *campi*.

Objetivo 2.4. Fortalecer a pesquisa com vistas à produção de conhecimento qualificado, socialmente relevante e institucionalmente referenciado.

Estratégia 2.4.1 – Alinhar competências internas de pesquisa com necessidades de produção de conhecimento em áreas prioritárias de investigação;

Estratégia 2.4.2 – Fortalecer os grupos de pesquisa de modo a sustentar as linhas dos programas *stricto sensu* e a produção de conhecimento em áreas prioritárias de investigação;

Estratégia 2.4.3 – Fortalecer o papel do Comitê *Stricto Sensu* e Pesquisa na introdução das políticas e diretrizes da pesquisa;

Estratégia 2.4.4 – Estimular a participação dos pesquisadores em editais de fomento à pesquisa e captação de recursos externos para o fortalecimento das atividades acadêmicas vinculadas;

Estratégia 2.4.5 – Ampliar o programa de iniciação científica e voluntariado acadêmico integrando-o aos projetos de pesquisa;

Estratégia 2.4.6 – Ampliar a participação dos grupos de pesquisa da Universidade em redes de investigação nacional e internacional.

Metas:

1. 100% dos professores com horas de pesquisa participando de editais de fomento, no mínimo, uma vez durante o biênio que dura o edital interno;
2. 80% do grupos de pesquisa, nos próximos cinco anos, vinculados aos *stricto sensu* com participação em redes de investigação;
3. IndProd de, no mínimo um (1,0), para cada professor com horas de pesquisa;
4. Duplicar o fator de impacto da produção dos professores com horas de pesquisa.

Objetivo 2.5. Consolidar a Universidade como protagonista no ecossistema empreendedor e de inovação científica e tecnológica do setor produtivo local e regional.

Estratégia 2.5.1 – Fortalecer o envolvimento dos membros da comunidade universitária em experiências de aprendizagem propiciadoras da cultura do empreendedorismo e inovação;

Estratégia 2.5.2 – Estabelecer mecanismos institucionais que estimulem a comunidade acadêmica a criar seus próprios empreendimentos inovadores;

Estratégia 2.5.3 – Estimular a participação da comunidade acadêmica em editais públicos e privados de financiamento de atividades de empreendedorismo, inovação e outras a elas vinculadas;

Estratégia 2.5.4 – Fortalecer a participação em parcerias para o desenvolvimento de pesquisa e inovação com o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, local e regional;

Estratégia 2.5.5 – Incrementar a prestação de serviços a terceiros, dos laboratórios, equipamentos, recursos humanos e capital intelectual disponíveis na Universidade.

Metas:

1. 10% da comunidade acadêmica envolvida anualmente em experiências de aprendizagem propiciadoras da cultura do empreendedorismo e inovação;
2. Participação da Universidade em, no mínimo, 90% dos editais públicos e privados de financiamento de atividades de empreendedorismo, inovação e outras a elas vinculadas;
3. Mínimo de dez parcerias ativas anuais com o setor público, empresas e as organizações do terceiro setor, local e regional, para o desenvolvimento de pesquisa e inovação;
4. Alcançar, no mínimo, 85% do uso da capacidade instalada de prestação de serviços a terceiros, dos laboratórios, equipamentos, recursos humanos e capital intelectual disponíveis na Universidade, com crescimento anual mínimo de 15% da diferença entre a linha de base de 2019 e a meta para 2024.

Objetivo 2.6. Fortalecer os programas de extensão cujas ações possibilitem a socialização do conhecimento e a maior inserção e reconhecimento da instituição pela comunidade regional.

Estratégia 2.6.1 – Desenvolver projetos de extensão articulados com os Programas de Extensão definidos no PDI;

Estratégia 2.6.2 – Articular projetos de extensão a partir de parcerias com organizações públicas e privadas;

Estratégia 2.6.3 – Fortalecer o papel do Comitê de Extensão na execução da política e diretrizes de extensão;

Estratégia 2.6.4 – Estimular a produção de conhecimento com base na prática da sistematização das experiências de extensão;

Estratégia 2.6.5 – Propiciar a possibilidade da renovação e atualização periódica dos projetos de extensão com base em critérios de seleção alinhados à política e diretrizes de extensão e amparados por instrumentos de sistematização e validação de demandas e/ou necessidades sinalizadas pela comunidade regional;

Estratégia 2.6.6 – Incentivar a participação de professores, estudantes e técnicos-administrativos em editais de fomento à extensão e fortalecimento de atividades acadêmicas vinculadas;

Estratégia 2.6.7 – Ampliar o programa de iniciação à extensão e de voluntariado acadêmico, integrando-o aos projetos de extensão.

Metas:

1. 100% dos projetos de extensão desenvolvidos e socializados com a comunidade em parceria com organizações;
2. 100% de cada grupo de extensão aprovado em edital, buscando financiamento externo, no mínimo, uma vez durante o biênio;
3. Publicação de, no mínimo, um artigo em revista qualificada por Equipe de Extensão por ano de vigência do edital sobre a experiência realizada no projeto de extensão.

EIXO 3: PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Objetivo 3.1. Aperfeiçoar o sistema de autogestão da Universidade.

Estratégia 3.1.1 – Aperfeiçoar a utilização do PDI como instrumento articulador do planejamento, orçamento e avaliação;

Estratégia 3.1.2 – Fortalecer o papel estratégico do Conselho Universitário;

Estratégia 3.1.3 – Articular, coordenar e supervisionar a execução da política de gestão de pessoas por meio de ações coordenadas pela Vice-Reitoria de Administração e o Comitê de Gestão de Pessoas, promovendo o alinhamento na gestão cotidiana da Universidade;

Estratégia 3.1.4 – Propiciar o protagonismo dos representantes dos *campi* no planejamento e execução das atividades acadêmicas;

Estratégia 3.1.5 – Fomentar o Comitê de Graduação enquanto instância de gestão acadêmico-administrativa dos cursos de Graduação;

Estratégia 3.1.6 – Fortalecer a atuação do Comitê Stricto Sensu e Pesquisa e do Comitê de Extensão na gestão das atividades de Pesquisa e Extensão;

Estratégia 3.1.7 – Fortalecer a atuação do gestor acadêmico como agente responsável pela condução executiva do curso ou do programa, de modo convergente e articulado com o PDI, o PPI, o PPC e o OA – Orçamento Anual;

Estratégia 3.1.8 – Responsabilizar os gestores acadêmicos e as gerências das coordenadorias administrativas na condução executiva do PDI e do OA – Orçamento Anual;

Estratégia 3.1.9 – Qualificar as pessoas e o sistema de informações, possibilitando a acessibilidade, a transparência dos dados institucionais, a eficácia, a eficiência e a celeridade do processo de gestão.

Meta:

1. 100% dos gestores institucionais deverão apresentar evidências da melhoria do desempenho anual do sistema de autogestão sob sua responsabilidade, com vistas ao fortalecimento do projeto institucional, à excelência acadêmica e ao equilíbrio econômico financeiro;
2. 100% das metas do PDI 2020-2024 com instrumento *on-line* de acompanhamento;
3. 100% dos projetos de todos os setores da Universidade sustentados em processos de planejamento colaborativo e explícito.

Objetivo 3.2. Reorganizar as condições e relações de trabalho para o reposicionamento institucional, visando a garantir a sustentabilidade, a qualidade e a produtividade.

Estratégia 3.2.1 – Reorganizar os tempos das atividades acadêmicas do professor de modo a garantir a sustentabilidade, a qualidade e a produtividade;

Estratégia 3.2.2 – Consolidar a modificação das estruturas e qualificar os processos de trabalho do pessoal técnico-administrativo e de apoio, de modo a garantir a sustentabilidade, a qualidade e a produtividade;

Estratégia 3.2.3 – Aperfeiçoar os processos de qualificação de pessoas visando a otimizar as relações com os diferentes públicos;

Estratégia 3.2.4 – Aprimorar o programa de avaliação docente e seus subprogramas;

Estratégia 3.2.5 – Otimizar os processos de trabalho com vistas à eficiência e à eficácia.

Metas:

1. Adotar processos de trabalho que permitam adequar o quadro de pessoal ao limite de até 1.000 colaboradores na instituição anualmente;
2. A relação de custos totais com despesa de pessoal deverá ser na proporção de 70% para os professores e 30% para os técnicos;
3. Mínimo de oito horas anuais de formação continuada para 100% dos técnicos administrativos e de apoio a partir das necessidades apontadas na avaliação de desempenho;
4. Manter 40 horas de formação continuada aos professores anualmente nos diferentes subprogramas;
5. Limite de 10% da carga horária total contratada dos professores (TI e TP) em atividades de gestão nos próximos cinco anos;
6. Manter um quadro de pessoal docente de um terço de tempo integral.

Objetivo 3.3: Qualificar a estrutura física, tecnológica e acadêmica.

Estratégia 3.3.1 – Estabelecer um plano de investimentos em infraestrutura de curto e de médio prazos, observando a manutenção e/ou adequação da infraestrutura de cursos existentes e a criação de novos cursos de Graduação e de Pós-Graduação;

Estratégia 3.3.2 – Garantir a execução do Plano de Acessibilidade institucional;

Estratégia 3.3.3 – Qualificar o Portal da UNIJUÍ como o principal canal de relacionamento da Instituição com seus diversos públicos;

Estratégia 3.3.4 – Consolidar o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) para tratamento dos resíduos orgânicos e inorgânicos provenientes das atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e prestação de serviços;

Estratégia 3.3.5 – Instituir um sistema de armazenagem e acesso de informações como ferramenta de suporte à gestão, integrado em uma mesma plataforma tecnológica;

Estratégia 3.3.6 – Fortalecer a sustentabilidade social, ambiental e econômica por meio da educação, articulada com o planejamento e o orçamento institucional;

Estratégia 3.3.7 – Ampliar o uso de aplicativos acadêmicos e de gestão como possibilidade de comunicação entre a comunidade acadêmica.

Metas:

1. Garantir, no mínimo, os investimentos necessários para os cursos e programas aprovados institucionalmente;

2. Viabilizar um investimento anual para a manutenção da infraestrutura da Universidade de, no mínimo, 2,5% do montante da receita operacional bruta e das outras receitas operacionais;
3. Executar 100% do cronograma de investimentos do plano de acessibilidade institucional anualmente.

EIXO 4: EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Objetivo 4.1. Gerar resultados que possibilitem o equacionamento dos compromissos assumidos e a realização dos investimentos necessários às atividades da instituição.

Estratégia 4.1.1 – Avaliar novos projetos e programas, considerando a demanda potencial, as condições de cada área de conhecimento e as expectativas da sociedade;

Estratégia 4.1.2 – Garantir o equilíbrio do fluxo de ingressos e desembolsos de recursos a partir da geração de resultados positivos;

Estratégia 4.1.3 – Ampliar a captação de recursos externos e estabelecer parcerias para qualificar e ampliar as estruturas físicas de pesquisa e inovação de modo a sustentar a produção científica e tecnológica;

Estratégia 4.1.4 – Ampliar a captação de recursos externos nos projetos de extensão em suas diferentes modalidades;

Estratégia 4.1.5 – Reduzir os níveis de endividamento e da dependência de capital externo pela geração de resultados superavitários;

Estratégia 4.1.6 – Qualificar os instrumentos e estratégias de caráter permanente para a redução dos índices de inadimplência;

Estratégia 4.1.7 – Aperfeiçoar metodologias para monitoramento e redução dos índices de evasão na Graduação;

Estratégia 4.1.8 – Viabilizar a ocupação das vagas ofertadas nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;

Estratégia 4.1.9 – Gerenciar o número de estudantes por turma e a oferta dos currículos em extinção;

Estratégia 4.1.10 – Incrementar o resultado da prestação de serviços;

Estratégia 4.1.11 – Estabelecer, anualmente, na RDO, limite máximo de custo com pessoal com os resultados projetados/gerados.

Metas:

1. Alcançar um crescimento da receita operacional bruta da Universidade no mínimo igual à variação do INPC;
2. Gerar resultado líquido suficiente para garantir a amortização anual 100% do principal da dívida contratada;
3. Gerar um EBITDA anual equivalente a 13% da Receita Operacional Bruta descontadas as gratuidades;
4. Reduzir os custos de pessoal com encargos e provisões, excluídas as rescisões, para o patamar de 50% da Receita Operacional Bruta anual;
5. Buscar atingir uma média institucional de 32 estudantes por turma na modalidade presencial;
6. Buscar atingir uma média institucional de, no mínimo, 80 estudantes por turma na modalidade a distância.

4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO, DOS CURSOS E PROGRAMAS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

Neste capítulo a instituição apresenta o quadro de cursos e vagas e a previsão de ofertas de novos cursos de Graduação e Pós-Graduação nas modalidades presencial e EaD, discriminando número de vagas e *campus* de atuação.

Para a construção deste cenário para os próximos cinco anos, foram efetuadas discussões junto aos seis Departamentos da instituição (em 2019 e 2020) com o auxílio de um software de análise de mercado educacional que está disponível para consulta dos gestores acadêmicos. A Reitoria analisou a proposta de cada novo curso, indicando alguns como curso experimental e outros como de qualificação profissional e/ou Pós-Graduação Lato Sensu.

No escopo do planejamento estratégico ficou projetado, até 2024, a instalação de 27 cursos de Graduação presenciais e EaD nos 4 *campi* da instituição e nos polos de educação a distância.

No que diz respeito ao planejamento da educação continuada em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, percebe-se o engajamento de todas as áreas do conhecimento para fortalecer esta modalidade, propondo 153 ofertas para os próximos cinco anos e, principalmente, acompanhando as demandas e necessidades da sociedade para propor mais cursos a cada ano.

No escopo do Stricto Sensu a proposta deste PDI é consolidar os programas já existentes, buscando o aumento na nota dos seis programas, a aprovação do curso de Doutorado do Programa de Atenção Integral à Saúde e a criação das condições para encaminhar a solicitação do Doutorado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade no próximo ciclo avaliativo da CAPES (2025), o incremento do fator de impacto e da internacionalização da produção científica, bem como o incentivo para oferta de cursos de Minter e Dinter. Destaca-se, ainda, em relação aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, a busca de parcerias com outras IES como estratégia de manutenção e qualificação.

É necessário destacar, também, a instabilidade da educação superior, exigindo um reposicionamento das instituições comunitárias em relação à programação de oferta de cursos, que pode ser alterado em razão de demandas de nossa comunidade e de necessidades das diferentes profissões.

4.1. QUADRO DE CURSOS/PROGRAMAS – VAGAS E AMPLIAÇÃO

A Universidade possui a prerrogativa de ampliação e/ou redução do número de vagas para seus cursos. Assim, observando e analisando os dados históricos sobre a demanda de cursos e de um conjunto de decisões estratégicas para a manutenção da sustentabilidade, o Conselho Universitário – CONSU – delibera, sempre que necessário, sobre o aumento do número de vagas. A seguir, pode-se visualizar os cursos de Graduação da UNIJUÍ nos seus *campi* e polos de atuação.

A ampliação de vagas para os próximos anos está prevista para o curso de Medicina, que deverá passar de 50 para 80 vagas, e para os cursos de Educação Física Licenciatura – EaD –, gestão comercial – EaD – e História – EaD –, que ampliarão de cem para 500 vagas. No que diz respeito à Pós-Graduação, o curso de *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde tem previsão de aumento de 20 para 30 vagas.

4.1.1. Cursos de Graduação**4.1.1.1. Campus de Ijuí**

Modalidade Presencial				
CURSO	CÓDIGO	GRAU	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS
Agronomia	10975	Bacharelado	Presencial	115
Administração	10965	Bacharelado	Presencial	95
Arquitetura e Urbanismo	1304518	Bacharelado	Presencial	50
Biomedicina	1364275	Bacharelado	Presencial	45
Ciência da Computação	110974	Bacharelado	Presencial	45
Ciências Biológicas	364194	Bacharelado	Presencial	40
Ciências Biológicas	64194	Licenciatura	Presencial	40
Ciências Contábeis	10966	Bacharelado	Presencial	45
Comunicação e Produção Digital	1557260	Tecnólogo	Presencial	55
Comunicação – Publicidade	31822	Bacharelado	Presencial	45
Design	64124	Bacharelado	Presencial	40
Direito	10976	Bacharelado	Presencial	165
Educação Física	310981	Bacharelado	Presencial	20
Educação Física	10981	Licenciatura	Presencial	40
Enfermagem	10967	Bacharelado	Presencial	40
Engenharia Civil	18508	Bacharelado	Presencial	150
Engenharia de Software	1550312	Bacharelado	Presencial	50
Engenharia Elétrica	10982	Bacharelado	Presencial	150
Engenharia Química	1259828	Bacharelado	Presencial	50
Estética e Cosmética	1112301	Tecnólogo	Presencial	40
Farmácia	18509	Bacharelado	Presencial	40
Fisioterapia	20974	Bacharelado	Presencial	40
Gastronomia	1495635	Tecnólogo	Presencial	40
Jornalismo	29585	Bacharelado	Presencial	45
Letras – Português – Inglês	74927	Licenciatura	Presencial	30
Matemática	19026	Licenciatura	Presencial	40
Medicina	1457503	Bacharelado	Presencial	50
Medicina Veterinária	111008	Bacharelado	Presencial	115
Nutrição	10968	Bacharelado	Presencial	40
Pedagogia	100298	Licenciatura	Presencial	40
Psicologia	32224	Bacharelado	Presencial	55

4.1.1.2. Campus de Santa Rosa

Modalidade Presencial			
CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS ANUAIS
Administração	10989	Bacharelado	50
Ciências Contábeis	1454623	Bacharelado	50
Ciência da Computação	110976	Bacharelado	45
Direito	10991	Bacharelado	75
Educação Física	310988	Bacharelado	20

Educação Física	10988	Licenciatura	40
Engenharia Civil	1112136	Bacharelado	150
Engenharia de Produção	1454621	Bacharelado	50
Engenharia de Software	1453669	Bacharelado	50
Engenharia Elétrica	1149674	Bacharelado	100
Engenharia Mecânica	1454622	Bacharelado	50
Pedagogia	42088	Licenciatura	40
Psicologia	65220	Bacharelado	40

4.1.1.3. *Campus* de Panambi

Modalidade Presencial			
CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS ANUAIS
Administração	51083	Bacharelado	45
Ciências Contábeis	1454624	Bacharelado	50
Engenharia de Produção	1303746	Bacharelado	50
Engenharia Mecânica	10990	Bacharelado	110

4.1.1.4. *Campus* de Três Passos

Modalidade Presencial			
CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS ANUAIS
Administração	51442	Bacharelado	40
Direito	58054	Bacharelado	55

4.1.1.5. Polos da Modalidade EaD – Ijuí, Santa Rosa, Panambi, Três Passos

Modalidade Ensino a Distância			
CURSO	CÓDIGO	GRAU	VAGAS ANUAIS
Administração	119445	Bacharelado	500
Ciências Contábeis	1474624	Bacharelado	500
Educação Física	1497310	Bacharelado	500
Educação Física	100156	Licenciatura	500
Gestão Comercial	1497314	Tecnólogo	500
Gestão da Qualidade	1497315	Tecnólogo	500
Gestão Financeira	1474629	Tecnólogo	500
Gestão de Micro e Pequenas Empresas	1483509	Tecnólogo	500
Gestão de Recursos Humanos	1482728	Tecnólogo	500
História	90385	Licenciatura	500
Letras – Português	1497312	Licenciatura	500
Logística	1474630	Tecnólogo	500
Marketing	1497317	Tecnólogo	500
Pedagogia	1497313	Licenciatura	500
Processos Gerenciais	111060	Tecnólogo	500

4.1.2. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*/ Residências

Curso Ofertado	Carga Horária	Modalidade de Oferta	Local da Oferta	Número de Vagas
Coaching e Gerenciamento de Pessoas – 4ª edição	360 horas	presencial	Santa Rosa	20
Controladoria e Gestão Empresarial – 6ª edição	390 horas	presencial	Ijuí	20
Direito do Trabalho, Processo do Trabalho e Previdenciário	360 horas	presencial	Panambi	20
Enfermagem em Terapia Intensiva – 4ª edição	390 horas	presencial	Ijuí	22
Enfermagem Obstétrica – 1ª edição	608 horas	presencial	Ijuí	20
Engenharia de Segurança do Trabalho – 11ª edição	600 horas	presencial	Ijuí	20
Gestão e Atenção Farmacêutica – 3ª edição	390 horas	presencial	Ijuí	20
MBA em Marketing	360 horas	a distância	Polos EaD	110
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família	5.760 horas	presencial	Santa Rosa	11
Programa de Residência em Medicina da Família e Comunidade	5.760 horas	presencial	Santa Rosa	16
Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral(*)		presencial	Ijuí	02
Programa de Residência Médica em Clínica Médica(*)		presencial	Ijuí	05
Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia(*)		presencial	Ijuí	02
Psicologia Clínica: práticas clínicas nas instituições – 2ª edição	390 horas	presencial	Ijuí	20
Tecnologias para Unidades Armazenadoras de Grãos e Sementes – 1ª edição	390 horas	presencial	Panambi	20
Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária – 2ª edição	3.168 horas	presencial	Ijuí	6
Justiça Restaurativa e Mediação – 1ª Edição	364 horas	presencial	Ijuí	20
Fisioterapia em Terapia Intensiva – 2ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Marketing e Comunicação Digital – 2ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Coaching e Gerenciamento de Pessoas – 5ª edição	360 horas	presencial	Três Passos	20
Hematologia Laboratorial – 4ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia – 2ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Finanças e Mercado de Capitais – 6ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Materiais e Esterilização – 2ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Nutrição Clínica Metabólica e Terapia Nutricional – 1ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
MBA em Gestão de Cooperativas – 10ª edição	390 horas	presencial	Santa Rosa	40
Controladoria e Gestão Empresarial – 7ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Geriatria e Gerontologia – 2ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – 1ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20

Gestão Bancária e Negócios – 1ª edição	470 horas	a distância	Polos EaD	80
Coaching e Gerenciamento de Pessoas – 6ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Engenharia de Avaliações e Perícias – 1ª edição	384 horas	a distância	Ijuí	60
Estética e Saúde – 3ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Alfabetização – 1ª edição	360 horas	a distância	Ijuí	60
Licenciamento Ambiental – 3ª Edição	360 horas	presencial	Ijuí	20
Marketing – 2ª edição	360 horas	a distância	Polos EaD	60
Design de Jogos Digitais – 1ª edição	360 horas	presencial	Ijuí	30

(*) Residências em parceria com a Associação Hospital de Caridade de Ijuí – AHCI.

4.1.3. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

CURSO	CARGA HORÁRIA	MODALIDADE DE OFERTA	LOCAL DA OFERTA	NÚMERO DE VAGAS
Mestrado em Educação nas Ciências	450	Presencial	Ijuí	30
Doutorado em Educação nas Ciências	720	Presencial	Ijuí	15
Mestrado em Desenvolvimento	450	Presencial	Ijuí	20
Doutorado em Desenvolvimento	720	Presencial	Ijuí	12
Mestrado em Direitos Humanos	450	Presencial	Ijuí	20
Doutorado em Direitos Humanos	720	Presencial	Ijuí	12
Mestrado em Modelagem Matemática	480	Presencial	Ijuí	25
Doutorado em Modelagem Matemática	720	Presencial	Ijuí	10
Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade	450	Presencial	Ijuí	25
Mestrado em Atenção Integral à Saúde	450	Presencial	Ijuí	20
Mestrado Profissional em Rede: Educação Física – PROEF	630	Semipresencial	Ijuí	12

O número de vagas dos cursos de Pós-Graduação pode sofrer alterações, dependendo da demanda, da capacidade de orientação e/ou critérios da CAPES.

4.2. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS

A instituição, analisando o mercado de trabalho e as necessidades da região, fez proposições de abertura de novos cursos de Graduação e de Pós-Graduação durante a vigência deste PDI. Destaca-se que, em razão do quadro de pandemia (2020/2021), esta proposição pode sofrer alterações, considerando o cenário incerto da educação superior. O Quadro a seguir apresentam os cursos propostos:

4.2.1. Cursos de Graduação

Curso de Graduação	Grau	Modalidade	Vagas Anuais	Turno de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a Implantação
Direito – Postado no eMEC	EaD	Bacharelado	500	Integral	Polos	2021
Gestão em Serviços de Saúde	EaD	Tecnologia	500	Integral	Polos EaD	2023

Ciências Biológicas	EaD	Licenciatura	500	Integral	Polos EaD	2024
Direito Imobiliário	EaD	Tecnologia	500	Integral	Polos	2024
Direito Notarial e Registral	EaD	Tecnologia	500	Integral	Polos EaD	2024
Mediação	EaD	Tecnologia	500	Integral	Polos EaD	2024
Serviço Social	EaD	Bacharelado	500	Integral	Polos	2024
Física – Licenciatura	EaD	Licenciatura	30	Noturno	Ijuí	2024
Química	EAD	Licenciatura	30	Noturno	Ijuí	2024
Engenharia de Controle e Automação	Presencial	Bacharelado	50	Noturno	Ijuí	2023
Fonoaudiologia	Presencial	Bacharelado	40	Noturno	Ijuí	2023
Tecnólogo em Pecuária na Área de Produção Animal	Presencial	Tecnologia	50	Noturno	Ijuí	2023
Arquitetura e Urbanismo	Presencial	Bacharelado	50	Noturno	Santa Rosa	2023
Tecnólogo na Área do Design	Presencial	Tecnologia	40	Noturno	Santa Rosa	2023
Psicologia	Presencial	Bacharelado	50	Integral	Três Passos	2023
Geriatrics	Presencial	Tecnólogo	40	Noturno	Santa Rosa/Ijuí/Três Passos	2024
Odontologia	Presencial	Bacharelado	50	Integral	Santa Rosa	2024
Saúde do Trabalho	Presencial	Tecnólogo	40	Noturno	Santa Rosa	2024

4.2.2. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu/Residências

Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Modalidade	Vagas Anuais	Local de Funcionamento	Ano previsto para a Implantação
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Unijui/FUMSSAR	Presencial	10	Santa Rosa	2021
Programa de Aprimoramento Integrado em Medicina Veterinária – 3ª turma	Presencial	8	Ijuí	2021
Programa de Residência em Medicina da Família e Comunidade – Unijui/FUMSSAR	Presencial	11	Santa Rosa	2021
Estética Avançada e Minimamente Invasiva – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Auditoria e Planejamento Tributário – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Urgência, Emergência e Trauma – 4ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021

Engenharia de Avaliações e Perícias – 2ª edição	EaD	50	Polo Ijuí	2021
Saúde Mental – 5ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Fisioterapia Neurofuncional – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
MBA em Finanças e Mercado de Capitais – 7ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Enfermagem em Terapia Intensiva – 5ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Fisioterapia em Terapia Intensiva – 3ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
MBA em Gestão e Negócios Bancários – 2ª edição	EaD	30	Polo Ijuí	2021
Controladoria e Gestão Empresarial – 8ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Fitoterapia Clínica – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Psicologia Clínica: Práticas Clínicas nas Instituições – 3ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Folclore e Artes Populares: Cultura, Desenvolvimento e Gestão – 1ª edição	EaD	200	Polo Ijuí	2021
Justiça Restaurativa e Mediação – 2ª Edição	Presencial	30	Ijuí	2021
MBA em Gestão de Cooperativas – 11ª edição	Presencial	40	Santa Rosa	2021
MBA em Gestão, Inovação e Empreendedorismo nos Serviços de saúde – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Nutrição Clínica: Metabologia e Terapia Nutricional – 2ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Direito do Trabalho, processo do trabalho e previdenciário – 3ª edição	Presencial	30	Três Passos	2021
Direito do Trabalho, processo do trabalho e previdenciário – 4ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Coaching e Gerenciamento de Pessoas – 8ª edição	Presencial	30	Três Passos	2021
Marketing – 2ª edição	EaD	100	Polo Ijuí	2021
Psiquiatria – 1ª edição	EaD	50	Polo Ijuí	2021
Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho – 12ª edição	Presencial	30	Ijuí	2021
Direito de Família e Sucessões: Ênfase na Prática Contemporânea	EaD	100	Polo Ijuí	2021
Tecnologias para Unidades Armazenadoras de Grãos e Sementes – 2ª edição – Panambi	Presencial	30	Panambi	2021
Programa de Residência Médica em Pediatria	Presencial	03	Ijuí	2022
Programa de Residência Médica em Cirurgia Geral	Presencial	02	Ijuí	2022
Programa de Residência Médica em Clínica Médica	Presencial	05	Ijuí	2022
Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia	Presencial	02	Ijuí	2022
Programa de Residência em Medicina da Família e Comunidade – Unijuí/FUMSSAR	Presencial	11	Santa Rosa	2022
Auditoria e Planejamento Tributário	Presencial	30	Ijuí	2022
Cidades Inteligentes	Presencial	30	Ijuí	2022
Clínica e Cirurgia de Equinos	Presencial	30	Ijuí	2022

Clínica e Cirurgia em Pequenos Animais	Presencial	30	Ijuí	2022
Coaching e Gerenciamento de Pessoas	Presencial	30	Panambi	2022
Coaching e Gerenciamento de Pessoas	Presencial	30	Santa Rosa	2022
Coaching e Gerenciamento de Pessoas	Presencial	30	Três Passos	2022
Controladoria e Finanças	Presencial	30	Santa Rosa	2022
Data Science – IA + IoT	Presencial	30	Ijuí	2022
Direito Empresarial e dos Negócios	EAD	100	Polos	2022
Direito Médico e da Saúde	EAD	100	Polos	2022
Enfermagem Obstétrica	Presencial	30	Ijuí	2022
Finanças e Mercado de Capitais	Presencial	30	Ijuí	2022
Fisioterapia em Terapia Intensiva	Presencial	30	Ijuí	2022
Gestão Bancária e Negócios	Ead	50	Polos	2022
Gestão da Qualidade e Acreditação Laboratorial	Presencial	30	Ijuí	2022
Gestão de Pessoas – Fluxo Contínuo	Ead	50	Polos	2022
Gestão de Produção e de Logística	Presencial	30	Santa Rosa	2022
Gestão e Comunicação de Marcas	Presencial	30	Ijuí	2022
Gestão de Varejo	Presencial	30	Ijuí	2022
Gestão e Atenção Farmacêutica	Presencial	30	Ijuí	2022
Gestão Estratégica de Negócios	Ead	50	Polos	2022
Hematologia Laboratorial – 5ª edição	Presencial	30	Ijuí	2022
Liderança e Inovação em Negócios	Presencial	30	Ijuí	2022
Marketing – 2ª edição	EaD	100	Polo Ijuí	2022
Marketing e Comunicação Digital	Presencial	30	Ijuí	2022
Pós-Graduação em Direito da Gestão Pública	EAD	50	Polo Ijuí	2022
Saúde Pública Aplicada à Medicina Veterinária – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2022
Plantas de Lavoura – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2022
Farmacologia Clínica – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2022
Diagnóstico Microbiológico e histopatológico aplicado à Medicina Veterinária – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2022
Defesa Fitossanitária – 1ª edição	Presencial	30	Ijuí	2022
Oncologia	Presencial	30	Ijuí	2022
Psicologia Clínica	Presencial	30	Ijuí	2022
Psicomotricidade	Presencial	30	Ijuí	2022
Psicomotricidade	Presencial	30	Santa Rosa	2022
Psicologia Organizacional e do Trabalho	Presencial	30	Ijuí	2022
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Unijuí/FUMSSAR	Presencial	10	Santa Rosa	2023
Programa de Aprimoramento Integrado em Medicina Veterinária – 3ª turma	Presencial	8	Ijuí	2023
Programa de Residência em Medicina da Família e Comunidade – Unijuí/FUMSSAR	Presencial	11	Santa Rosa	2023
Automação e Controle	Presencial	30	Ijuí	2023
Coaching e Gerenciamento de Pessoas	Presencial	30	Ijuí	2023
Comunicação Corporativa	Ead	50	Polos	2023
Controladoria e Gestão Empresarial	Presencial	30	Ijuí	2023

Direito Imobiliário	EAD	100	Polos	2023
Educação Especial	EaD	50	Polos	2023
Enfermagem em Centro Cirúrgico	Presencial	30	Ijuí	2023
Enfermagem em Intensivismo	Presencial	30	Ijuí	2023
Enfermagem em Saúde Mental	Presencial	30	Ijuí	2023
Engenharia de Segurança do Trabalho – 13ª edição	Presencial	30	Santa Rosa	2023
Estética e Saúde	Presencial	30	Ijuí	2023
Farmacologia Clínica	Presencial	30	Ijuí	2023
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	Presencial	30	Ijuí	2023
Gestão de Pessoas – Fluxo Ccontínuo	Ead	50	Polos	2023
Gestão de Produção e de Logística	Presencial	30	Santa Rosa	2023
Gestão de Varejo	Presencial	30	Santa Rosa	2023
Gestão e Comunicação de Marcas	Presencial	30	Ijuí	2023
Gestão Escolar	EaD	50	Polos	2023
Gestão Estratégica de Empreendimentos em Saúde	Presencial	30	Ijuí	2023
Gestão Estratégica de Negócios	Ead	50	Polos	2023
Hematologia Laboratorial	Presencial	30	Ijuí	2023
Inteligência Artificial na indústria	Presencial	30	Panambi	2023
Liderança e Inovação em Negócios	Presencial	30	Panambi	2023
Liderança e Inovação em Negócios	Presencial	30	Três Passos	2023
Marketing – 2ª edição	EaD	100	Polo Ijuí	2023
MBA em Gestão de Cooperativas – 12ª edição	Presencial	40	Santa Rosa	2023
Metabologia	EaD	30	Polos	2023
Nutrição Clínica	Presencial	30	Ijuí	2023
Nutrição e Reprodução em Bovinos	Presencial	30	Ijuí	2023
Sistemas de Telecomunicações	EaD	50	Santa Rosa	2023
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Unijuí/FUMSSAR	Presencial	10	Santa Rosa	2024
Programa de Aprimoramento Integrado em Medicina Veterinária – 3ª turma	Presencial	8	Ijuí	2024
Programa de Residência em Medicina da Família e Comunidade – Unijuí/FUMSSAR	Presencial	11	Santa Rosa	2024
Auditoria e Planejamento Tributário	Presencial	30	Ijuí	2024
Cidades Inteligentes	Presencial	30	Santa Rosa	2024
Coaching e Gerenciamento de Pessoas	Presencial	30	Panambi	2024
Coaching e Gerenciamento de Pessoas	Presencial	30	Santa Rosa	2024
Coaching e Gerenciamento de Pessoas	Presencial	30	Três Passos	2024
Controladoria e Finanças	Presencial	30	Santa Rosa	2024
Direito do Agronegócio	EAD	100	Polos	2024
Ecofisiologia da Produção Vegetal	Presencial	30	Ijuí	2024
Finanças e Mercado de Capitais	Presencial	30	Ijuí	2024
Fisioterapia em Terapia Intensiva	Presencial	30	Ijuí	2024
Fisioterapia na Prática Clínica	Presencial	30	Ijuí	2024
Fisioterapia Neurofuncional	Presencial	30	Ijuí	2024
Geriatria e Gerontologia	Presencial	30	Ijuí	2024

Gestão Bancária e Negócios	Ead	50	Polos	2024
Gestão de Cooperativas – SESCOOP	Presencial	30	Santa Rosa	2024
Gestão de Pessoas – Fluxo Contínuo	Ead	50	Polos	2024
Gestão de Varejo	Presencial	30	Ijuí	2024
Gestão Estratégica de Negócios	Ead	50	Polos	2024
Liderança e Inovação em Negócios	Presencial	30	Ijuí	2024
Liderança e Inovação em Negócios	Presencial	30	Santa Rosa	2024
Marketing – 2ª edição	EaD	100	Polo Ijuí	2024
Matemática para a Educação Básica: Práticas de Ensino e Tecnologias Digitais	Presencial	30	Ijuí	2024
Psicologia Organizacional e do Trabalho	Presencial	30	Santa Rosa	2024
Psicologia Clínica: Práticas Clínicas nas Instituições	Presencial	30	Ijuí	2024

4.2.3. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Curso	Modalidade da Oferta	Local da Oferta	Número de vagas	Ano previsto para a Implantação
Doutorado em Atenção Integral à Saúde	Presencial	Ijuí	12	2022
Doutorado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade	Presencial	Ijuí	12	2025

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A articulação entre as modalidades de ensino presencial e a distância em cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* é conduzida por metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A proposta pedagógica expressa na matriz curricular permite o desenvolvimento de atividades que propiciem a interação e o aprendizado dos estudantes em diferentes ambientes de ensino.

A concepção das estruturas curriculares evidencia o estudante como protagonista da sua formação, sendo responsável pelo seu aprendizado. Neste sentido, o avanço tecnológico não somente propicia esse movimento como também aponta a EaD e os cursos híbridos como tendência para efetivar este protagonismo.

Cursos ofertados na modalidade presencial ou a distância propiciam a articulação e a mediação didática e pedagógica por meio de metodologias ativas. Também viabilizam aos participantes estudar e compartilhar conhecimento, fazer *networking*, trocar experiências e aprendizagens.

Na Pós-Graduação *Stricto Sensu* o uso de metodologias de ensino a distância aplica-se, de modo complementar, ao processo de ensino e de aprendizagem, que tem a pesquisa como elemento estruturante. Diante disso, a utilização das tecnologias digitais permite enriquecer o processo da formação, favorecendo o acompanhamento de atividades de disciplinas e a internacionalização por meio da constituição de grupos de estudos e redes de pesquisa, com possibilidades de diálogos virtuais.

5.1. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação na UNIJUÍ constitui-se em processo contínuo e sistemático de reflexão sobre o desempenho acadêmico do estudante, profissional do professor e didático dos projetos pedagógicos dos cursos e programas, na perspectiva da revisão permanente das propostas e práticas educativas, em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI. A avaliação também se constitui em processo de sistematização, consolidação e expressão das aprendizagens construídas pelo estudante em termos de conhecimentos, habilidades, competências e valores. É concebida como processo formativo e de corresponsabilização por compreender os sujeitos como autores ativos de suas aprendizagens.

A compreensão e a observância do sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs –, Colegiados de Programas, dos professores e dos estudantes. É de competência do NDE a avaliação dos Planos de Ensino em sintonia com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC –, considerando os critérios, situações e instrumentos específicos de avaliação das aprendizagens dos estudantes, levando em conta o perfil do egresso.

Na UNIJUÍ, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem é explicitado por meio de resoluções do Conselho Universitário. Nesse sistema estão explicitados os seguintes pressupostos:

Avaliação diagnóstica: busca informações acerca das capacidades do estudante antes de iniciar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ao professor os parâmetros para avaliar e, se necessário, reelaborar seu Plano de Ensino. Esta avaliação ocorre em dois momentos, antes e durante o processo. Antes, para identificar os conhe-

cimentos prévios dos estudantes, para que o docente tenha referências para o ponto de partida, e durante o processo para ir redimensionando as atividades, sempre que necessário. Durante o processo de ensino a avaliação diagnóstica identifica possíveis lacunas tanto na aprendizagem do estudante quanto no processo de ensino do professor, ou seja, permite a adequação dos conteúdos e metodologias. A avaliação diagnóstica é, portanto, contínua, do início ao fim do processo.

Avaliação formativa: busca constatar se os estudantes estão atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre os objetivos da disciplina e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Esse pressuposto é orientador da ação docente e busca evitar as tensões causadas pelas avaliações, tendo em vista que o professor vai realizando *feedback* aos estudantes durante o percurso formativo. Prevê que os estudantes têm ritmos de aprendizagem diferentes e isso permite ao professor detectar a necessidade de reformular sua proposta de trabalho. A partir dessa diretriz, o estudante conhece seus erros e acertos, encontrando, assim, maior compreensão de suas necessidades para um estudo sistemático dos conteúdos.

Avaliação somativa: busca determinar o grau de domínio do estudante em uma área de conhecimento, demonstrando os níveis de aproveitamento de sua aprendizagem. A perspectiva da avaliação como um somatório de pontos adquiridos ao longo de um processo de aprendizagem recoloca a avaliação como uma parte do processo, pois, diferente da média aritmética, essa proposta trabalha a construção gradativa e cumulativa do conhecimento. Há aqui um salto de qualidade no sentido da concepção do que seja avaliar os sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento.

As avaliações ocorrem durante o desenvolvimento da disciplina, em níveis crescentes de complexidade, podendo variar, conforme a carga horária da disciplina, entre duas ou três etapas avaliativas, sendo uma ou duas parciais e a última de sistematização, abrangendo todo o conteúdo da disciplina. Das notas parciais deve haver o *feedback* ao estudante sobre o seu desempenho e a retomada em etapas e atividades, se necessário. Destaca-se que a sistematização é presencial e individual para ambas as modalidades de oferta das disciplinas, presencial ou a distância, sendo organizadas de modo que não estimulem mera transposição de escrita, o que inibiria a avaliação da capacidade teórico-conceitual constituída.

Em cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados na modalidade presencial ou a distância, a matriz curricular é organizada em disciplinas ou atividades de aprendizagem, com efetiva interação no processo educacional, podendo ser estruturada em módulos, bem como assumir a forma de conteúdos, práticas de pesquisa, atividades de campo, trabalhos orientados, executados em conjunto ou individualmente, segundo a proposta pedagógica de cada curso.

O processo de avaliação do desempenho do estudante, concebido como mediador da aprendizagem, baseia-se na realização de atividades avaliativas definidas e apresentadas no plano de ensino, desenvolvidas no decorrer da disciplina ou módulo curricular. Para cursos que apresentam estrutura curricular em disciplinas, o registro acadêmico é realizado em cada disciplina, enquanto para estrutura em módulo curricular o registro acontece em disciplina específica para avaliação ao final de cada módulo.

Na estrutura curricular dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* estão previstos grupos de disciplinas obrigatórias e eletivas. Para obter o diploma de mestre ou doutor, o estudante deverá cumprir com aproveitamento o número de créditos mínimo previsto no

respectivo regimento do Programa. O aproveitamento acadêmico nas disciplinas é expresso em conceitos e será registrado no histórico acadêmico, sendo exigido, no mínimo, conceito “Regular” para aproveitamento.

Além das disciplinas, o estudante deve apresentar a dissertação no caso de Mestrado, ou tese no caso de Doutorado, perante banca examinadora, respeitando os critérios, formato e prazos estabelecidos no Regimento de cada Programa. Na defesa será atribuído o conceito “Aprovado” ou “Reprovado”, conforme decisão da banca examinadora. Antes da defesa final, o estudante deverá comprovar aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira. Para conclusão do curso e obtenção do título, poderá, ainda, ser exigido o cumprimento de outros requisitos, desde que previstos no Regimento.

Nas Residências Médicas a avaliação do residente é feita de maneira contínua pelo preceptor da unidade. Nos estágios em especialidades, optativo e atividades nos plantões, a avaliação é feita pelo preceptor daquela área. Cabe ao preceptor da unidade consolidar as avaliações e encaminhar à Comissão de Residência Médica – COREME. O preceptor faz uma avaliação parcial do residente. O residente faz uma autoavaliação considerando os mesmos temas. O preceptor e o residente, após a comparação dos resultados das avaliações, elaboram um plano de ação para etapas. Nos casos em que a avaliação do preceptor for inferior a cinco em qualquer item, o plano de ação deverá ser encaminhado por escrito à COREME.

Na Residência Multiprofissional as avaliações são realizadas trimestralmente e registradas conforme Formulário de Avaliação. A avaliação consta de Avaliação geral: Pontualidade, assiduidade, participação, organização geral do prontuário, abordagem da prevenção, resolutividade; Avaliação de estudo imediato; Avaliação de caso clínico; e Avaliação de serviço (anual).

A articulação entre as modalidades de ensino presencial e a distância em cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* é conduzida a partir do ambiente virtual de aprendizagem, considerando diferentes estratégias metodológicas em razão do tipo de conteúdo da disciplina. A proposta pedagógica expressa na matriz curricular permite o desenvolvimento de atividades que propiciem a interação e o aprendizado dos estudantes em diferentes ambientes de ensino. A concepção das estruturas curriculares evidencia o estudante como protagonista da sua formação, sendo responsável pelo seu aprendizado.

Cursos ofertados na modalidade presencial ou a distância propiciam a articulação e a mediação didático-pedagógica por meio de metodologias ativas. Também viabilizam aos participantes estudar e compartilhar conhecimento, fortalecer o *networking*, trocar experiências e aprendizagens.

Na Pós-Graduação *Stricto Sensu* o uso de metodologias de ensino a distância aplica-se de modo complementar ao processo de ensino e aprendizagem, que tem a pesquisa como elemento estruturante. Diante disso, a utilização das tecnologias digitais permite enriquecer o processo da formação, favorecendo o acompanhamento de atividades de disciplinas e a internacionalização, por meio da constituição de grupos de estudos e redes de pesquisa, com possibilidades de diálogos virtuais. Além disso, o ensino a distância apresenta-se como fundamental para a relação de trabalho entre orientandos e orientadores, flexibilizando e aprimorando a construção da pesquisa ao longo do processo de formação.

5.2. METODOLOGIA DA MODALIDADE EAD

A dinâmica e a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem que norteiam a modalidade EaD envolvem professores, estudantes e tutores que atuam como sujeitos ativos deste processo, focados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências a partir dos diferentes cursos ofertados na modalidade. Os princípios metodológicos dos cursos ofertados na modalidade a distância pela UNIJUÍ consideram a missão institucional de formar e qualificar profissionais com excelência técnica e consciência social crítica, capazes de contribuir para a integração e o desenvolvimento da região.

A modalidade a distância possui fundamentos conceituais que são bases epistemológicas para sua formulação didática pedagógica. A compreensão da distância física entre professor e estudante; a necessidade de um planejamento antecipado e orientado institucionalmente e o material de estudo bem planejado e antecipado, devem refletir em uma coerência do fazer didático e pedagógico à modalidade.

Na instituição a metodologia da modalidade a distância tem dois norteadores: o modelo didático pedagógico da UNIJUÍ e a proposta pedagógica de cada curso descrita no PPC. Estes elementos são base analítica para a Equipe Multidisciplinar de suporte para a EaD, que tem papel importante no processo pedagógico, pois orienta e avalia os materiais propostos pelos professores tanto a partir das exigências metodológicas da modalidade quanto também das particularidades do curso e da disciplina. Esta equipe também acompanha o desenvolvimento do processo de ensino, propondo avaliações e intervenções nos processos em andamento, quando necessário.

O Modelo de EaD efetiva-se em uma proposta didática e pedagógica para as disciplinas e cursos desta modalidade. Este modelo é amparado nas concepções pedagógicas e de avaliação da instituição bem como nas bases epistemológicas da modalidade. Este modelo organiza-se em etapas que constituem o planejamento de uma disciplina, especialmente da Graduação. Neste é prevista a divisão por unidades do conteúdo, baseada nos objetivos da disciplina. A partir da divisão, organiza-se o conteúdo em mídias estáticas, audiovisuais, etc. Como parte da organização preveem-se atividades que instigam o estudante a refletir inicialmente sobre o conteúdo em questão, permitindo o diagnóstico dos conhecimentos iniciais e o *feedback* do professor; processo que se repete ao longo da disciplina.

Em relação à Pós-Graduação, o principal norteador é o projeto do curso. Busca-se aqui uma maior liberdade de possibilidades metodológicas a partir do formato do curso e de sua proposta. Da mesma forma, no entanto, busca-se a coerência com a modalidade com base em um bom material de estudo, organizado em unidades. A proposta de desenvolvimento reflexivo e a movimentação dos alunos, baseadas no material, são diversas e mais focadas a partir da natureza da área de conhecimento.

O *Moodle* é o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – usado pela UNIJUÍ para cursos e disciplinas da modalidade a distância. Seu potencial de ferramentas é explorado a partir da proposta do professor, avaliados e supervisionados pela equipe multidisciplinar. O objetivo, sempre, é que estas ferramentas, de fato, sejam mediadoras dos processos de ensino e de aprendizagem.

5.3. INCORPORAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

O crescente avanço tecnológico e a evolução constante das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs –, iniciados no século 20, mas em crescimento exponencial no início do século 21, são pressupostos fundamentais para os processos acadê-

micos ligados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão das instituições de educação superior. Para tanto, é necessária a atualização constante dessas TDICs, considerando a necessidade de garantir o uso dos recursos com velocidade e segurança.

Nesse sentido, foram vários os sistemas e fluxos desenvolvidos pela Coordenadoria de Gestão de Infraestrutura e de Serviços nos últimos anos, dos quais destacam-se, enquanto sistemas estratégicos de gestão de processos ligados ao ensino:

- o sistema de elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação, que alimenta, desde a origem, todo o sistema acadêmico, o Plano de Ensino, o Portal do Professor, o Portal do Aluno, o sistema de RH, a oferta de disciplinas, os pré-requisitos e as equivalências;
- o sistema de oferta de disciplinas dos cursos de Graduação que qualifica a gestão da oferta das disciplinas em sintonia com os PPCs;
- o sistema de matrículas, rematrículas e ajustes, que oportuniza um fluxo contínuo de interação do estudante com a coordenação do curso e desta com a vice-reitoria de Graduação para a solução das diferentes situações ou impedimentos de matrícula. Deste sistema destaca-se a disponibilização de uma matrícula prévia ao estudante, a qual necessita apenas confirmação nos casos de cursos com matrícula em bloco;
- o sistema de controle dos estágios, tanto obrigatórios quanto não obrigatórios, que possibilita a geração dos Termos de Compromisso de Estágio a partir da confirmação da matrícula pelo estudante;
- o sistema de controle das Atividades Complementares/Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, que possibilita que os estudantes registrem suas informações para análise e deferimento da coordenação do curso, gerando as informações finais para o registro no histórico do estudante;
- o sistema de digitalização do acervo acadêmico, que deu origem à Secretaria Acadêmica Digital, convertendo os documentos de estudantes em um Sistema de gestão de documentos (GED), permitindo a pesquisa com base em metadados com garantia de segurança e acessibilidade. Esta digitalização também será utilizada em outras áreas da Instituição nos próximos anos.

No que se refere ao uso de tecnologias educacionais, a partir de 2019 a UNIJUÍ passou a empregar o software *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem, disponibilizando aos estudantes novas formas de interação que, em conjunto com materiais dinâmicos sob a forma de textos, vídeos, áudios, infográficos e outros recursos, atualizam o portfólio da UNIJUÍ em termos de metodologias de aprendizagem disponíveis aos seus diferentes públicos.

Foi desenvolvido, também, o Aplicativo UNIJUÍ Virtual para dispositivos móveis, que disponibiliza um conjunto de funcionalidades acadêmicas para uso dos estudantes, havendo um planejamento de evolução para os próximos anos, visando a atender professores e setores de gestão da Universidade.

Outra significativa alteração no que diz respeito às TDICs foi a migração para a Solução Google Suite for Education, visando a qualificar os processos de trabalho e o desenvolvimento de projetos colaborativos. O uso da Plataforma Google for Education permite o emprego de tecnologias colaborativas em sala de aula, com a solução Classroom, quando podem ser criadas atividades colaborativas entre os estudantes, edição compartilhada, ferramentas de questionário, além de dezenas de outras ferramentas que facilitam a interação entre o professor e seus estudantes. O estudante também tem à sua disposição uma conta de e-

-mail – @sou.unijui.edu.br –, com espaço ilimitado para *e-mails* e para armazenamento de arquivos no Google Drive, podendo utilizar as ferramentas da videoconferência do Google, agenda, tarefas, entre outras. A nova plataforma permite uma gama de ferramentas e soluções que irão facilitar e melhorar a interação na Instituição.

Para atender à demanda de infraestrutura de Tecnologia da Informação, a Universidade possui, em todos os quatro *campi e respectivos polos*, interconexões com *link* de dados dedicados de alta velocidade, garantindo o acesso rápido e eficiente a todos os Sistemas e à Internet. Nos últimos três anos foram efetuados investimentos para atualização tecnológica de toda a Estrutura WIFI da Instituição, tendo cobertura de Rede Sem Fio em todas as salas de aula.

A qualificação da infraestrutura tecnológica visa a oportunizar a estudantes e professores o acesso a recursos e ferramentas mediadoras do conhecimento, capazes de intermediar as relações pessoais e profissionais no âmbito nacional e internacional.

Cabe destacar que na Pós-Graduação *Stricto Sensu* a utilização de recursos tecnológicos é essencial no apoio às relações internacionais, aumentando o número de professores e estudantes participantes de atividades de internacionalização em casa com baixo custo e, ao mesmo tempo, oportunizando mais conhecimento sobre o ensino e as oportunidades de atividades no exterior, tanto para professores quanto para estudantes, bem como a manutenção e ampliação das redes de pesquisa interinstitucionais, nacionais e internacionais.

5.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares para os bacharelados e tecnologias e as Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento para as Licenciaturas, atendem aos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs – de cada curso e grau de oferta, e se constituem enquanto oportunidade de ampliação e diversificação da formação, compreendendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura em ambientes diversos à sala de aula.

Compreendem, em geral, atividades de iniciação científica, de extensão, de cultura, de organização e/ou de participação em eventos ligados à grande área de formação, de publicações, de realização de cursos de língua estrangeira, de intercâmbio, de realização de estágios não obrigatórios e aproveitamento de disciplinas de outras áreas que lhes complementam a formação, especialmente a disciplina de Libras.

A explicitação das oportunidades de integralização dessas atividades é realizada pela Coordenação do curso em parceria com os professores que socializam as informações referentes às diferentes atividades que irão compor o dia a dia do curso.

O controle do cumprimento das atividades é realizado diretamente pelo estudante em sistema específico, ligado ao Portal do Aluno, que é devidamente conferido pela Secretaria do curso para validação da coordenação e registro no histórico acadêmico.

5.5. ATIVIDADES PRÁTICAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Os cursos de Graduação da UNIJUÍ têm como diretriz para a formação de seus estudantes a interação teoria-prática e a experimentação de atividades nos diferentes âmbitos de atuação da Universidade, quais sejam: o ensino, a pesquisa e a extensão. Esta interação ocorre, dentre outras formas, a partir da realização de atividades práticas, seja na sala de aula, nos laboratórios ou em serviços ligados à profissão.

As atividades práticas da formação evidenciam o compromisso com a qualificação e a ética na relação com as instituições, em que o estudante realiza a interação acadêmico-profissional. Tais atividades visam, ainda, a inserir o futuro profissional em contextos com os quais irá atuar na sociedade, possibilitando que traga para a Universidade suas dúvidas e problemas vivenciados de forma a buscar as melhores e mais adequadas soluções e proposições inovadoras para as organizações com as quais irá interagir.

As práticas, nos diferentes cursos de Graduação, objetivam a integração entre a teoria e a ação. Para além de cumprir as respectivas DCNs, as práticas profissionais ampliam as experiências dos estudantes para além da sala de aula, sendo um momento em que o estudante se relaciona com seus pares do lócus profissional, sob o olhar atento dos seus professores, momento em que reflete sobre sua prática profissional ampliando entendimentos, problematizando, aprendendo e contribuindo neste lócus.

Na UNIJUÍ as práticas são realizadas anteriormente ao estágio e são desenvolvidas gradativamente na maioria dos cursos, desde a observação até a prática assistida. No ambiente acadêmico são desenvolvidas em salas de aula ou laboratórios das diferentes áreas. Fora do ambiente acadêmico, as práticas são vivenciadas em ambientes reais da futura atuação profissional do estudante: escolas, hospitais, clínicas, fóruns, autarquias públicas, empresas, cooperativas, enfim, sempre o mais próximo possível da sua futura realidade profissional.

O que se pretende não é apenas uma aplicação do conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso nas práticas, mas, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade de intervir adequadamente em situações reais, bem como na construção crítica de atitudes, habilidades e competências, que se fundamenta no trabalho coletivo e exige diálogo e atuação conjunta com o lócus da atuação, ou seja, a comunidade em que se insere. Esse envolvimento direto do estudante desperta nele a busca por novos conhecimentos para além da sala de aula e do meio acadêmico.

A UNIJUÍ busca reforçar os processos de integração das práticas profissionais com a Extensão e a Pesquisa. Está sempre atenta ao desenvolvimento regional e ao avanço tecnológico para buscar novos espaços/convênios para a prática dos estudantes, conforme as demandas da profissão, do mercado e da sociedade.

5.6. ESTÁGIO

Em sintonia com a legislação federal, os estágios dos cursos na UNIJUÍ estruturam-se enquanto obrigatórios e não obrigatórios em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs – e às necessidades de formação de cada área, sendo previstos e regulamentados no respectivo Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

“O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (Art. 2º da Lei 11.788/2008).

O estágio obrigatório é previsto no percurso formativo/currículo em atenção ao previsto nas DCNs, e cuja carga horária é requisito para a aprovação no curso e para a obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é uma opção do curso, sendo previsto e descrito no projeto pedagógico do curso.

Todos os cursos de Graduação da UNIJUÍ preveem em seus projetos a realização de estágio não obrigatório em atenção ao disposto na legislação federal específica. Quando realizado, sua carga horária é acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso.

Os projetos pedagógicos dos cursos estabelecem quais são as competências e/ou habilidades dos estudantes, compatíveis com as atividades possíveis de serem realizadas nos estágios não obrigatórios. O PPC constitui um Plano Geral das Atividades dos Estágios Não Obrigatórios possível de ser desenvolvido pelos estudantes em cada etapa de sua formação durante a realização de estágios não obrigatórios.

Os estágios realizados pelos estudantes da UNIJUÍ são formalizados por meio da celebração de termo de compromisso entre a Universidade, o estudante e a parte concedente da vaga de estágio, em atenção à legislação federal.

Os programas de Residência Médica e Multiprofissional também preveem a realização de Estágio optativo em espaços escolhidos pelos residentes conjuntamente com os preceptores, com anuência do COREME/COREMU. O objetivo do estágio é vivenciar experiências específicas de outros serviços e qualificar a formação recebida no respectivo programa.

Na Pós-Graduação *Lato Sensu*, o estágio curricular obrigatório, quando previsto na matriz curricular dos cursos, tem o propósito de desenvolver e/ou aprimorar as habilidades práticas do pós-graduando sob a supervisão de professor ou profissional *expertise* na área, oportunizando a vivência e dinâmica dos processos executados em um ambiente de trabalho. A oferta de estágios obrigatórios é possível em todas as áreas de conhecimento. A organização e funcionamento desta atividade de ensino é normatizada em projeto pedagógico e contratos de prestação de serviços entre as instituições envolvidas.

Nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado e Doutorado, o estágio de docência é ofertado como uma disciplina complementar e tem como objetivo a preparação e a qualificação do estudante para a docência na educação superior, além de constituir-se em uma rica experiência tanto como formação docente quanto como possibilidade de integração entre Graduação e Pós-Graduação.

Atendendo às normas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior – PROSUC –, a realização do estágio de docência é obrigatória para os estudantes dos cursos de Doutorado beneficiários do PROSUC. Para além disso, contudo, tanto nos cursos em nível de Mestrado quanto de Doutorado, os programas estimulam a realização do estágio na Graduação. A normatização do estágio de docência está contemplada nos respectivos regimentos dos programas.

5.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –, quando prevista a sua obrigatoriedade pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs –, ou quando inserido por opção do Núcleo Docente Estruturante – NDE – no Projeto Pedagógico do Curso – PPC – de Graduação, integra o último ano do percurso formativo, em geral no último semestre, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional como atividade de síntese, de integração de conhecimento e consolidação das técnicas e metodologias de pesquisa.

De acordo com a resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE –, o PPC de PGLS pode ou não prever a oferta de TCC; já os programas de residência médica e multiprofissional sempre preveem o TCC como critério para a certificação do estudante.

O TCC deve ser elaborado pelo estudante, podendo constituir-se em atividade individual ou em grupo, conforme a especificidade do curso. É orientado por um professor e apresentado perante banca examinadora. Constitui-se em investigação científica, de síntese de conhecimentos e métodos adquiridos durante o percurso formativo, oportunizando que o

estudante concluinte faça a opção pela área de estudo que representa seu maior interesse, dentre aquelas oferecidas pelo curso. O produto final de um TCC consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais, produzidos e pesquisados na área do curso.

São disponibilizados no acervo da Biblioteca Universitária os trabalhos de conclusão de curso de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* que tenham obtido nota igual ou superior a 80 (de, no máximo, cem). Os TCCs devem ser encaminhados pelo estudante à Biblioteca por mídia digital, em formato pdf, com o respectivo termo de autorização do autor para publicização. A Biblioteca realiza a catalogação na Base de dados da Biblioteca Digital para disponibilização ao usuário para consulta.

No caso da Graduação, os TCCs com nota inferior a 80 ficam sob a guarda da coordenação do curso por um ano, conforme determina a Resolução do Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem dos Cursos de Graduação e, findo o prazo, os mesmos são devolvidos aos estudantes ou descartados.

Para auxiliar os estudantes na elaboração dos TCCs, a Biblioteca organiza e disponibiliza um *E-book* com orientações para a elaboração dos trabalhos acadêmicos com critérios e normas para apresentação, referências e citações em atenção às regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. A Biblioteca oferta capacitações periódicas para professores e estudantes no que se refere à normalização de trabalhos acadêmicos, em especial no início de cada semestre.

Em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nos cursos de Mestrado é obrigatória a apresentação de uma dissertação e nos cursos de Doutorado de uma tese, ambas defendidas perante banca examinadora. Os critérios de composição da banca, formato e meios de disponibilização da dissertação e/ou da tese, são definidos no Regimento de cada Programa, aprovado pelo Conselho Universitário. As dissertações e teses aprovadas são encaminhadas à Biblioteca pelos respectivos programas para disponibilização no repositório digital da Biblioteca, sempre que autorizado pelo autor.

5.8. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular considera a necessidade de uma formação alargada, customizada, e de experientiação das diferentes áreas do conhecimento humano, oportunizando ao estudante o aprofundamento em temas de seu interesse, constituindo-se em diferencial de sua formação.

Essa oportunidade expressa-se na própria organização curricular a partir de módulos interdisciplinares que articulam a teoria e a prática por meio dos projetos integradores, permitindo práticas inovadoras, assim como desde um conjunto de disciplinas que podem ser inseridas nos projetos pedagógicos conforme opção do Núcleo Docente Estruturante – NDE –, são elas:

- Optativa: o curso oferece um rol de disciplinas que podem ser escolhidas pelo estudante.
- Eletiva: o estudante escolhe dentre as disciplinas ofertadas por qualquer curso da UNIJUÍ.
- Ênfase/Linhas de Formação: ligada a uma terminalidade do curso. O curso pode optar por duas ou mais ênfases conforme suas diretrizes.

–Tópico Especial: Ementa aberta, oportuniza a discussão de novos temas relevantes, nova legislação da área, novas tecnologias a cada semestre/ano.

A UNIJUÍ, visando a promover a internacionalização no ensino de Graduação e de Pós-Graduação, prevê a flexibilização curricular para facilitar a mobilidade bilateral dos estudantes.

Cabe salientar que a flexibilização dos currículos dos cursos e das possibilidades de complementação de estudos busca a interdisciplinaridade, expressa nos PPCs de Graduação. A UNIJUÍ tem como referência central a concepção humanista, voltada à valorização do ser humano e à capacidade crítico-reflexiva, e busca desenvolver o perfil inovador e empreendedor para o desenvolvimento de uma sociedade justa, humana e sustentável. Esta referência exige que suas atividades tenham uma abordagem voltada para a formação e a qualificação de profissionais comprometidos com as demandas da sociedade e aptos a se envolverem em processos de transformação social. Para isto, na UNIJUÍ é necessário transitar pelas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

5.9. INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica é uma modalidade de incentivo à pesquisa científica desenvolvida por estudantes de Graduação nas diferentes áreas do conhecimento. Tem por objetivo despertar e incentivar a vocação do pesquisador junto aos estudantes da instituição mediante sua participação em projetos de pesquisa científica, preparando-os para a continuidade de estudos. A Iniciação Científica – IC – e a Iniciação Tecnológica e Inovação – ITI – na UNIJUÍ são diretrizes de formação de recursos humanos que fazem parte da política de pesquisa. São atividades de natureza extracurricular de inserção do estudante de Graduação na pesquisa, orientado por um pesquisador, construindo um diferencial na sua formação acadêmica e profissional. Esta inserção torna-se um instrumento importante para desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos científicos aprimorando qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como estimular e iniciar a formação daqueles com mais afinidade para a pesquisa. Além disso, incentiva a continuidade da formação, a fim de qualificar recursos humanos para os programas de Pós-Graduação.

Mediante os Programas Institucionais de Iniciação Científica – PIBIC – e de Iniciação Tecnológica e Inovação – PIBITI –, instituídos na UNIJUÍ em 1996, a Universidade busca fomentar a pesquisa científica viabilizando a produção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que permitam a iniciação do estudante no campo da pesquisa a partir de concessão de bolsas vinculadas aos projetos aprovados pelo Comitê Stricto Sensu e Pesquisa. As bolsas são oriundas de agências de fomento à pesquisa do governo federal (CNPq, Capes, MEC) e estadual (FAPERGS) e também subsidiadas com recursos da UNIJUÍ.

A IC e a ITI são atividades consolidadas na universidade e podem ser desenvolvidas com ou sem bolsa. Os programas de IC e ITI são instrumentos básicos para a formação da cultura científica, na medida em que as bolsas de iniciação científica e tecnológica e inovação são um incentivo individual que se operacionaliza como estratégia de financiamento seletivo aos melhores estudantes, vinculados a grupos de pesquisa e projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da Graduação.

A partir dessa premissa, em 2013 foi constituído o Programa Discente de Voluntariado Acadêmico – PROAV –, que possibilita a inserção de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, de forma voluntária, em projetos de pesquisa, e certifica sua participação. Em

2018 foi constituído o Programa de bolsas de formação e aperfeiçoamento de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação pela interação Universidade e instituições públicas e privadas (PROFAP). Estes programas cumprem o papel de qualificar recursos humanos para os programas de Pós-Graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo, desenvolvendo o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados.

A avaliação da IC e da ITI ocorre tanto interna quanto externamente na concessão e na finalização da bolsa. A avaliação interna é de responsabilidade do Comitê Stricto Sensu e Pesquisa da UNIJUÍ, e a avaliação externa é realizada por consultores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Além disso, o bolsista é avaliado a partir da entrega do Relatório parcial no sexto mês da bolsa e do relatório final ao término da bolsa. A partir da elaboração do Relatório Final, o bolsista constitui um resumo expandido com os resultados de sua pesquisa, o qual é avaliado pelos comitês interno e externo. Ainda, esta produção é apresentada oralmente e avaliada pelo comitê externo no evento Salão do Conhecimento, organizado anualmente pela Instituição.

O processo de avaliação da iniciação científica leva em consideração a legislação vigente, instruções normativas e resoluções do CNPq, da FAPERGS e da UNIJUÍ.

No âmbito da qualificação, destaca-se o Ciclo de Formação para Iniciação à Pesquisa e Extensão, realizado desde o ano de 2013. O Ciclo tem o objetivo de abordar temáticas gerais de formação necessárias para o desenvolvimento da iniciação científica, tecnológica e de extensão, é direcionado aos estudantes envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão e interessados. Também, o Programa de Iniciação Científica e Tecnológica estimula a formação e qualificação em língua estrangeira, como estratégia de fomento à internacionalização.

Os programas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica e Inovação têm como principais diretrizes:

- Incentivar a produção científica do estudante em colaboração com seus orientadores;
- Manter eventos como forma de consolidar a divulgação da iniciação científica na Instituição;
- Ampliar o número de estudantes e professores envolvidos com a iniciação científica;
- Incentivar o estudante de iniciação científica para a continuidade nos estudos de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*;
- Participar de modo consistente de todas as formas de fomento à pesquisa e do fortalecimento das atividades acadêmicas vinculadas a tal propósito.

5.10. INICIAÇÃO À EXTENSÃO

A Iniciação à Extensão é uma atividade de extensão a ser desenvolvida por estudantes de Graduação nas diferentes áreas do conhecimento. Tem por objetivo despertar e incentivar a qualificação dos estudantes da instituição mediante suas participações em projetos e atividades de extensão, integrando-os à realidade social e preparando-os para a continuidade dos estudos e para a vida profissional.

São atividades de natureza curricular e extracurricular de inserção do estudante de Graduação em atividades de extensão, orientado por professor extensionista, constituindo-se em diferencial na sua formação acadêmica e profissional. Esta inserção torna-se um

instrumento importante para oportunizar ao estudante a aprendizagem de procedimento que proporcione a socialização do conhecimento e a organicidade do trabalho de relação da Universidade com a sociedade.

A Iniciação à Extensão é uma atividade consolidada na universidade e esta pode ser desenvolvida de forma voluntária ou com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UNIJUÍ – PIBEX –, instituído em 2008, a Universidade viabiliza a concessão de bolsas subsidiando-as com recursos próprios, buscando apoiar os projetos de extensão na modalidade ações comunitárias, que privilegiem a interação com a sociedade na perspectiva de melhor entender e inserir-se na dinâmica do desenvolvimento regional, de modo a desenvolver e socializar conhecimentos, técnicas e procedimentos e de levantar e apontar as potencialidades e problemas que poderão ser aprofundados na pesquisa e no ensino em articulação com os cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Instituição.

Para além da modalidade de ações comunitárias, a UNIJUÍ apresenta, em suas diretrizes de extensão, as modalidades de prestação de serviços e ações de educação e formação. Nas ações de educação e formação, as atividades de extensionalidade são materializadas nos diferentes projetos pedagógicos de cursos, nos quais está descrita, também, a forma de registro.

A partir de 2013 foi constituído o Programa Discente de Voluntariado Acadêmico – PROAV –, que possibilita a inserção do estudante de Graduação e de Pós-Graduação de forma voluntária em projetos de extensão.

A avaliação dos bolsistas PIBEX é realizada pelo Comitê de Extensão, ao qual estão vinculados os projetos de extensão, a partir da elaboração do Relatório Final. Os bolsistas ainda apresentam resumo expandido no evento Salão do Conhecimento, organizado, anualmente, pela IES. O evento constitui-se num momento obrigatório e de grande importância não somente para a avaliação e o acompanhamento das atividades realizadas nos projetos de extensão, mas também para a socialização destas atividades.

O Programa de Iniciação à Extensão estimula a qualificação em língua estrangeira como estratégia de fomento à internacionalização, bem como a formação dos estudantes para passarem a trabalhar e desenvolver, junto aos projetos de extensão, propostas de Negócios de Impacto Social – NIS.

No campo das iniciativas para a formação complementar dos estudantes de Graduação, em 2019 foi regulamentada institucionalmente uma nova forma de auto-organização dos mesmos para o próprio enriquecimento científico, cultural e social: as denominadas Ligas Acadêmicas. Produto de uma mobilização dos estudantes do curso de Medicina, a Universidade promulgou a Resolução Consu N° 30/2019, que Regulamenta a Criação de Ligas Acadêmicas nos cursos de Graduação, caracterizando-as como entidades sem fins lucrativos, criadas e organizadas por estudantes, professores e profissionais que apresentam interesses em comum para aprofundamento dos estudos em determinados temas, sempre tendo em vista as demandas da população e da comunidade acadêmica.

Entre seus principais objetivos estão: I) complementar a formação acadêmica por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, com a realização de atividades extraclasse e desenvolvimento de ações voltadas para a sua área; II) criar oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais no espaço acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento da formação acadêmica.

No ano de 2021 os estudantes do curso de Medicina organizaram-se em nove ligas acadêmicas (Resolução CONSU 20/2021) para o estudo de diferentes temas de interesse, projetando-se como espaços dinâmicos e enriquecedores da formação complementar dos participantes.

6. PERFIL DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Este capítulo trata do perfil do nosso estudante e do egresso, formas de ingresso e permanência e apoio pedagógico e organização estudantil. Apresenta a organização da UNIJUÍ no que diz respeito ao plano de carreira e políticas de qualificação para o quadro dos professores, dos técnicos-administrativos e de apoio e dos tutores.

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

6.1.1 Perfil do Ingressante

Com relação aos ingressantes dos cursos de Graduação, verifica-se que, do total dos estudantes matriculados no ano de 2019, 99,8% são procedentes de municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Em relação ao sexo, evidencia-se que a maioria são mulheres, representando 55% das matrículas em 2019. Do total de ingressantes nos cursos de Licenciatura, observa-se que 67,27% são mulheres. Nos cursos de Tecnologia, 67,39% são mulheres e nos cursos de Bacharelado a representatividade de homens é maior, equivalente a 51,04%.

Quanto à faixa etária, a maior parte dos ingressantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura encontra-se entre os 19 e os 25 anos (62%), o que pressupõe o ingresso no mercado de trabalho antes da entrada na universidade, caracterizando o ingressante da UNIJUÍ como estudante trabalhador. Nos cursos de tecnologia, a maior parte dos ingressantes têm acima de 26 anos.

Os ingressantes, em sua maior parte (77,47%), realizaram o Ensino Médio em escola pública, e sua inserção na Educação Superior se deu, na grande maioria, acima de dois a quatro semestres após a conclusão.

O perfil que a UNIJUÍ espera do ingressante nos seus cursos de Graduação é de um sujeito capaz de dominar normas, em especial a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das demais linguagens; construir e aplicar conceitos; selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações de diferentes fontes e formas; construir argumentação coerente e coesa; recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola, visando a intervir de forma solidária na realidade, especialmente respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Quanto às habilidades, pretende-se que tenha condição de interpretação a partir de descrição discursiva ou ilustração de um experimento ou fenômeno de natureza científica, tecnológica ou social.

Espera-se, ainda, que possua conhecimentos específicos das diferentes áreas que compõem o currículo escolar da educação básica, de forma a contribuir/intervir em seu posicionamento diante de temáticas atuais relacionadas a campos da educação, da cultura e da sociedade em geral, considerando princípios de ética, cidadania e política, que possa se apropriar e elaborar ideias e argumentos a partir de informações e conceitos científicos, oportunizando que obtenha um bom desempenho no seu percurso formativo na Graduação.

Com relação aos ingressantes dos cursos de PGLS, verifica-se que, do total dos matriculados, 50% são estudantes egressos da UNIJUÍ, e os demais são provenientes de outras instituições de ensino.

Referente ao vínculo com o mercado de trabalho, têm-se que os matriculados na PGLS estão divididos entre profissionais atuantes e formados que procuram se qualificar para a inserção em carreiras disponíveis. Outra característica do perfil do estudante refere-se ao

gênero, quando se verifica que as mulheres representam mais de 70% das matrículas. Quanto às faixas etárias com maior número de estudantes matriculados, estas encontram-se em dois intervalos, sendo o primeiro entre 25 e 30 anos e o segundo entre 31 e 40 anos.

Com relação ao perfil do estudante da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIJUÍ referente ao gênero, evidencia-se que a maioria são mulheres, representando 70% do total de estudantes dos cursos de Mestrado e 60% dos cursos de Doutorado. Quanto à faixa etária, em torno da metade dos estudantes dos cursos de Mestrado têm entre 20 e 29 anos, enquanto nos cursos de Doutorado a maioria (70%) têm acima de 30 anos.

Quanto à procedência, evidencia-se um perfil essencialmente regional. Atualmente, 40% dos estudantes do Mestrado e 30% do Doutorado são procedentes do município de Ijuí, e em torno de 45% são procedentes de municípios da região de abrangência da UNIJUÍ.

Em relação à formação, 50% dos estudantes dos cursos de Mestrado são egressos dos cursos de Graduação da UNIJUÍ. Já nos cursos de Doutorado, em torno de 35% são egressos dos cursos de Graduação e 50% seguem do Mestrado para o Doutorado na própria instituição.

O perfil que a Instituição espera do ingressante nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é marcado pelo seu potencial enquanto pesquisador. Nessa direção, é fundamental uma capacidade crítico-reflexiva sobre sua área de conhecimento, sociedade e ciência em um sentido amplo. Este perfil exige uma base teórico-investigativa que passa, a partir da vivência no curso, a formar um sujeito comprometido com a pesquisa científica voltada à geração de um impacto social direto ou indireto na sociedade.

6.1.2. FORMAS DE INGRESSO E ACESSO

Para ingressantes em cursos de Graduação ofertados na modalidade presencial (à exceção de Medicina) e na modalidade a distância, o processo seletivo da UNIJUÍ constitui-se da elaboração de uma redação a partir da definição de uma temática e do tipo de gênero de texto, com nota atribuída em uma escala de zero a mil pontos.

Para vagas novas anuais de cursos ofertados na modalidade presencial, o processo seletivo de vestibular tem definida uma data específica. Para vagas remanescentes dessa modalidade, bem como para todos os cursos EaD, a prova é agendada.

O processo de pandemia levou a Universidade a desenvolver e disponibilizar um novo sistema de inscrições para os processos seletivos de Vestibular e realização da prova de redação de forma on-line, encaminhamento para correção da prova, contato para convencimento de matrícula, matrícula e envio de documentos necessários de forma on-line via Portal. Assim, o candidato pode escolher o melhor horário e turno para realizar o processo seletivo a partir das regras estabelecidas em edital específico, aprovado pelo CONSU e de responsabilidade da VRG.

Além da escolha pela realização da prova na UNIJUÍ, é possibilitado ao vestibulando optar pelo aproveitamento de notas, com a dispensa da realização da prova, quais sejam: aproveitamento da nota de redação do ENEM ou aproveitamento da nota de redação de vestibular realizado em edições anteriores na UNIJUÍ, a partir de ano/período de realização e demais critérios fixados no edital do Processo Seletivo.

O ingresso extravestibular oportuniza o reingresso, mediante edital, para candidatos que já tenham ingressado na educação superior e concluído seus estudos e queiram realizar novo curso, ou para estudantes que tenham trancado sua matrícula ou abandonado

os estudos e queiram retornar, ou, ainda, para acadêmicos que estejam cursando o ensino de Graduação e queiram trocar de instituição. Em qualquer um dos casos é necessário fazer a solicitação de vaga para o curso escolhido por meio de requerimento via internet. O endereço para a solicitação é www.unijui.edu.br/extravestibular.

Depois de efetivado o requerimento de solicitação da vaga, o candidato deverá encaminhar documentação, conforme edital. O deferimento das vagas segue a ordem de efetivação da matrícula para cursos presenciais e de solicitação para cursos EaD.

As formas de ingresso na UNIJUÍ são:

DIPLOMADO: para interessados que já concluíram curso superior e pretendem ingressar em outro curso de Graduação na UNIJUÍ sem processo seletivo.

TRANSFERÊNCIA EXTERNA: para estudantes de outras instituições de educação superior que desejem se transferir para a UNIJUÍ.

TRANSFERÊNCIA INTERNA: para estudantes regularmente matriculados na UNIJUÍ que desejem transferência interna de curso, de modalidade ou de *campus*.

REINGRESSO: para estudantes que interromperam seus estudos na UNIJUÍ e retornam para o mesmo curso.

REINGRESSO COM TRANSFERÊNCIA DE CURSO: para estudantes que interromperam seus estudos na UNIJUÍ e retornam para curso diferente.

INGRESSO ESPECIAL: O Regimento Geral da UNIJUÍ, com base no artigo 50 da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –, oportuniza a matrícula de interessados em realizar uma ou mais disciplinas isoladas para fins culturais ou de atualização profissional, quando da ocorrência de vagas. O concluinte da disciplina recebe Certificado de Extensão. Conforme Resolução do Conselho Universitário, que regulamenta essa possibilidade. Essas disciplinas podem ser aproveitadas em curso de Graduação realizado posteriormente, desde que o estudante tenha cursado após a conclusão do Ensino Médio.

INGRESSO EVENTUAL: matrícula em disciplina(s) isolada(s) a estudantes de outras Instituições de Ensino Superior para fins de aproveitamento na IES de origem.

PROUNI: Programa do Ministério da Educação (MEC) que oferece bolsas de estudos em instituições privadas de educação superior, observadas as normas e regulamentos do MEC.

FIES: Programa do Ministério da Educação (MEC) que oferece financiamento de estudos em instituições privadas de educação superior, observadas as normas e regulamentos do MEC.

O ingresso de estudante estrangeiro como estudante regular em cursos de Graduação da UNIJUÍ se dá mediante processo seletivo especial, que ocorre duas vezes por ano por meio de edital específico que dispõe sobre as datas, as vagas e as demais condições de ingresso. As vagas são definidas semestralmente pela Vice-Reitoria de Graduação e divulgadas entre maio e junho para ingresso no segundo semestre de cada ano, e outubro e novembro para ingresso no primeiro semestre de cada ano.

O Programa Universidade para Todos – ProUni – é a forma de ingresso adquirida pela seleção de bolsas conforme parâmetros específicos regidos pelo Ministério da Educação. Esse benefício é proporcionado a cursos nas modalidades presencial e EaD, conforme quadro de vagas divulgado semestralmente.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* são abertos a candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às exigências do projeto pedagógico. O processo de ingresso é por intermédio de matrícula do estudante mediante entrega de documentos comprobatórios obrigatórios.

Para os demais cursos de educação continuada de curta, média e longa duração, o ingresso também acontece pela matrícula do candidato inscrito. Neste caso, não há exigência de diploma.

Nos cursos de residência médica e multiprofissional o ingresso é feito por meio de edital, e o processo seletivo consta de prova escrita e análise de currículo.

O ingresso nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ocorre a partir de processo seletivo desencadeado por edital específico de cada programa. De modo geral, os processos seletivos compreendem etapas como prova escrita, análise de currículo e entrevista.

Os cursos de Mestrado e de Doutorado são abertos a candidatos portadores de diploma de educação superior em nível de Graduação. Exige-se, para a matrícula, a apresentação do diploma e de outros documentos comprobatórios especificados em edital.

6.1.3. Apoio Pedagógico e Financeiro e Estímulo à Permanência

O apoio pedagógico abrange as seguintes dimensões: acolhimento, acompanhamento, permanência e acessibilidade, garantindo o direito à diferença e ao êxito acadêmico.

No que se refere ao acolhimento, desde a inscrição no vestibular o estudante pode solicitar atendimento diferenciado quando necessário, por exemplo equipe especializada para adaptação da prova. Ainda, existe uma aula inaugural proporcionada aos estudantes com o objetivo de sua inserção na vida acadêmica.

Para apoiar e estimular, a UNIJUÍ disponibiliza aos estudantes os seguintes espaços institucionais: Setor de Acompanhamento e Acessibilidade, Central de Atendimento do Estudante – CAE –, Comissão Própria de Avaliação – CPA – e Ouvidoria, além do coordenador do curso ou programa.

O Setor de Acompanhamento e Acessibilidade é responsável pela formulação e execução da política de acessibilidade e pela viabilização de ações que promovam a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicação e pedagógicas na UNIJUÍ, tendo seu atendimento voltado prioritariamente às pessoas com deficiência (auditiva, visual, física, múltipla, intelectual), surdez, cegueira, altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro autista, e, também, aos estudantes com dificuldades acentuadas de aprendizagem decorrentes de transtornos funcionais específicos e transtornos emocionais e psicológicos. Para tanto, conta com quatro programas que podem ser ampliados conforme as demandas. São eles: Permanência, Orientação Profissional, Nivelamento ou Monitoria Acadêmica e Inclusão de Pessoas com Deficiência.

O *Programa Permanência* identifica, orienta e proporciona estratégias de trabalho com os acadêmicos que apresentam dificuldades na aprendizagem, quer seja por motivos de saúde, trabalho, familiar, entre outros, os quais podem influenciar no trancamento do curso de Graduação. Desenvolve ações que visam a monitorar o rendimento e a assiduidade do estudante, permitindo orientá-lo e acompanhá-lo quando necessário.

O *Programa de Orientação Profissional* atende os estudantes que precisam direcionar a sua trajetória profissional; para isto, parte-se da percepção do baixo aproveitamento das disciplinas desenvolvidas nos cursos. Analisa situações de reingresso, transferência e/ou (reopção) de curso no sentido de orientar sua escolha.

O Programa de Nivelamento ou Monitoria Acadêmica possibilita oportunidades aos estudantes para resgatar conhecimentos, revendo conceitos estruturantes necessários para continuar a aprender no Ensino Superior, desenvolvendo atividades de forma orientada por docentes no Programa Aluno Voluntário – PROAV – e também nas disciplinas que possuem estudantes monitores, os quais acompanham os colegas que possuem dificuldades. Para os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, oriundas de deficiência ou não, são desenvolvidas oficinas de acompanhamento e reforço pedagógico. O Setor de Acompanhamento e Acessibilidade também oferece o atendimento especializado no turno inverso da aula.

O Programa da Inclusão de Pessoas com Deficiência realiza orientação e atendimento aos estudantes e colaboradores que apresentam ou estão em contato com a realidade das necessidades educacionais especiais. O acompanhamento acontece a partir do momento de seu ingresso na Universidade. O Setor responsabiliza-se em planejar e desenvolver adaptações necessárias junto às demais unidades.

A Coordenadoria de Gestão Acadêmica atua como parceira no que se refere ao controle do ingresso, percurso formativo e ingresso à formatura.

Pelo canal da Ouvidoria e da CPA é possível que os estudantes encaminhem demandas específicas, sejam elas individuais ou de grupos, as quais são direcionadas aos gestores específicos, visando à resolução e o retorno aos interessados quando solicitado.

Em cursos de PGLS o acolhimento e o acompanhamento são feitos pelas Coordenações dos Cursos e pelo Núcleo de Educação Continuada, ligado à Vice-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão.

A Central de Atendimento ao Estudante orienta sobre rotinas e procedimentos acadêmicos dos estudantes relacionados aos seguintes processos: matrículas, rematrículas, ajustes, cancelamentos e trancamentos; revisão de sistematização, avaliação extemporânea, aproveitamentos, monitorias, estágios não obrigatórios; solicitação e entrega de documentos acadêmicos e financeiros; mensalidades e benefícios estudantis: bolsas, financiamentos e abatimentos. Este setor é referência para todas as demandas dos estudantes (da Graduação até a Pós-Graduação) no que diz respeito à sua vida acadêmica e financeira, de forma presencial ou virtual, com o intuito de auxiliar o estudante durante sua permanência na Universidade, estabelecendo o diálogo com os órgãos institucionais e sua integração à vida universitária.

O Núcleo de Suporte aos Cursos – NSC – é uma estrutura de apoio aos cursos de Graduação, com atendimento nas estruturas das áreas de conhecimento (antigas Secretarias de Departamentos), vinculada à Central de Atendimento ao Estudante – CAE. Neste espaço, os estudantes relacionam-se com o NSC para questões como: interação com professores, coordenadores e secretários referente a demandas específicas relacionadas aos processos: TCC, atividades complementares, Estágios Obrigatórios e demais questões pedagógicas. Em relação à processualidade interna, a função deste Núcleo é secretariar as reuniões (NDE, Colegiados de Curso e Colegiado Recursal) e dar suporte às demandas dos professores, como cópias de provas e outros materiais, auxílio às coordenações em questões específicas

que permanecem no NSC, como validação das atividades complementares, organização dos termos de estágio obrigatório, organização do processo de defesa de estágio e TCC (cronograma, banca, atestados, declarações), e direcionamento das demandas recebidas dos estudantes de forma virtual ou presencial para o CAE quando for o caso.

Para a Graduação, no que se refere a bolsas de estudos, é um auxílio financeiro fornecido aos estudantes destinado ao pagamento de mensalidades ou, ainda, para o incentivo à realização de pesquisas. Integram o rol de bolsas concedidas: a) Bolsas ProUni – é um Programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos, em instituições de educação superior credenciadas, a estudantes brasileiros de baixa renda, aprovados no ENEM; b) Programa de Educação Tutorial – PET – é desenvolvido por grupos de estudantes com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de Graduação, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial; c) Bolsas Institucionais para Atividades Extracurriculares, de Extensão e de Pesquisa – são concedidas mensalmente aos estudantes dos cursos de Graduação que ingressam nestes programas por meio de processo seletivo e edital específicos. Integram este rol de bolsas: Incentivo ao Esporte e à Cultura, Coral, Cia CADAGY UNIJUÍ – Corpo em Movimento –, Iniciação à Docência – PIBID CAPES –, Residência Pedagógica – RP CAPES –, Programas de Educação Tutorial – PET – SESu/MEC, Atividades de Extensão – PIBEX UNIJUÍ –, Atividades de Pesquisa – PIBIC e PIBITI UNIJUÍ –, Atividades de Pesquisa – PROBIC e PROBITI/FAPERGS, PIBIC e PIBITI/CNPq.

Outra forma de auxílio à permanência dos estudantes na Universidade são os financiamentos como modo de auxílio financeiro. Este auxílio deve ser pago posteriormente à instituição, conforme regras estabelecidas em contrato. Integram o rol de financiamentos: a) Modalidade de Pagamento Linear – MPL: as mensalidades independem do número de horas contratadas semestralmente, sendo o número de parcelas equivalente ao tempo normal de duração do curso. As parcelas são fixas durante cada ano civil, sendo reajustadas anualmente; b) Plano de Flexibilização de Pagamento – PFP: permite ao estudante matricular-se no maior número possível de créditos, pagando um valor fixo (reajustado anualmente conforme negociação de mensalidades aprovada pelo Consu) em parcelas mensais e sucessivas; c) Crédito Educativo UNIJUÍ: cobre um percentual do valor semestral de matrícula. O saldo devedor é corrigido anualmente pelo mesmo indicador de reajuste das mensalidades de Graduação, acrescido de taxa de administração definida no edital; d) Plano de Flexibilização de Pagamento – PFP – para o curso de Medicina: permite que o estudante faça todo o curso de Medicina pagando um valor fixo (reajustado anualmente conforme negociação de mensalidades aprovada pelo Consu) em parcelas mensais e sucessivas, em um tempo maior que o padrão do curso, reduzindo, desta forma, o valor a ser pago mensalmente.

Para os cursos de Graduação presenciais, a instituição possui uma política de descontos para quem pagar a mensalidade até o dia do vencimento ou para pagamento à vista do semestre. Para integrantes do mesmo grupo familiar que estejam matriculados simultaneamente em cursos de Graduação da mesma modalidade (presencial ou EaD) na UNIJUÍ, também é concedido um desconto.

A Casa do Estudante – Unicasa – é um espaço que se destina a servir de moradia a estudantes regularmente matriculados em cursos de Graduação da UNIJUÍ, tendo como principal objetivo proporcionar melhores condições de estudos a universitários, com moradia, espaço de convivência acadêmica e desenvolvimento do espírito cooperativo e de

integração entre seus moradores. O seguro educacional, que todos os estudantes da UNIJUÍ possuem, tem por objetivo garantir o reembolso das despesas médicas e hospitalares com acidentes de estudantes, legalmente matriculados na UNIJUÍ, em atividades acadêmicas. Na casa de estudantes há vagas reservadas para estudantes em intercâmbio internacional na Graduação e/ou Pós-Graduação.

Reconhecendo a importância do acompanhamento dos estudantes e do estímulo à permanência, em especial dos egressos da Graduação em cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a UNIJUÍ oferece diferentes modalidades de apoio financeiro, como desconto para egresso e para estudantes com vínculo em empresas conveniadas com a Universidade e diferentes formas de parcelamento para as mensalidades.

O atendimento e o acompanhamento do estudante dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* são realizados pelo respectivo Programa, que dispõe de estrutura de Secretaria, pessoal técnico-administrativo e Coordenação de Curso, além de espaços próprios reservados às atividades de orientação, estudos e pesquisa.

Para os estudantes dos cursos *Stricto Sensu*, como forma de estímulo ao ingresso e permanência, anualmente a UNIJUÍ oferece bolsas de estudos em quantidade e condições definidas no orçamento anual da Instituição. As bolsas integrais e taxas são oriundas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Educação Superior Comunitárias – PROSUC/CAPE –, e as bolsas parciais são financiadas pela própria instituição (Programa de Bolsas de Mestrado e Programa de Bolsas de Doutorado da UNIJUÍ). Ainda, via editais específicos, podem ser ofertadas bolsas oriundas de outros órgãos ou fontes financiadoras, como FAPERGS, CNPq e empresas. A UNIJUÍ também oferece formas de pagamento diferenciadas, com prazos flexíveis e encargos financeiros reduzidos.

6.1.4. Organização Estudantil

A organização estudantil efetiva-se a partir do Diretório Central dos Estudantes – DCE – e de Centros Acadêmicos – CA. O Diretório Central é organizado desde cada *campus* e os Centros Acadêmicos são organizados baseados em cada curso de Graduação e local de sua oferta. Os cursos, na modalidade EaD, são organizados a partir do polo EaD – Ijuí.

O DCE é a entidade de representação máxima dos estudantes junto aos órgãos de deliberação da UNIJUÍ. Promove a integração da comunidade estudantil e a sociedade, sempre defendendo os interesses dos estudantes com autonomia.

Os representantes estudantis têm assento com direito de voto no Conselho Universitário, na Assembleia Geral da Fidene (Mantenedora da UNIJUÍ), bem como no Colegiado do Curso de Graduação ou Colegiado de Programa, além de participação em comissões, tais como Comissão de Bolsas e Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os DCEs participam diretamente nas decisões das políticas administrativas e pedagógicas, principalmente em questões macro que abrangem todos os discentes; já os CAs têm sua atuação mais ligada às questões do curso que representam, enquanto as Ligas Acadêmicas têm sua atuação focada no aprofundamento dos estudos em determinados temas, servindo para complementar a formação acadêmica, e, ainda, com possibilidade de ter a associação atlética no curso de Medicina.

Os Centros Acadêmicos participam da organização das Semanas Acadêmicas e da participação estudantil em eventos externos, como Congressos, Simpósios e outros.

A UNIJUÍ possui estruturados, atualmente, dois Diretórios Centrais: um no *Campus Ijuí* (incorporando os estudantes dos *Campi Ijuí*, Panambi e Três Passos) e outro no *Campus Santa Rosa*, e tem Centro Acadêmico em todos os cursos.

A política estudantil é uma forma de incentivar a cidadania e a participação nos órgãos de deliberação. Representa uma alternativa de organização e construção da consciência coletiva para a transformação de nossa universidade, representando um espaço alternativo de formação educacional, complementar e indispensável para a formação acadêmica.

Nas diretrizes orçamentárias da UNIJUÍ está previsto o Fundo de Apoio às Atividades Estudantis – FAAE –, que se destina a auxiliar atividades estudantis com representação do DCE/UNIJUÍ em território nacional e/ou internacional, visando o intercâmbio de experiências que possam enriquecer e fortalecer o movimento estudantil na Universidade, bem como assegurar a participação em atividades de debate de ideias e na construção de propostas para uma sociedade justa e igualitária. A utilização dos recursos do FAAE é coordenada pelo DCE e controlada pela Central de Atendimento ao Estudante – CAE –, com a supervisão do gerente da Coordenadoria de Gestão Financeira e Controladoria.

Os valores destinados para despesa do FAAE contemplam três atividades, para as quais são destinadas uma parcela dos recursos, a saber: gerais, executivas e de área:

- a) As atividades gerais dizem respeito às propostas que demandam verbas do FAAE e que contemplam o conjunto dos estudantes, por exemplo: Congressos da UNE, Mobilizações Gerais, Reunião Anual da SBPC, entre outros eventos, e compete ao DCE organizá-las.
- b) As atividades executivas referem-se às viagens de caráter representativo de diretores do DCE, de Diretórios Acadêmicos – DAs – e de Centros Acadêmicos – CAs.
- c) As atividades de área dizem respeito às propostas específicas de turmas de estudantes, de cursos, de DAs e de CAs que envolvam uma determinada área do conhecimento, ou seja, para grupos específicos de estudantes, e cabe aos DAs e aos CAs, turmas, comissões de organização, etc., organizar as atividades e solicitar os recursos necessários à Executiva do DCE.

O valor destinado ao FAAE é definido anualmente juntamente com a Resolução do Consu, que delibera sobre o valor dos créditos e benefícios estudantis.

6.1.5. Perfil do Egresso

As Instituições de educação superior exercem papel fundamental no desenvolvimento cultural, artístico, tecnológico e socioeconômico de um território. É por meio da educação que se formam sujeitos críticos, reflexivos, capazes de efetuar novas descobertas e inovações na/para a sociedade, transformando o meio em ambiente sustentável e com qualidade de vida.

A UNIJUÍ tem a iniciativa de empreender programas e estratégias de ensino qualificados com base em projetos pedagógicos envolvidos com a realidade social do estudante, considerando a articulação com as atividades de extensão enquanto lócus determinante para a prática. A sustentação da qualidade do ensino está associada às habilidades técnicas e intelectuais desenvolvidas na instituição por intermédio do ensino com foco na pesquisa.

Para desenvolver as competências e habilidades do perfil do egresso, a UNIJUÍ busca estratégias eficazes e eficientes embasadas na: a) Perspectiva crítico-reflexiva; b) Competência técnica; c) Capacidade inovativa e empreendedora.

- a) **Perspectiva crítico-reflexiva:** a UNIJUÍ compreende o conceito crítico-reflexiva como a capacidade de problematizar a realidade de forma sistêmica, dinâmica e articulada, sendo propositivo, acolhendo as críticas e as diferentes possibilidades de interação entre os saberes. Ainda, no que diz respeito ao perfil crítico-reflexivo, pretende-se que os egressos tenham atuação social e profissional qualificadas. Os egressos da UNIJUÍ são formados para compreender, refletir sobre os processos e buscar, por meio da crítica, adaptá-los, tendo em vista sua maior efetividade. Outro ponto importante nesta discussão refere-se às constantes alterações que se verificam nas relações sociais e de trabalho. Em uma perspectiva abrangente, é necessário considerar os impactos da globalização na vida dos cidadãos, o que traz como consequência repensar a relação setor produtivo/sociedade, em âmbito regional, nacional e mundial. Neste contexto, é fundamental garantir os recursos necessários para que os egressos “aprendam a aprender” e “transformar” e, nestas bases, entender o ensino como um processo dialético, ativo e contínuo.
- b) **Competência técnica:** a competência técnica é entendida, na UNIJUÍ, como a capacidade de compreender adequadamente processos, ter domínio conceitual e prático na resolução de demandas, especialmente as relacionadas à área de atuação profissional. A competência técnica é uma grande preocupação da UNIJUÍ na formação de seus discentes. A instituição tem se dedicado em preparar adequadamente os futuros profissionais para seus diferentes espaços de atuação. A busca pelo perfil de competência técnica do egresso da UNIJUÍ tem sido uma diretriz para pensar o projeto pedagógico dos cursos de Graduação, em âmbito individual, profissional e relacional. Trata-se de preparar profissionais qualificados, capazes de articular teoria e prática mediante o desenvolvimento de competências que os habilitem a contribuir para o bem-estar da sociedade, com uma atuação cientificamente fundamentada e eticamente responsável, considerando os avanços de cada área e as necessidades da profissão.
- c) **Capacidade inovativa e empreendedora:** a UNIJUÍ compreende que um perfil empreendedor está diretamente ligado à capacidade de iniciativa, de colocar-se enquanto agente de mudança nos diversos processos e lócus de atuação e de adotar uma postura socialmente ativa. Formar profissionais protagonistas em seus locais de atuação, articuladores de novos processos e realidades, além de garantir a qualificação de sujeitos fortemente imbricados com suas regiões e espaços de vivência, têm sido diretrizes norteadoras da atuação da UNIJUÍ. A formação, nesse sentido, é compreendida como estímulo à qualificação de empreendedores, por meio das disciplinas nos diferentes cursos de Graduação, além do diálogo com outras áreas do conhecimento, o que pretende instigar aprendizagens significativas, transformadoras, capazes de desenvolver os sujeitos participantes deste processo e da sociedade nos diferentes âmbitos. Neste contexto, o egresso da UNIJUÍ deverá ter a capacidade de diagnosticar, analisar e propor hipóteses de soluções para questões profissionais e sociais e, nesta direção, apresentar competências e habilidades de liderança, trabalho em equipe, empreendedorismo e inovação nos diversos espaços de atuação do mundo contemporâneo.

Nestas bases, a UNIJUÍ, inserida num contexto de globalização e transformação da formação acadêmica dos seus discentes, apresenta como desafio do processo de ensino e de aprendizagem o equilíbrio entre a formação profissional, as necessidades emergentes do mercado de trabalho e a formação crítico humanista. A instituição objetiva o desenvolvimento de uma estrutura educacional diferenciada, com foco na qualidade e na ousadia de ter a inovação e o empreendedorismo como horizontes de busca constante.

No que diz respeito especificamente ao *Stricto Sensu*, a UNIJUÍ forma mestres e doutores focando no desenvolvimento de habilidades e de formação técnica e científica sólidas. Desse modo, a UNIJUÍ vem promovendo o avanço e a consolidação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação nas áreas de concentração de seus respectivos programas pela formação de recursos humanos nos cursos de Mestrado e de Doutorado.

6.2. PERFIL DO QUADRO DE PROFESSORES

Compreende-se o professor da UNIJUÍ como sujeito que produz conhecimento, que tem relação com o avanço da ciência, que faz pesquisa e extensão, que tem relação com o lócus profissional, que instiga seus estudantes ao aprendizado significativo e se envolve com as questões do mundo contemporâneo, buscando a formação continuada. Além disso, ele tem o compromisso permanente com a cultura e a democracia. Instiga nos estudantes o desenvolvimento da capacidade reflexiva, postura crítica e propositiva diante da realidade, da qualificação científica e técnica, da competência profissional, da capacidade de iniciativa e empreendimento, do compromisso ético e social, da habilidade de trabalhar em equipe, em interação com o mundo do trabalho e com a sociedade.

Para alcançar este perfil de professor, ele precisa ser instigado a constituir as seguintes competências e habilidades:

- compreensão de que sua ação no fazer da Universidade se efetiva a partir da Formação Continuada, considerando que ser professor é uma profissão na educação superior que exige relação efetiva com a profissão de formação básica;
- domínio dos conceitos e teorias de sua área de formação básica;
- experiência do/no lócus profissional;
- capacidade de trabalhar de forma coletiva na busca da qualificação permanente do projeto pedagógico do curso;
- domínio das diretrizes curriculares do curso e da área;
- conhecimento das políticas públicas para a educação superior;
- conhecimento do perfil dos estudantes de seu curso;
- capacidade de organizar os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o projeto pedagógico do curso e seu currículo;
- capacidade de estabelecer um clima favorável à aprendizagem dos estudantes;
- capacidade de desafiar o estudante a se constituir como ator principal do processo de construção de sua formação profissional e cidadã;
- capacidade de utilizar métodos e procedimentos que promovam o desenvolvimento da autonomia para a reflexão-ação;
- capacidade de desenvolver o processo de ensino apropriado para a sua área e em sintonia com o perfil do estudante;

- capacidade de monitorar a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento das competências e habilidades apreendidas pelos estudantes;
- capacidade de utilizar estratégias de avaliação coerentes com o perfil do egresso e das ementas das disciplinas;
- capacidade de reflexão sistemática de sua ação, por meio da autoavaliação e da análise dos resultados da avaliação discente e dos pares;
- definição de um percurso acadêmico profissional;
- participação em grupos de pesquisa;
- capacidade de desenvolver atividades de extensão;
- capacidade de assumir cargos de gestão institucional.

6.2.1. Gestão de Tempos do Professor

A atividade do professor e a jornada de trabalho da UNIJUÍ estão regulamentadas por resolução específica do Conselho Universitário – CONSU – e Instrução Normativa da Vice-Reitoria de Administração, bem como seu plano de carreira. Estas normativas têm como objetivos: estabelecer um modelo de gestão de tempos capaz de oferecer condições adequadas aos professores para o exercício com qualidade de suas atividades; construir um modelo de gestão dos tempos que permita a visualização da jornada de trabalho semanal do professor, com indicação dos turnos de trabalho contratados e a serem cumpridos. Neste sentido, a Grade de Disponibilidade Docente – GDD –, enquanto instrumento de planejamento e gestão, é a representação gráfica das atividades do professor a cada semestre, não se confundindo com o cartão-ponto. Já a Ficha de Atividades Docentes – AD – registra o detalhamento da execução do trabalho integral efetivamente realizado no decorrer do semestre de cada professor nas diferentes inserções acadêmicas e funcionais, sendo o registro do ponto do professor.

A gestão dos tempos docentes na UNIJUÍ atende aos preceitos da legislação educacional no que se refere à dedicação do professor à docência na Graduação e Pós-Graduação e as demais dimensões do fazer universitário como pesquisa, extensão e gestão. “O regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação”. Os conceitos de professor tempo integral, tempo parcial e horista consideram as orientações do anexo da Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, nos itens 9.1, 9.2 e 9.3.

As atividades do magistério superior na UNIJUÍ compreendem o ensino, a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços, a gestão universitária e as atividades acadêmicas complementares. A Resolução do CONSU, que regulamenta a gestão dos tempos docentes, apresenta a composição da carga horária do professor a partir de quatro perfis: docente majoritariamente vinculado ao ensino de Graduação, docente majoritariamente vinculado à Pós-Graduação Stricto Sensu, docente majoritariamente vinculado à Gestão e docente majoritariamente vinculado à Pesquisa ou a Extensão.

O perfil do docente majoritariamente vinculado ao ensino de Graduação tem como premissa que a principal inserção deste professor na instituição se dá pela dimensão do ensino de Graduação, podendo, ainda, atuar em uma das dimensões da Pós-Graduação,

pesquisa, extensão, gestão e prestação de serviços. O planejamento e a alocação das atividades de ensino da Graduação observa o calendário acadêmico aprovado anualmente pelo CONSU e a oferta das disciplinas.

O perfil do Docente majoritariamente vinculado à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, tem como premissa que a principal inserção desse professor na instituição se dá na Pós-Graduação *Stricto Sensu* e no ensino de Graduação, podendo, ainda, atuar na Pós-Graduação *Lato Sensu*, gestão e prestação de serviços.

O perfil do docente majoritariamente vinculado à Gestão, tem como premissa que a principal inserção deste professor na instituição se dá pela dimensão da gestão e do ensino de Graduação, podendo, ainda, atuar nas dimensões da Pós-Graduação, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços.

O perfil do docente majoritariamente vinculado à Pesquisa ou a Extensão, tem como premissa que o professor dedicará uma parte maior da sua carga horária contratada, desenvolvendo atividades de pesquisa ou extensão, mantendo, porém, sua atuação no ensino de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*. Essa condição somente é viabilizada com financiamento externo.

6.2.2. Requisitos de Titulação

A titulação acadêmica do professor deve ser comprovada segundo as normas vigentes no país mediante a apresentação de diploma reconhecido, regra válida para os professores do quadro efetivo, emergencial, convidado ou visitante. Em caso de titulação acadêmica obtida em cursos realizados em instituições estrangeiras de educação superior, o enquadramento é feito após a revalidação do título no sistema de educação superior brasileiro.

A titulação mínima para contratação de professor a partir do plano de carreira é a Especialização.

Todos os professores são remunerados de acordo com a tabela salarial estabelecida no plano de carreira, recebendo, ainda, adicional a título de Aprimoramento Acadêmico, percentual estabelecido em Acordo Coletivo de Trabalho.

6.2.3. Experiência na Educação Superior

Aproximadamente 60% dos professores possuem mais de dez anos de atividades na educação superior, o que garante afirmar que uma das políticas de pessoal da Instituição é a permanência de professores, acompanhada de um processo de qualificação permanente tanto nos aspectos de titulação quanto em educação continuada, atualizando os conhecimentos em suas respectivas áreas de formação.

A experiência do professor contribui para além do ensino, da pesquisa, da extensão, podendo atuar, também, na gestão, pois, durante sua permanência na instituição, o professor poderá ocupar cargos administrativos, tais como coordenador de curso, de programa, de comitês, de comissões, coordenador de NDE e gerente de unidades administrativas, trazendo elementos de gestão para a prática gerencial da universidade. Neste processo, são proporcionadas formações, fóruns de discussões e momentos de socialização de experiências, complementando a formação do professor. Todos os cargos acadêmicos gerenciais da instituição envolvem processos eleitorais.

Para auxiliar neste processo, a Instituição disponibiliza aos seus professores um Programa de Formação Continuada Docente, oportunizando espaços de diálogos, interação e socialização de conhecimentos no formato de palestras, seminários e oficinas, considerando as especificidades das diferentes áreas do fazer universitário. Para isto, são utilizadas metodologias diversificadas, dentre estas as ativas, para instrumentalizar o professor a desenvolver aulas interativas inovando nas suas práticas pedagógicas em sala de aula e para atuar nos cargos de gestão, liderando grupos acadêmicos.

As ações do Programa de formação de professores são desenvolvidas pelo Setor de Apoio Pedagógico, que tem o propósito de articular objetivos pedagógicos e institucionais com as concepções de ensino, pesquisa, extensão e gestão para a inovação das práticas pedagógicas, tendo em vista a necessária capacitação e a atualização do processo educativo.

6.2.4. Experiência Profissional Não Acadêmica

A Instituição tem buscado a contratação de professores tempo parcial e professores horistas, que mantêm vínculos empregatícios no campo específico da formação, o que contribui para o processo de formação dos estudantes, uma vez que trazem a experiência e a realidade do mercado de trabalho em que os estudantes irão atuar.

Nos processos seletivos de professor a Instituição valoriza a atuação destes profissionais tanto na sua experiência docente quanto na sua atuação nas diferentes áreas da sociedade, ou seja, a relação do conhecimento produzido e disseminado na universidade complementa-se com o conhecimento desenvolvido nas unidades produtivas e sociais. A interação destes dois espaços – o acadêmico e o externo à universidade – garante um processo de formação qualificado, pois ao estudante é possibilitada uma reflexão alicerçada na realidade, fazendo as inferências necessárias para compreender o mundo do trabalho e projetar inovações e novos conhecimentos que se dão a partir de suas práticas cotidianas.

6.2.5. Critérios de Seleção e Contratação

Os critérios de seleção de professores na UNIJUÍ obedecem à Resolução do Conselho Universitário, que regulamenta o Plano de Carreira do Magistério Superior na UNIJUÍ, o qual está de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição. As contratações são realizadas com base na legislação interna, em consonância com o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

A solicitação de contratação de professor do Plano de Carreira do Magistério Superior da UNIJUÍ é de competência do Comitê de Gestão de Pessoas e, posteriormente, deliberada pelo Conselho Universitário.

A admissão e demissão do professor são deliberadas pelo Comitê de Gestão de Pessoas, respeitadas as normas estatutárias, regimentais e as demais disposições definidas pelo Conselho Universitário, e remetidas ao(à) reitor(a) para os procedimentos formais e legais.

A solicitação de abertura de vaga para contratação de professor efetivo de regime de tempo parcial e integral e de professor convidado é encaminhada pelo Coordenador de Curso ou Programa ao vice-reitor de Administração, que encaminha o pedido para análise e posicionamento da Vice-Reitoria de Graduação ou de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, conforme o caso, para um posicionamento pedagógico, e, na sequência, ao Comitê de Gestão de Pessoas, submetendo, posteriormente, à deliberação do Conselho Universitário.

A solicitação de contratação de professor efetivo de regime horista é encaminhada pelo coordenador de Curso ao gerente de Recursos Humanos, que delibera sobre a questão com a Vice-Reitoria de Administração.

A contratação de professor para as atividades do Magistério Superior na Instituição é feita por meio de processo seletivo público de provas e títulos, no regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Estão dispensados da realização do processo seletivo público de provas e títulos os docentes que integram o Quadro de Professores Convidados, o Quadro de Professores Visitantes e o Quadro de Professores Emergenciais.

O processo seletivo público de provas e títulos para o ingresso no Quadro de Professores Efetivos, no regime de trabalho integral e/ou parcial, é realizado sob a coordenação da Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD –, conforme regulamentação específica do Conselho Universitário. O processo seletivo público de provas e títulos para ingresso no Quadro de Professores Efetivos, no regime de trabalho horista, é realizado sob a coordenação da Coordenadoria de Recursos Humanos, conforme regulamentação específica do Conselho Universitário. O processo seletivo interno para a Classe de Professor Titular é realizado sob a coordenação da CPPD, conforme regulamentação específica do Conselho Universitário.

6.2.6. Estratégias de Qualificação do Professor

As políticas de gestão de pessoas na UNIJUÍ estão alicerçadas num conjunto de compromissos historicamente construídos e são garantidas pelos documentos legais em vigor. Estes compromissos são os seguintes: (a) garantir condições equitativas de ingresso, progressão e avaliação de todos os seus membros a partir dos critérios estabelecidos institucionalmente nas normas do Conselho Universitário; (b) garantir um ambiente de trabalho que permita a manifestação plural de ideias e iniciativas voltadas ao crescimento da instituição e à qualificação dos grupos de trabalho; (c) viabilizar a qualificação de seus quadros a partir de um processo permanente de avaliação, segundo as expectativas inerentes a cada função.

Uma das estratégias para a qualificação do professor é desenvolvida pelo Setor de Apoio Pedagógico, o qual é coordenado pela vice-reitora de Graduação e tem o propósito de articular objetivos pedagógicos e institucionais com as concepções de ensino, pesquisa, extensão e gestão para a inovação das práticas pedagógicas, tendo em vista a capacitação e a atualização do processo educativo.

Dentre as atribuições do Setor de Apoio Pedagógico, configura-se o Programa de Formação Continuada dos Professores da UNIJUÍ, dividido em quatro subprogramas: Formação Geral – abrange todos os professores, e é ministrada por professores convidados do corpo docente da própria Universidade, de outras IES do país e, em especial, aquelas integrantes do Comung; Formação para Ingressantes – organizada a cada início de semestre para os novos professores contratados, apresentando informações que auxiliam em suas atividades pedagógicas e na compreensão da cultura organizacional; Formação para Gestores – tem como público-alvo os professores atuantes na gestão do ensino de Graduação, de Pós-Graduação, pesquisa, extensão e cultura; e Formação Específica – organizada e desenvolvida juntamente com os respectivos gestores de cursos.

Os eventos de formações continuadas são realizados por meio de metodologias diversificadas; dentre estas, as ativas, estimulando a discussão de temas contemporâneos e as especificidades das dimensões de atuação do professor nas possibilidades do seu fazer na educação superior.

Nestas bases, a consolidação dos princípios definidos no Projeto Pedagógico Institucional – PPI – estão em consonância com o programa de qualificação docente nas ações realizadas pelo Setor de Apoio Pedagógico, em específico no planejamento dos eventos de formação continuada em sintonia com as unidades administrativas e gestores acadêmicos; na articulação dos eixos de formação anual com a avaliação interna e externa; no fomento aos gestores para o planejamento de atividades que visem à formação continuada, considerando as especificidades das áreas, cursos, programas, na organização, coordenação e/ou execução de eventos de formação continuada.

Estas ações visam à contínua qualificação dos processos desenvolvidos pelos professores, oportunizando espaços de diálogos, interação e socialização acerca do fazer do professor universitário relativas às questões pedagógicas, metodológicas e da avaliação da aprendizagem do estudante.

A formação continuada dos professores na UNIJUÍ busca a contínua reflexão sobre as diferentes ações nos âmbitos de atuação – ensino, pesquisa e extensão –, provocando a autorreflexão e a permanente qualificação dos processos necessários à consecução do perfil do egresso UNIJUÍ, o qual atende às diretrizes educacionais e às expectativas organizacionais e da sociedade.

6.2.7. Plano de Carreira e Regime De Trabalho

O Plano de Carreira do Magistério Superior da UNIJUÍ é regulamentado por resolução específica do CONSU e compõe-se dos seguintes quadros: professores efetivos; professores seniores; professores convidados; professores visitantes e professores emergenciais.

Integram o Quadro de professores efetivos aqueles contratados com Regime de Trabalho de Tempo Integral, Tempo Parcial e/ou Horistas, conforme definições no contrato de trabalho, na legislação do Ministério da Educação – MEC – e na Consolidação das Leis de Trabalho – CLT.

O Quadro de professores efetivos compõe-se das seguintes classes: professor-auxiliar; professor-assistente; professor-adjunto e professor-titular.

As classes de professores compõem-se dos níveis 1, 2, 3 e 4. A classe de professor titular é exclusiva aos professores contratados em regime de trabalho Tempo Integral e/ou Tempo Parcial.

A supervisão e o gerenciamento da atribuição e cumprimento da carga horária dos professores, a partir do ano de 2021, são realizados regimentalmente pela Vice-Reitoria de Administração, de acordo com as diretrizes institucionais, apoiadas pelo Comitê de Gestão de Pessoas.

O professor, investido no cargo de reitor ou de vice-reitor tem, durante o período em que estiver no exercício do respectivo mandato, regime de trabalho de tempo integral com dedicação exclusiva.

A política de progressão funcional dos professores dar-se-á por ascensão (progressão horizontal) e promoção (progressão vertical). A progressão horizontal consiste na passagem de um para outro nível da mesma classe. A progressão vertical consiste na passagem de uma para outra classe.

A possibilidade de progressão horizontal dar-se-á anualmente mediante publicação de edital pela Reitoria, devendo o professor habilitar-se ao processo. O professor pode habilitar-se apenas à progressão horizontal ao nível subsequente de sua classe. Este processo é coordenado pela Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD.

A ascensão de nível dentro da mesma classe do plano de carreira do magistério superior da UNIJUÍ está combinada com a obtenção de pontuação mínima, constituída por um conjunto de indicadores. Para a confecção dos elementos de pontuação são utilizados como referência os principais elementos de avaliação de desempenho docente e institucional empregados pelo MEC, CAPES e CNPq. A definição destes parâmetros visa a indicar ao professor os elementos necessários à melhoria dos índices de desempenho Institucional bem como reconhecer as iniciativas de cada profissional. Este conjunto de indicadores compreende: experiência em atividades de ensino; pesquisa e desenvolvimento; produção científica/bibliográfica; revisão de publicações e participação em corpo editorial; palestras/conferências/painéis/*workshop*; produção técnico-científica e tecnológica; orientação/supervisão/participação de bancas/tutoria; funções administrativas; atividades artísticas; coordenação/participação em comissões; coordenação e participação na organização de eventos e outras atividades apoiadas pela UNIJUÍ.

A progressão vertical de professor auxiliar para a classe de professor assistente se dá após a obtenção do título acadêmico de mestre, para a classe de professor-adjunto após a obtenção do título acadêmico de doutor, e para a classe de professor-titular é feita mediante a abertura de vaga em edital próprio e por meio do atendimento dos requisitos do referido edital. Os professores da UNIJUÍ têm seu regime de trabalho expresso em horas semanais, que compreende:

I – Regime de tempo integral, com jornada de 40 horas semanais e atuação nas dimensões do ensino, pesquisa, extensão, prestação de serviços, gestão universitária e atividades acadêmicas complementares;

II – Regime de tempo parcial, com jornada entre 12 e 32 horas semanais, e atuação nas dimensões do ensino, pesquisa, extensão e de prestação de serviços, gestão universitária e atividades acadêmicas complementares;

III – Regime horista, com jornada conforme contrato para atuar no ensino de Graduação, aperfeiçoamento, capacitação e Pós-Graduação *Lato Sensu*, podendo também atuar na atividade de prestação de serviços.

Os professores emergenciais são professores que substituem eventualmente, em caráter emergencial, por força maior, os professores efetivos, exclusivamente em atividades da Graduação.

Os professores seniores são integrantes do Quadro de Professores Efetivos de regime de tempo integral ou parcial que tinham, ao menos, 65 anos de idade e, ao menos, 15 anos de vínculo empregatício com a FIDENE em 17 de novembro de 2005.

Os professores convidados são contratados prioritariamente para a criação, consolidação e qualificação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIJUÍ.

Os professores visitantes são docentes vinculados à outra Instituição de educação superior do país ou do exterior que, de forma temporária, passam a integrar as atividades de um dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIJUÍ.

6.2.8. Procedimentos Para Substituição Eventual dos Professores

O Plano de Carreira prevê a substituição eventual de professor do Quadro Efetivo por professor emergencial conforme resolução específica do CONSU. Este professor é contratado no decorrer do semestre letivo para ministrar exclusivamente disciplinas nos cursos de Graduação, em razão de ausência, por força maior, do professor inicialmente alocado à disciplina.

O prazo de contratação do professor emergencial não poderá exceder o semestre letivo de sua contratação, sendo vedada a sua renovação automática. A solicitação de contratação de professor efetivo de regime horista e de professor emergencial é encaminhada pelo coordenador de Curso ao gerente de Recursos Humanos, que delibera sobre a questão conjuntamente com a Vice-Reitoria de Administração.

A contratação do professor emergencial limita-se, ainda, às condições estabelecidas pela Convenção Coletiva de Trabalho. O professor emergencial deve ter, no mínimo, o título de especialista. Os professores integrantes do Quadro de professores emergenciais são remunerados de acordo com os índices salariais e o salário da Classe de professores auxiliar, assistente ou adjunto em seu nível 1, equivalente à sua titulação no Quadro de professores efetivos, conforme o respectivo regime de trabalho semanal do docente.

6.3. PERFIL DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O tutor de EaD deve estar familiarizado com as novas tecnologias para oferecer boas instruções aos estudantes e, assim, motivar e estimular seu interesse pelo conteúdo proposto. Um tutor de EaD é aquele que ajuda no processo da informação, liderando e mediando a aprendizagem. Por isso, deve desempenhar suas habilidades de liderança nos ambientes virtuais de aprendizagem.

O conjunto básico das competências e as habilidades necessárias que caracterizam o papel do tutor em cursos de EaD são: possuir habilidades de comunicação, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, participação, motivação, competência interpessoal e de trabalho em equipe, além de comprometimento com a formação dos estudantes e agilidade no atendimento ao estudante, proporcionando *feedback* das atividades, conhecer a organização pedagógica e administrativa do curso e ter uma formação condizente com as atividades que irá desenvolver.

6.3.1. Requisitos da Titulação do Tutor

Para os requisitos de titulação do tutor a UNIJUÍ busca seguir os parâmetros do instrumento de autorização de curso para oferta na modalidade EaD do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES –, que especifica que o tutor deve possuir formação acadêmica em nível de Graduação, preferencialmente com Pós-Graduação *Lato Sensu* na área, além de possuir cursos específicos sobre Educação a Distância e domínio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação.

6.3.2. Critérios de Seleção e Contratação do Tutor

O tutor de EaD na UNIJUÍ integra a categoria dos técnicos-administrativos e de apoio, seguindo os mesmos critérios de seleção e contratação descritos no item 6.4.1

O processo seletivo é realizado em uma das seguintes modalidades: Processo Seletivo Interno, Processo Seletivo Externo e Processo Seletivo Misto. As etapas do processo são constituídas de prova escrita, prova prática, análise de currículo documentado, entrevista de avaliação do perfil psicológico e entrevista em banca examinadora.

O contrato de trabalho é feito no regime da Consolidação das Leis do Trabalho, e a formalização do mesmo fica condicionada à obtenção de Atestado de Saúde Ocupacional – ASO – como apto à função.

6.3.3. Estratégias de Qualificação e Plano de Carreira Do Tutor

O Plano de Cargos e Salários dos tutores EaD é o mesmo do pessoal técnico-administrativo e de apoio da Instituição, sendo estabelecido por resolução específica do Conselho Diretor da FIDENE, e possui como objetivos: estruturar a gestão de pessoas para contribuir com a missão e a sustentabilidade da FIDENE; estabelecer mecanismos adequados de gestão estratégica das pessoas; e dar visibilidade à possibilidade de progressão na carreira funcional ao Pessoal Técnico-Administrativo e de Apoio.

6.3.4. Regime de Trabalho do Tutor

O regime de trabalho é definido no contrato individual de trabalho conforme as leis trabalhistas, acordo ou convenção coletiva da categoria, segundo a necessidade da unidade demandante, e compreende regime de trabalho de até 40 horas semanais.

O salário base do tutor é estabelecido de acordo com o cargo e função desempenhados, sendo proporcional ao seu regime de trabalho.

6.4. PERFIL DO QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DE APOIO

O sujeito técnico-administrativo, integrante do quadro de funcionários da UNIJUÍ, responsável pelo desenvolvimento das atividades administrativas, técnicas e de serviços gerais regulares da Instituição, seja ele da função operacional, tática ou estratégica, pressupõe um perfil que reúna competência técnica – formação adequada e conhecimentos na área de atuação; habilidades para a execução adequada de suas atividades; e atitudes – competências comportamentais que garantem o profissionalismo, condição fundamental no assumir responsabilidades e produzir resultados.

Agregados e alinhados a essas competências, requer-se do profissional técnico-administrativo e de apoio, de forma constante e progressiva, os seguintes comportamentos empreendedores, considerados como a capacidade de iniciativa e a postura ativa ante o seu locus de atuação:

- a) comprometimento institucional – responsabilidade – ética**, entendidos como o compromisso com a efetivação das diretrizes, políticas, normas e valores da Instituição;
- b) dinamismo – pró-atividade – capacidade de inovação e de investigação**, entendidos como o desenvolvimento do trabalho com vigor e energia, definindo e solucionando problemas;
- c) capacidade crítico-reflexiva e humanista – refletir sobre o seu fazer**, entendidos como a capacidade de problematizar a realidade de forma sistêmica, dinâmica e articulada, sendo propositivo, acolhendo as críticas e as diferentes possibilidades de interação entre sujeitos e áreas;

- d) capacidade de engajamento – trabalho em equipe**, entendidos como a identificação pessoal com a missão da Instituição e com a disposição de compartilhar com outras pessoas a realização de atividades, responsabilidades e alcance de resultados;
- e) capacidade de resolver problemas/conflitos ou buscar soluções** – capacidade de comunicação – sociabilidade – cordialidade nas relações – relacionamento interpessoal, entendidos como o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos interpessoais de forma ativa e positiva, demonstrando atenção, gentileza e respeito ao outro;
- f) orientação para resultados – capacidade de entrega – agilidade**, entendidos como o comprometimento com a adequada execução das atividades na realização de todo e qualquer processo, tendo como foco o antes (receber a demanda e preparar-se para a realização dela), o durante (a execução da atividade com qualidade) e o depois (efetivar os retornos prometidos, encaminhar da forma adequada, preocupar-se com os detalhes);
- g) senso de economia e de cuidado com materiais e pessoas**, entendidos como o comprometimento com a geração de um ambiente de cooperação e respeito com as pessoas e com os recursos físicos/naturais à disposição na Instituição, contribuindo com a sustentabilidade institucional e ambiental.

Nestas bases, a UNIJUÍ, comprometida com o desenvolvimento de seus técnicos-administrativos e inserida num mundo globalizado, apresenta como desafio ao processo de gestão das pessoas a constante melhoria dos processos e das condições de trabalho, balizadas pelo respeito nas relações laborais e pelo comprometimento com o projeto institucional, focado na qualidade e na ousadia de ter a inovação e o empreendedorismo como horizontes de busca constante.

6.4.1. Critérios de Seleção e de Contratação

Os processos seletivos foram aperfeiçoados nos últimos anos e passaram a incorporar os aspectos que envolvem a gestão por competências. Cada cargo ou função definiu um conjunto de competências técnicas e comportamentais necessárias para dar suporte ao fazer do técnico-administrativo, posto que o processo seletivo procura encontrar nos candidatos estas competências bem como suas potencialidades para desenvolver as habilidades indispensáveis para o desempenho de suas funções.

As vagas do grupo técnico-administrativo e de apoio são definidas quando da elaboração do orçamento anual, e decorrem das necessidades da Instituição. O processo seletivo respeita as normas internas, as disposições do Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico-administrativo e de apoio da FIDENE e a Resolução do Conselho Diretor específica. O contrato de trabalho é feito no regime da Consolidação das Leis do Trabalho e a formalização do mesmo fica condicionada à obtenção de Atestado de Saúde Ocupacional – ASO – como apto à função.

O processo seletivo é realizado em uma das seguintes modalidades: Processo Seletivo Interno, Processo Seletivo Externo e Processo Seletivo Misto. Os critérios de escolaridade, conhecimentos básicos e específicos, experiência e carga horária, são definidos de acordo com a especificidade de cada função a ser preenchida.

As etapas do processo são constituídas de prova escrita, prova prática, análise de currículo documentado, entrevista de avaliação do perfil psicológico, entrevista em banca examinadora e avaliação médica.

6.4.2. Estratégias de Qualificação e Plano de Carreira

O Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico-administrativo e de apoio da FIDENE é estabelecido por resolução específica do Conselho Diretor da FIDENE e possui como objetivos: estruturar a gestão de pessoas para contribuir com a missão e a sustentabilidade da FIDENE; estabelecer mecanismos adequados de gestão estratégica das pessoas; e dar visibilidade à possibilidade de progressão na carreira funcional ao pessoal técnico-administrativo e de apoio.

O quadro de pessoal técnico-administrativo e de apoio efetivo organiza-se em grupos de funções; funções; cargos e níveis salariais. O grupo reúne funções que se identificam pela semelhança de responsabilidades e competências. A função compreende as atividades e tarefas específicas atribuídas ao técnico-administrativo e de apoio. O cargo compreende o conjunto de funções que reúne determinadas responsabilidades e competências técnicas e comportamentais numa mesma escala de importância e faixa salarial. O nível corresponde ao enquadramento salarial diferenciado dentro do mesmo cargo.

Os cargos agregam um grupo de funções, as quais são denominadas: operacionais, que são desenvolvidas pelos técnicos-administrativos e de apoio denominados *auxiliares e assistentes*; táticas, que são desenvolvidas pelos técnico-administrativos e de apoio denominados *analistas*; estratégicas, que são desenvolvidas pelos técnico-administrativos e de apoio denominados *especialistas*.

A progressão no plano ocorre por *ascensão e promoção*. A ascensão consiste na progressão funcional para o nível imediatamente superior, no mesmo cargo, ocorrendo por tempo de serviço a cada três anos ininterruptos no exercício da mesma função, desde que o funcionário tenha atingido, acumuladamente ao longo do período de três anos, 96 pontos no Programa de Desenvolvimento Profissional denominado *APRIMORA*. A promoção consiste na progressão funcional por seleção interna ou por reenquadramento de um cargo inferior para outro superior.

Diante destes novos paradigmas que norteiam as ações da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, o processo de qualificação tem sido intensificado anualmente, desenvolvendo novas competências, aperfeiçoando outras, preparando para o trabalho numa visão em que o funcionário não é um mero executor de tarefas; seu trabalho deve produzir resultados, e isto significa que os resultados estão diretamente alinhados aos propósitos da organização. Produzir resultados significa agregar valor ao cumprir suas tarefas. Conceitos como qualidade no atendimento, resolução de problemas com dinamismo e eficiência na ação, fazem parte da dinâmica no trabalho.

O técnico-administrativo e de apoio é avaliado no desempenho de sua função. A avaliação de desempenho do técnico-administrativo e de apoio é consolidada anualmente e tem por princípios a clareza, a transparência, a imparcialidade e o profissionalismo. A avaliação de desempenho é regulamentada por resolução do Conselho Diretor da FIDENE e integra o Programa de Desenvolvimento Profissional – *Aprimora* –, que visa a aprofundar a gestão por competências.

Ao participar do programa *Aprimora* o técnico-administrativo e de apoio pode receber uma premiação anual. Para tanto, será necessário atingir um conjunto de pontos nas modalidades que compõem o programa (avaliação de desempenho, formação, assiduidade, participação em campanhas/eventos institucionais e atingir metas setoriais).

Destaca-se também: a política de qualificação de pessoal que, por meio de acordo sindical renovado anualmente, concede bolsa de estudos para a sua qualificação e a de seus dependentes nos cursos de Graduação da UNIJUÍ, com percentuais calculados nos termos da convenção coletiva de trabalho; o Programa de Desenvolvimento dos técnicos-administrativos e dos gestores, que compreende várias atividades de qualificação; o Programa Acolhendo Talentos, que visa a integrar os novos técnicos da instituição; os programas relacionados à segurança e à saúde no trabalho, que envolvem aspectos relacionados à prevenção, orientação, uso adequado de equipamentos de proteção, adequação de ambientes e um processo constante de conscientização sobre a importância da preservação da vida no ambiente de trabalho; as políticas de benefícios sociais, como plano de saúde, seguro de vida, serviços psicológicos e odontológicos, atendimentos nos serviços que a Instituição oferece, como clínicas de nutrição, de fisioterapia e de psicologia; a possibilidade de participação nos grupos culturais e na associação recreativa no município de Ijuí (Associação dos Funcionários da FIDENE – AFFI), que proporciona momentos de descontração e lazer ao colaboradores e seus familiares.

Cabe referenciar o Sinergia, programa de endomarketing que tem como objetivo fortalecer o sentimento de pertencimento do grupo de colaboradores à Instituição, bem como alinhar os processos de trabalho visando o incremento da profissionalização e a excelência no atendimento. O programa é balizado em três pilares norteadores, quais sejam: comunicação/informação, relacionamento interpessoal e excelência no atendimento. Para atingir os objetivos de cada pilar são desenvolvidas ações específicas ao longo do ano, que se consolidam como “marcas” desse Programa, que se agrega aos demais benefícios oferecidos pela Instituição aos seus colaboradores.

6.4.3. Regime de Trabalho

O regime de trabalho é definido no contrato individual de trabalho conforme as leis trabalhistas, acordo ou convenção coletiva da categoria, segundo a necessidade da unidade demandante, e compreende regime de trabalho de até 40 horas semanais.

O salário base dos integrantes deste quadro é estabelecido por cargos e funções, sendo proporcional ao seu regime de trabalho.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

7.1. POLÍTICA DE GESTÃO

Fortalecer a governança universitária, garantindo a atuação participativa e democrática, envolvendo e responsabilizando os gestores com os princípios da autogestão.

Diretrizes:

- Garantir o planejamento, o orçamento e a avaliação como etapas fundantes para o bom funcionamento da gestão;
- Monitorar a gestão com a utilização de indicadores estratégicos;
- Garantir a descentralização, a participação e o comprometimento dos gestores institucionais nos processos decisórios;
- Propiciar a execução de investimentos conforme diretrizes estabelecidas no orçamento;
- Utilizar os resultados da avaliação institucional como um instrumento de gestão essencial para o planejamento estratégico;
- Garantir a sustentabilidade social, ambiental e econômica da instituição.

7.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Universidade é mantida pela Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – FIDENE –, sendo dotada de autonomia didática, pedagógica, científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e disciplinar, obedecendo ao princípio de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, nos termos da Lei, de seu Estatuto e do Estatuto da Mantenedora.

Para atender a seus objetivos de inserção regional, a UNIJUÍ organiza sua atuação descentralizadamente em *Campi* Universitários e Polos de Educação a Distância, nos termos do regimento geral e resoluções do Conselho Universitário – CONSU.

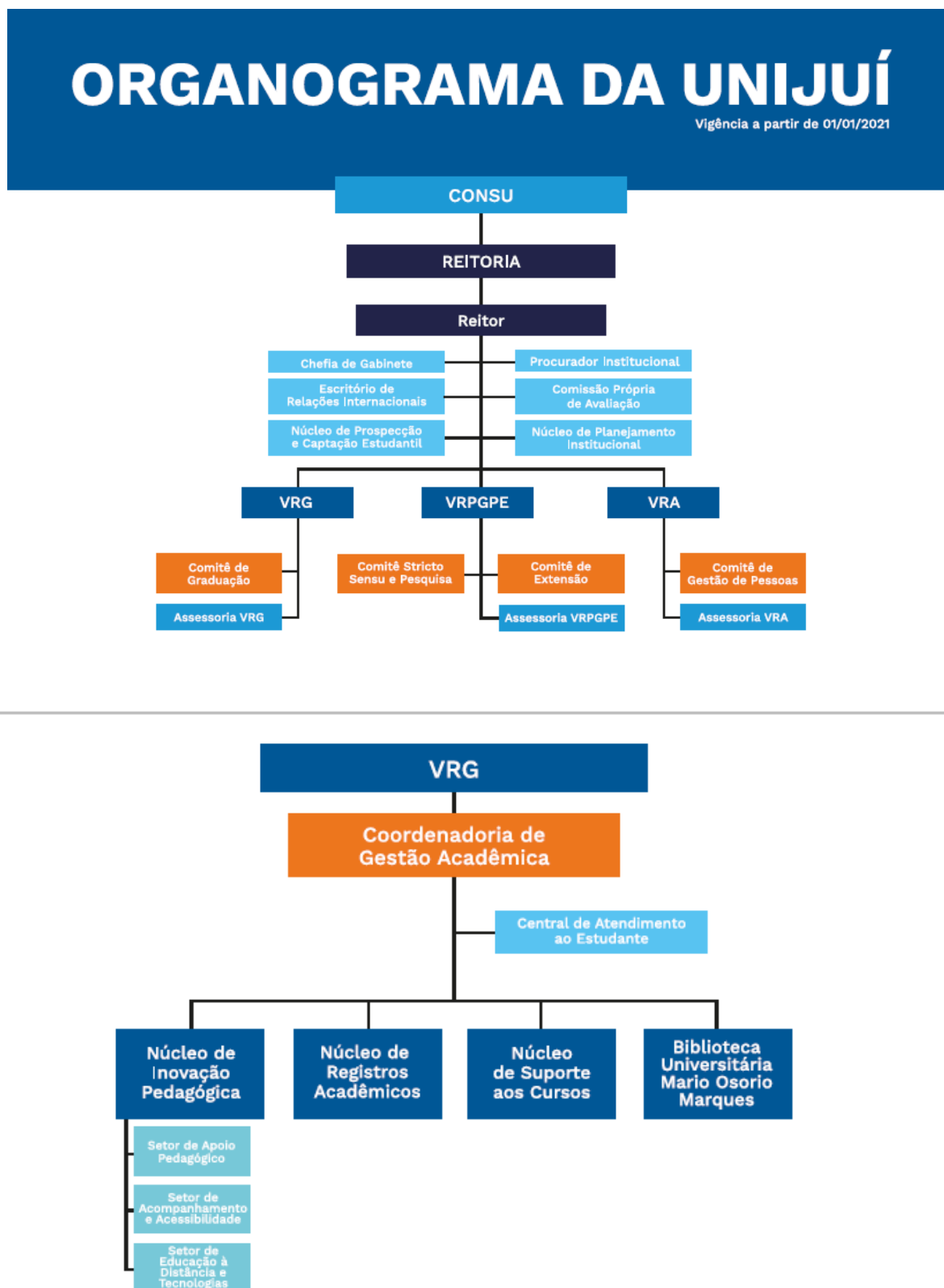
A estrutura formal de decisão da UNIJUÍ apresenta a seguinte hierarquia:

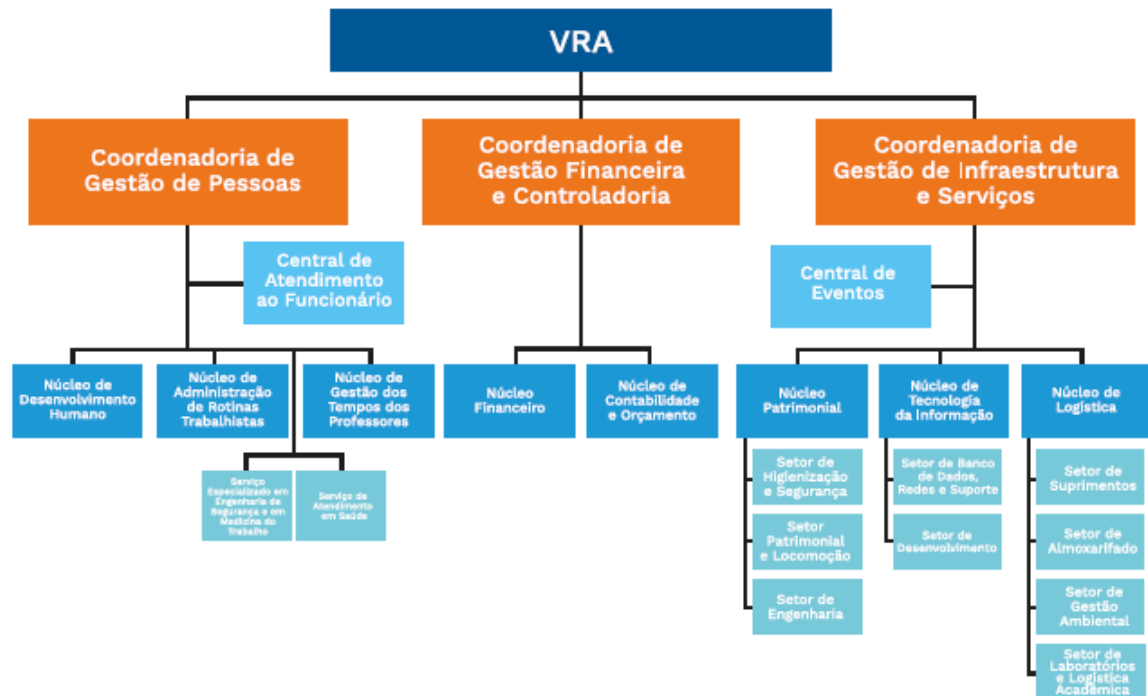
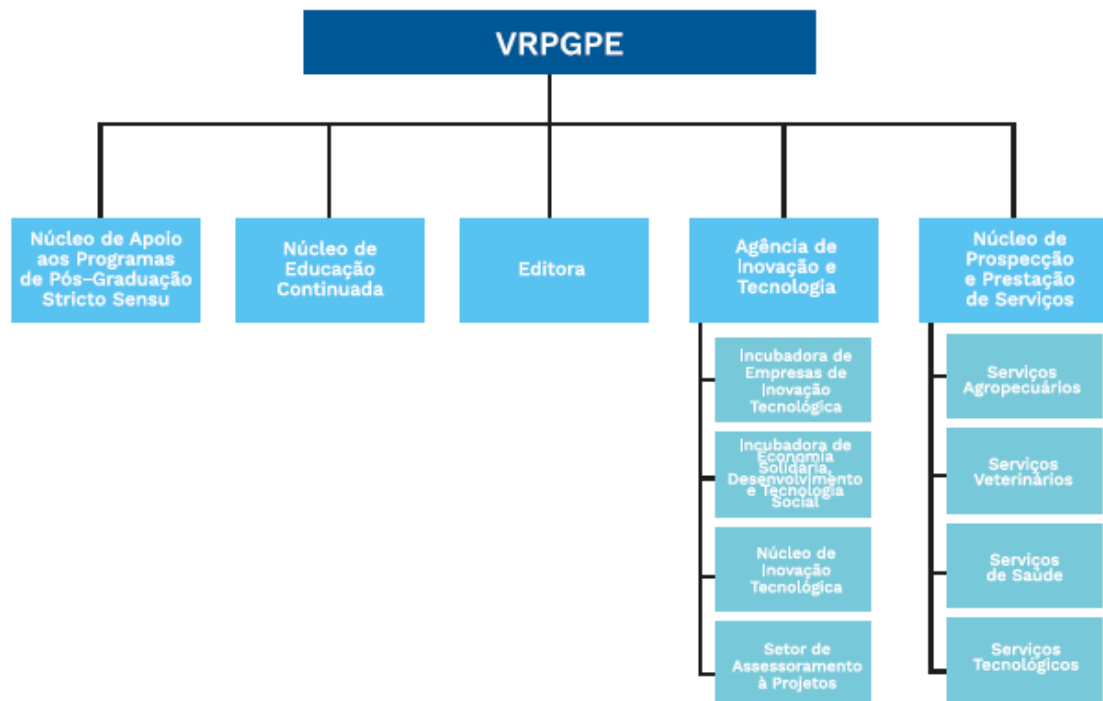
- a) Conselho Universitário – CONSU** – é o colegiado superior deliberativo, normativo, consultivo e de supervisão, sendo presidido pelo reitor e integrado pelos três vice-reitores; por um representante dos coordenadores de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu; por um representante dos coordenadores de Projetos de Extensão; por nove representantes dos coordenadores de Curso de Graduação; por três membros da comunidade regional; por cinco membros do quadro de professores Efetivos – tempo Parcial ou Integral – do Plano de Carreira do Magistério Superior; por cinco membros do quadro técnico-administrativo e de apoio; e por cinco membros da representação estudantil. Organiza-se nas Câmaras de Graduação, de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e de Administração.
- b) a Reitoria** é o órgão superior executivo de administração superior da UNIJUÍ, coordenada pelo reitor e composta pelo reitor, vice-reitor de Graduação, vice-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e vice-reitor de Administração, eleitos em chapa dentre os membros do Quadro de professores efetivos do Plano de Carreira do Magistério Superior com regime de tempo parcial ou integral, para

mandato de quatro anos, renovável por uma vez, pela comunidade universitária e externa, na forma disposta no Regimento Geral. Os coordenadores de Campus são indicados pelo reitor.

- c) **Comitê de Graduação** é o órgão propositivo e consultivo que visa o debate e assessoramento à Vice-Reitoria de Graduação para a definição de diretrizes para a condução do ensino de Graduação na UNIJUÍ.
- d) **Comitê *Stricto Sensu* e Pesquisa** é o órgão propositivo e consultivo que visa o debate e assessoramento à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão para a definição de diretrizes para a condução da Pós-Graduação e da pesquisa na UNIJUÍ.
- e) **Comitê de Extensão** é órgão propositivo e consultivo que visa o debate e assessoramento à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão para a definição de diretrizes para a condução da extensão na UNIJUÍ.
- f) **Comitê de Gestão de Pessoas** é o órgão propositivo e consultivo que visa o debate e o assessoramento à Vice-Reitoria de Administração para a definição e execução das políticas e diretrizes para a condução da Gestão de Pessoas nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão na UNIJUÍ.
- g) **Colegiados de Curso de Graduação** são constituídos pelos professores que estejam atuando no curso no semestre e pela representação estudantil. Tem por finalidade o planejamento e a avaliação do semestre e estão vinculados à Vice-Reitoria de Graduação.
- h) **Colegiados de Programas *Stricto Sensu***, vinculados à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.
- i) **Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu***, vinculados à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e disciplinados por Resolução do Conselho Universitário (CONSU).
- j) **Núcleo Docente Estruturante – NDE** – faz o acompanhamento do processo de desenvolvimento acadêmico e pedagógico do curso, atuando de modo conjunto e propositivo junto à Vice-Reitoria de Graduação nos processos de concepção, consolidação, contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Avaliação e Formação Docente.
- k) **Colegiado Recursal** – cada curso de Graduação comporta um Colegiado Recursal, constituído pelos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela representação estudantil do Colegiado do Curso respectivo, a quem compete decidir sobre recursos de decisões do coordenador de curso;
- l) **Constituem-se Órgãos e Funções Específicas e de Apoio:**
 - Agência de Inovação e Tecnologia (AGIT) (LEI nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004);
 - Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica – CRIATEC;
 - Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social – ITECSOL;
 - Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT.

Figura 2 – ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL





7.3. AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO

A divulgação interna e externa das ações da UNIJUÍ se dá de várias formas, e busca interagir com transparência de maneira efetiva com os diferentes segmentos sociais, apresentando as principais iniciativas e notícias que envolvem a Universidade e seus impactos na região. Neste sentido, o Portal UNIJUÍ, atualizado em tempo real para atender à demanda das novas mídias, é um dos principais meios de comunicação com a sociedade externa, pois tem o objetivo de informar os diferentes públicos e mantê-los atualizados sobre os fatos que envolvem a UNIJUÍ e seu fazer em Ensino, Pesquisa e Extensão. O Comunica, jornal digital de acesso interno e externo, é o responsável pela veiculação das matérias sobre a Universidade. O Portal UNIJUÍ abre ao professor e ao estudante, a partir do UNIJUÍ VIRTUAL, a possibilidade de comunicação e organização acadêmica.

A Rádio UNIJUÍ FM, de caráter educativo, publiciza notícias referentes ao mundo acadêmico, além de permitir a vivência da prática da profissão para estudantes, principalmente os de Comunicação Social. É uma rádio comprometida com a apresentação de conteúdos que não encontram espaço nos meios tradicionais, e procura mostrar uma produção musical brasileira pouco difundida ou desconhecida. Trata-se de um canal educativo, informativo, científico, cultural, também voltado ao estágio profissional. A rádio procura mostrar o potencial de conhecimento gerado na UNIJUÍ, por meio de entrevistas e debates com professores da universidade e palestrantes convidados para eventos institucionais, oferecendo aos ouvintes diferentes olhares da realidade.

A estrutura e a forma de organização da Assessoria de Marketing, principal disseminadora da comunicação institucional, também comprova esta convergência. Dentre os canais destacam-se o Comunic@, o Blog Tá Ligado e as Redes Sociais.

O *Blog Tá Ligado*, boletim eletrônico informativo destinado aos estudantes da UNIJUÍ, recebeu uma campanha especial para fortalecer suas ações, teve uma reconstrução na sua identidade visual e um fomento no seu conteúdo.

Em âmbito interno, o Programa Sinergia, que congrega representantes de todas as unidades (chamados agentes sinergia), dissemina as ações de *endomarketing* da Instituição que são propostas, tendo como base as diretrizes do “tripé do *endomarketing*”: Recursos Humanos – *Marketing* – Direção Superior, bem como os pilares de atuação do Programa: Comunicação e Informação, Relacionamento Interpessoal e Excelência no Atendimento.

Ainda, a Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA – conta com um informativo em que apresenta os processos e resultados das avaliações externas e internas. Ainda, há um setor específico de atendimento que possibilita o relacionamento com a comunidade interna: a Central de Atendimento ao Estudante.

A universidade mantém, além dos telefones oficiais para contato, atendimento on-line, que busca estabelecer um canal de comunicação direta com a comunidade, oferecendo informações qualificadas, especialmente no que se refere aos cursos de Graduação e Pós-Graduação e às formas de ingresso – vestibular e demais processos – na Instituição.

Além disso, o Relatório Social, editado todos os anos, é um canal de comunicação de responsabilidade social da Instituição com todos os seus públicos, pois sintetiza o seu compromisso com o desenvolvimento regional, com destaque para as principais ações sociais e ambientais atreladas às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão.

No âmbito da divulgação e transparência, cabe mencionar os relatórios produzidos pelo Sistema de Informação Educacional, que organiza e sistematiza as ações institucionais nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, e o trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA –, que sistematiza e apresenta os resultados das diferentes avaliações realizadas na Universidade com professores, estudantes, técnicos-administrativos e de apoio e comunidade externa, bem como os relatórios anuais de auto-avaliação institucional, que apresentam a evolução institucional, disponíveis no endereço www.unijui.edu.br.

A Ouvidoria também é um canal efetivo e estrutura-se, principalmente, a partir do canal *on-line* no site da UNIJUÍ, mas também atende às demandas de forma presencial, preferencialmente a partir de agendamento junto a sala da CPA, no Prédio da Biblioteca do *Campus* Ijuí. As manifestações postadas no *site* da Ouvidoria ainda são acessíveis à coordenadora da CPA, que interage com a Ouvidora sempre que necessário. As tramitações da Ouvidoria, tanto de recebimento quanto de retorno, ficam armazenadas em uma aplicação do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), com acesso restrito a essas duas pessoas (ouvidora institucional e coordenadora da CPA). O contato pessoal pode ser feito, de acordo com a vontade do(a) autor(a). O manifestante pode acompanhar o encaminhamento das postagens, no portal da Ouvidoria, a partir de um código de acesso gerado apenas para o usuário do serviço.

No que diz respeito à auditoria externa, as ações têm por objetivo comprovar a exatidão dos registros contábeis, propor soluções e melhorias para o aperfeiçoamento dos controles e sistemas da entidade contratante e verificar a correta apresentação e divulgação das demonstrações contábeis no período e a emissão de relatório sobre os processos auditados.

O serviço de auditoria externa é utilizado para assegurar a boa gestão e o cumprimento das responsabilidades e obrigações da Instituição, com foco na transparência das suas ações e processos e na divulgação dos resultados obtidos para todos os interessados em suas realizações.

Embora o processo de comunicação, em geral, apresente constantes desafios a serem superados e novas formas de interações e socializações sejam necessárias, evidencia-se que a Universidade tem mantido um bom nível de interação e efetividade junto aos principais públicos que a compõem.

8. PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA

Na UNIJUÍ, a interpretação explicitada na Lei 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES –, reafirma o princípio institucional de compreender a avaliação em sua globalidade, isto é, em todas as dimensões de seu complexo de projetos e ações institucionais, ou seja, a “avaliação do todo pelo todo”.

A trajetória institucional em avaliação da UNIJUÍ, desde sua origem, reafirma os princípios de reflexão, diálogo, participação e sistematização na perspectiva de revitalizar o compromisso social desta instituição comunitária, alinhada à sua missão.

Assim, na UNIJUÍ os processos, instrumentos e resultados avaliativos nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito interno (Comissão Própria de Avaliação) e externo (MEC/CAPES), estão articulados, pois são utilizados pelos gestores como uma ferramenta de gestão para a busca da excelência acadêmica. As avaliações interna e externa estão articuladas e geram indicadores de resultado.

A Instituição obteve resultados positivos nos últimos anos, em especial na esfera acadêmica, que alcançou excelentes avaliações externas que reconhecem a UNIJUÍ entre as melhores universidades do Estado no âmbito das comunitárias privadas. O Índice Geral de Cursos, em 2019, pelo oitavo ano consecutivo, segue com nota 4, reafirmando a qualidade da Educação Superior na UNIJUÍ. Quando da revisão deste PDI, em julho de 2021, ainda não tinha saído a avaliação do ano de 2020.

Na UNIJUÍ, a avaliação e o planejamento estão articulados, evidenciados por um conjunto de questões registradas nos relatórios de Autoavaliação Institucional. Estas foram contempladas no planejamento institucional, sempre na medida do possível, por meio de política institucional ou com a resolução de demandas pontuais. Como exemplo, pode-se destacar os Programas de Formação Continuada dos Docentes, o Programa de Avaliação Docente e, ainda, a maior articulação dos processos avaliativos com a Pós-Graduação Stricto Sensu, bem como as melhorias nos processos acadêmicos, entre outras questões.

Cabe destacar que na UNIJUÍ, desde a sua origem, os processos avaliativos constituem-se em instrumentos importantes para a qualificação da gestão, e estão institucionalizados e consolidados.

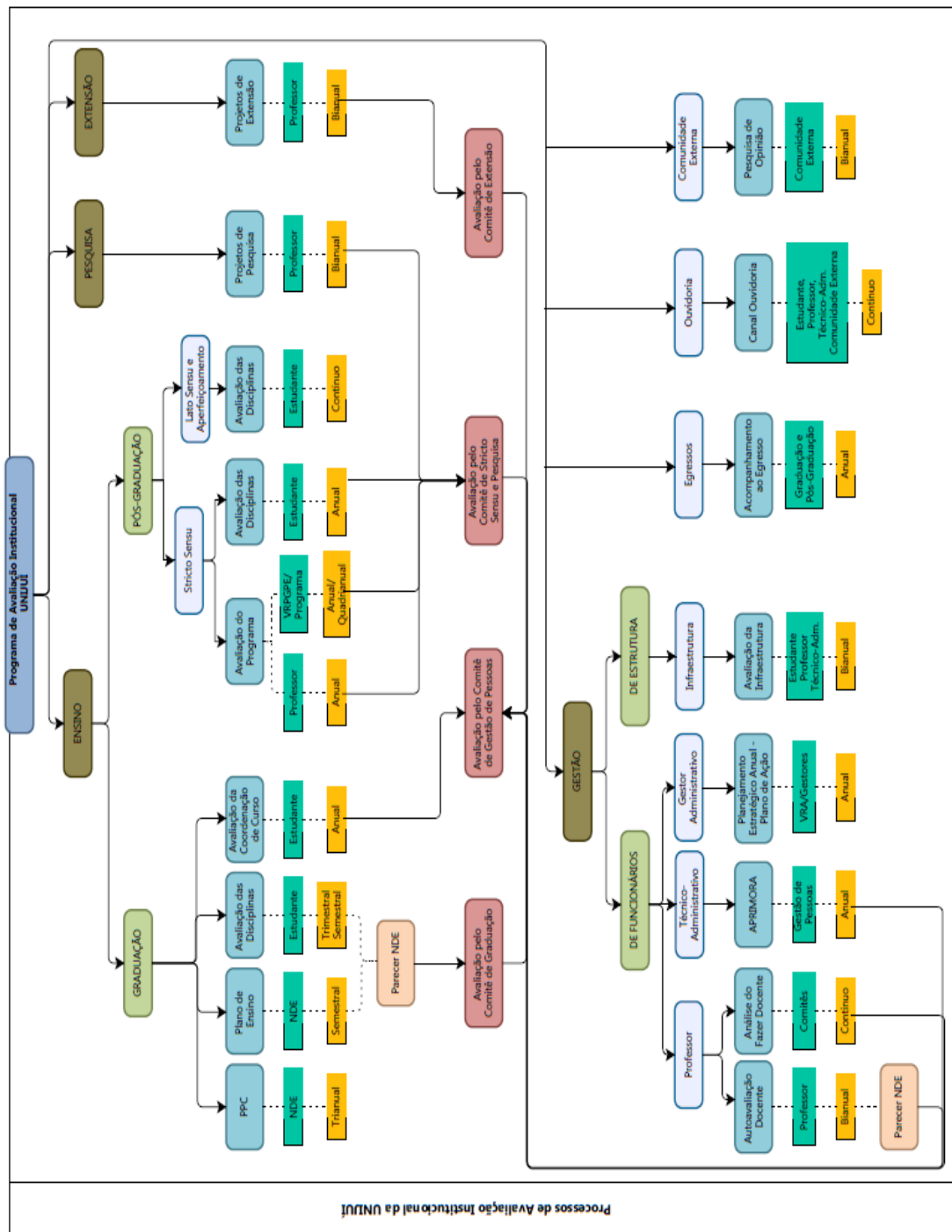
8.1. PROCEDIMENTOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Autoavaliação Institucional na UNIJUÍ, conforme estabelece o SINAES e, em consonância com o PDI, conduzida pela CPA, que envolve todos os atores que fazem a Universidade, constitui-se em um processo de autoconhecimento com vistas a analisar as atividades acadêmicas e administrativas e contribuir com o planejamento e a gestão dos quatro *Campi* da Instituição.

A CPA da UNIJUÍ tem a atribuição de coordenar, estimular e sistematizar os processos avaliativos apresentados no fluxograma (Figura 3). A CPA é composta por representação de estudantes, professores, técnicos-administrativos e sociedade civil, com portaria de nomeação específica. É autônoma e não recebe interferência dos gestores, tendo a reitora como interlocutora, posto que, a partir desta, os encaminhamentos necessários são efetivados.

O fluxograma a seguir atualiza o Programa de Avaliação Institucional UNIJUÍ com seus respectivos processos, englobando os cinco eixos avaliativos do SINAES a partir das dimensões do fazer universitário, ou seja, Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão.

Figura 3 – Fluxograma do Programa de Avaliação Institucional UNIJUÍ



Fonte: CPA/UNIJUÍ.

O Programa de Avaliação Institucional UNIJUÍ engloba as dimensões do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão. Possui três processos, quais sejam: Egressos, Ouvidoria e Comunidade Externa, e é constituído por 14 subprogramas de avaliação.

I. Ensino:

- *Graduação*: PPC, Planos de Ensino, Avaliação das Disciplinas e Avaliação da Coordenação de Curso.
- *Pós-Graduação*: a) *Stricto Sensu*: Avaliação do Programa e Avaliação das Disciplinas; b) *Lato Sensu* e Aperfeiçoamento: Avaliação das Disciplinas.

II. Pesquisa: Projetos de Pesquisa.

III. Extensão: Projetos de Extensão.

IV. Gestão:

- *Funcionários*: a) *Professor*: Autoavaliação Docente e Análise do Fazer Docente; b) *Técnico-Administrativo*: APRIMORA; c) *Gestor Administrativo*: Planejamento Estratégico Anual – Plano de Ação.
- *Estrutura*: Avaliação da Infraestrutura.

A seguir apresenta-se a processualidade dos 14 subprogramas do Programa de Avaliação Institucional da UNIJUÍ em cada uma das dimensões.

1. Ensino de Graduação

- 1.1 O subprograma revisão dos **PPCs** ocorre a cada ano pelo NDE, seguindo o ciclo trienal do Enade, atendendo à Resolução do Conselho Universitário (CONSU), que estabelece os procedimentos para a elaboração e a revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação da UNIJUÍ.
- 1.2. O subprograma **análise dos Planos de Ensino**, realizado a cada semestre pelo NDE, tem o objetivo de articular as disciplinas do semestre no sentido de promover a interdisciplinaridade, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- 1.3. O subprograma **Avaliação das Disciplinas** é realizado pelos estudantes por meio de instrumento individual e sigiloso, disponibilizado no portal do aluno, quando transcorridas entre 70% e 90% das aulas e/ou em período fixado previamente. Os resultados são analisados pelo NDE de cada curso por meio de um parecer visando à constante qualificação do ensino-aprendizagem do estudante.
- 1.4. O subprograma **Avaliação da Coordenação de curso** é realizado anualmente pelos estudantes, com o objetivo de conhecer a percepção dos mesmos sobre a gestão do curso, buscando a constante qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

2. Ensino de Pós-Graduação

- 2.1. O subprograma **Avaliação do Programa *Stricto Sensu*** está em processo de construção na UNIJUÍ conforme orientação dos critérios da Capes, considerando as especificidades de cada área de avaliação nas quais a UNIJUÍ mantém seus programas. O processo e os resultados estão diretamente relacionados ao credenciamento e credenciamento docente, avaliação anual da produção científica e atuação dos professores que compõem os programas.

2.2. O subprograma **Avaliação das Disciplinas *Stricto Sensu*** é realizado pelos estudantes, sendo disponibilizado no portal do aluno, anualmente, com o objetivo de conhecer a percepção destes sobre as diferentes dimensões do programa. Os resultados serão sistematizados pela Coordenação do Programa por meio de parecer, visando a subsidiar as decisões do Comitê *Stricto Sensu* e Pesquisa.

2.3. O subprograma **Avaliação das Disciplinas *Lato Sensu* e Aperfeiçoamento** é realizado, ao final de cada disciplina, no portal do aluno, para avaliar o curso em seus aspectos pedagógicos. Os dados são tabulados pela coordenação do Núcleo de Educação Continuada (UEC) e conduzidos ao coordenador do curso para análise e encaminhamentos.

3. Pesquisa

3.1. O subprograma **Projetos de Pesquisa** é estruturado a partir dos Projetos de Pesquisa, selecionados por editais anuais, com vigência de dois anos, apresentados pelos professores. Realiza-se por meio de editais que buscam a produção de conhecimento socialmente relevante e institucionalmente referenciado, com base na articulação entre os programas de Graduação e de Pós-Graduação, os grupos de pesquisa e extensão e as áreas prioritárias sustentadas na excelência acadêmica e/ou no desenvolvimento regional.

Em relação à pesquisa, a UNIJUÍ mantém critérios alicerçados em um modelo meritocrático, que visa a estimular o avanço científico e tecnológico da universidade por intermédio da avaliação permanente da produção intelectual dos professores quanto à qualidade e impacto, segundo os parâmetros estabelecidos pela comunidade científica nacional e internacional. A produção científica e a convergência dos projetos de pesquisa às áreas prioritárias da Instituição definidas no PDI, são alguns dos critérios de avaliação utilizados para a concessão de tempos para a pesquisa.

4. Extensão

4.1 O Subprograma **Projetos de Extensão** é estruturado a partir dos Projetos de Extensão selecionados por editais anuais, com vigência de dois anos. Os projetos buscam a produção de conhecimentos socialmente relevantes e institucionalmente referenciados, com base na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Estes contribuem para a qualidade de vida da comunidade, auxiliando na melhoria dos espaços em que vivem.

A avaliação dos projetos baseia-se em critérios como a interação com a sociedade, na perspectiva de melhor entender e inserir-se na dinâmica do desenvolvimento regional. Os projetos anuídos pelo Comitê de Extensão, são avaliados por uma banca específica designada pela VRPGPE, com a participação de membros externos da UNIJUÍ e método duplo-cego.

5. Gestão de Funcionários

5.1 O subprograma **Autoavaliação Docente** é realizado bianualmente pelos professores e utiliza-se de três instrumentos: uma autorreflexão sobre o fazer do professor; a Ficha de Atividade Docente (ficha AD), que registra todas as atividades realizadas pelo professor no ano; e o Currículo *Lattes*. A partir destes três instrumentos é organizado um relatório com a visão institucional e de curso.

5.2 O subprograma **análise do fazer docente** considera os resultados avaliativos dos subprogramas das dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão alinhados ao Plano de Carreira e Progressão, a partir de pareceres dos Comitês de Graduação, de *Stricto Sensu e Pesquisa*, de Extensão e de Gestão de Pessoas.

5.3 O subprograma **Aprimora** é realizado pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas com os técnicos-administrativos, e articula qualificação, avaliação de desempenho, participação em atividades institucionais e o alcance de metas setoriais e institucionais, que, somadas, geram pontos que garantem determinada premiação pelo desempenho alcançado.

5.4 O subprograma **Planejamento Estratégico anual** é realizado anteriormente à definição do orçamento anual, buscando alcançar os objetivos e metas previstos no PDI, dando e tendo suporte no Relatório de Autoavaliação Institucional anual.

Para a gestão do planejamento são criados **Planos de Ação** e indicadores de cada unidade, que são monitorados e acompanhados pelos gestores e CPA, curso e/ou coordenadoria, visando o alinhamento entre planejamento, execução e avaliação de forma cíclica.

6. Gestão de Estrutura

6.1 O subprograma **Avaliação da Infraestrutura** é realizado a cada dois anos, envolvendo os quatro *campi* – Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos –, com o objetivo de subsidiar a definição de prioridades de investimentos no planejamento institucional. Esta avaliação é coordenada pela CPA em conjunto com a VRA.

Para além dos subprogramas apresentados, o Programa de Avaliação Institucional UNIJUÍ considera outros processos a seguir elencados:

O acompanhamento ao **Egresso** da UNIJUÍ consiste no acompanhamento sistemático do estudante formado na Graduação, na Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, por meio de pesquisas institucionais, *buscando* evidenciar o impacto social da sua formação, seu nível de satisfação e necessidades de modificações curriculares, considerando as demandas do mundo do trabalho.

A **Ouvidoria** é um canal de interação com a sociedade para postagem de mensagens (críticas, sugestões e elogios) tanto no *sítio* da Ouvidoria quanto da CPA. Toda manifestação que contenha críticas ou aponte alguma irregularidade no atendimento ou serviço oferecido pela FIDENE/UNIJUÍ, tem garantia de sigilo. A demanda recebida integra o Programa de Avaliação Institucional UNIJUÍ, com o objetivo de gerar indicadores para as tomadas de decisão.

Na **comunidade externa** é feita uma **Pesquisa de Opinião** – nos *campi* de Ijuí, Santa Rosa, Três Passos e Panambi –, realizada bianualmente pela CPA. Essa pesquisa tem a intenção de buscar elementos e parâmetros para verificar em que dimensão a UNIJUÍ é avaliada e reconhecida como uma instituição que promove o desenvolvimento regional.

Assim, os resultados do Programa de Avaliação Institucional UNIJUÍ, com seus respectivos subprogramas, são analisados por instâncias como NDEs e Comitês de Graduação, de Gestão de Pessoas, de *Stricto Sensu e Pesquisa* e de Extensão, gerando indicadores para a gestão dos cursos/programas e da Universidade, alinhados com as políticas institucionais.

A divulgação e discussão dos processos e resultados avaliativos são realizadas pela CPA, pelos coordenadores de curso e demais gestores, por meio de canais de comunicação, página da CPA, e em reuniões específicas com os públicos, e também em eventos tanto em

âmbito institucional quanto em parceria com o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) e o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas (Paiung). Destaca-se, ainda, o Informe de Autoavaliação Institucional da UNIJUÍ, que circula anualmente, e o Boletim Evidências, de circulação bimestral.

Além disso, a VRG, o Setor de Regulação (procurador e pesquisador institucional) e a CPA, desenvolvem ações de divulgação dos resultados do Enade junto aos NDEs e gestores, evidenciando sua importância para a qualificação dos processos acadêmicos e administrativos da UNIJUÍ.

A Universidade também analisa os relatórios das avaliações externas do MEC, referindo, no Relatório de Autoavaliação Institucional anual, potencialidades e fragilidades apontadas, informando as melhorias realizadas pela IES a partir das considerações recebidas.

Enfatiza-se, no contexto do processo avaliativo da UNIJUÍ, a sua participação no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas (Paiung/Comung). Esse fórum é um importante espaço para o debate e a produção de conhecimentos sobre a temática da avaliação, o que contribui para a efetivação das políticas públicas de avaliação da educação superior.

Na UNIJUÍ, os resultados dos processos de avaliação institucional externa, alinhados com os resultados avaliativos internos, são utilizados pelos gestores como uma ferramenta de gestão para orientar as decisões da Instituição na definição de políticas e/ou ações, com vistas à busca da excelência acadêmica, conforme os Relatórios de Autoavaliação Institucional publicados anualmente no *site* da CPA. Assim, evidencia-se a diretriz da gestão da UNIJUÍ de **planejar – executar – avaliar** de forma cíclica para alimentar os processos de regulação alinhados com o planejamento institucional.

Assim, evidencia-se que os processos e os resultados avaliativos, decorrentes do Programa de Avaliação Institucional UNIJUÍ, representado na Figura 3, estão alinhados ao SINAES, SUCUPIRA, PDI, PPI, PPC dos cursos e do **Projeto de Autoavaliação da UNIJUÍ 2021-2024** constituindo-se em importante ferramenta para a regulação da Universidade pelo MEC/CAPES.

9. ACERVO ACADÊMICO DIGITAL – MÉTODO DE GARANTIA DE INTEGRIDADE E AUTENTICIDADE

O Decreto nº 9.235, publicado em 15 de dezembro de 2017, oficializou a exigência do acervo acadêmico digital nas Instituições de Educação Superior. A UNIJUÍ, no entanto, iniciou este processo de instalação do acervo acadêmico digital com discussões sobre o seu processo de digitalização no 2º semestre do ano de 2016. As discussões incluíram formações sobre o tema e visitas em instituições que possuíam o acervo acadêmico digital, chegando ao final do ano de 2017 à efetivação deste projeto, realizando testes de captura das imagens dos documentos de ingresso dos vestibulandos no vestibular de verão 2018, eliminando, assim, o processo de coleta das cópias físicas dos documentos.

A segunda fase deste projeto, iniciado no ano de 2018 e concluído em fevereiro de 2019, contemplou todas as etapas do processamento das imagens capturadas a partir da digitalização dos documentos dos estudantes dos vestibulares anteriores a 2018 e também da captura que vem sendo realizada das pastas de todos os estudantes ativos.

Neste período de construção do sistema de acervo digital foram realizadas várias reuniões entre os setores de Tecnologia da Informação, arquivístico e Núcleo de Registros Acadêmicos da Secretaria Acadêmica, especialmente para tratar da questão de autenticidade (identidade + integridade), da escolha de sistemas e uso de metadados na captura dos documentos para classificação, ações de preservação e uso de repositório confiável na fase intermediária e permanente de toda documentação dos acadêmicos, e ainda disponibilização via web.

Em abril de 2018 entrou em vigor a Portaria 315, que complementa o decreto 9.235, que concede às IESs o prazo de 24 meses para a conversão do acervo acadêmico em meio digital, devendo os métodos de digitalização garantir a confiabilidade, autenticidade, integridade e durabilidade de todas as informações dos processos e documentos originais, sendo considerado acervo acadêmico o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas que ofertam educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos.

A UNIJUÍ instituiu um sistema para realizar a digitalização, tratamento, captura dos dados e metadados, posterior geração do documento no formato PDF/A (formato para arquivamento de longo prazo de documentos eletrônicos), assim como sua importação para o sistema do Gerenciamento Eletrônico de Documentos – GED –, integrado com o banco de dados institucional, permitindo sua consulta pelo Portal da universidade com as devidas restrições de acesso às informações, garantia de segurança e disponibilidade da informação.

O processo de digitalização de documentos poderá ser estendido a outros setores da Instituição, como Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Controladoria, entre outros, para agilidade no cadastro e consulta destes documentos no sistema do GED, garantindo toda segurança e acesso às informações digitalizadas.

Nos próximos anos a instituição tem o desafio de efetuar a emissão e o registro de diploma de Graduação por meio digital, como determina a Portaria nº 554, de 11 de março de 2019, na qual estão especificadas as normatizações técnicas para esta emissão bem como o prazo final para este cumprimento, que é de 11 de março de 2021. Este prazo foi ampliado pela Portaria nº 117, de 26 de fevereiro de 2021, até o dia 31 de dezembro de 2021.

Após a efetivação da solução para a emissão do diploma digital, esta tecnologia poderá ser utilizada para emissão digital de todos os documentos oficiais da Instituição que exijam assinatura, pois passa a ter sua validade jurídica em todo o território nacional, garantindo permanentemente sua legalidade, autenticidade, integridade, confiabilidade, disponibilidade, rastreabilidade, irretratabilidade, privacidade e interoperabilidade.

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A UNIJUÍ é uma universidade que busca criar condições para que cada estudante desenvolva seus potenciais, qualificando-se para ingressar no mercado profissional. Para contemplar estes objetivos, a instituição oferece, em todos os seus *campi*, infraestrutura de qualidade, priorizando a manutenção e a expansão da mesma no que se refere à quantidade e à qualidade de seus espaços e equipamentos, considerando a eficiência, a segurança, a acessibilidade, a comodidade, o conforto, a luminosidade e a estética. A Resolução de Diretrizes Orçamentárias – RDO – estabelece, a cada ano, em sintonia com o PDI, um plano de investimentos e de qualificação da infraestrutura física e tecnológica em cada um dos *campi* e Polos EaD.

A Universidade dispõe de espaços estruturados com qualidade e tecnologia de última geração, utilizados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo 170 salas de aula, dentre elas 102 no *Campus* Ijuí, 13 no *Campus* Panambi, 34 no *Campus* Santa Rosa e 21 no *Campus* Três Passos, além de 78 salas de aulas práticas, 1 salão de atos com 589 lugares, 7 auditórios, 10 miniauditórios, 2 anfiteatros, 1 ginásio, pista de atletismo, sede para diretórios acadêmicos, salas de estudos, salas de exposição, espaços para livrarias, biblioteca, restaurantes, agências bancárias, áreas de lazer e locais de apoio e serviços aos estudantes.

No conjunto das salas de aula, 97% possuem cadeiras estofadas, 95% estão climatizadas e 80% dispõem de multimídia fixo.

Visando a atender às necessidades para a instalação do curso de Medicina, a instituição faz um planejamento de qualificações em diferentes espaços, atendendo vários cursos iniciados no ano de 2019/2020, com investimentos na ordem de R\$ 9 milhões para a construção do prédio do Complexo II Ciências da Saúde, que tem por objetivo as atividades de simulação, reformas do Complexo I Ciências da Saúde, envolvendo todos os laboratórios da ciência básica, Laboratório de Nutrição e Gastronomia e UNILAB, e Constituição do Complexo III Ciências da Saúde, com toda parte de atendimento a pacientes da rede SUS para as práticas e estágios, além da reforma em estruturas de acessibilidades em diferentes espaços institucionais.

Ainda em relação à melhoria na infraestrutura, foi reorganizado, a partir da Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014, o termo de repasse financeiro, visando a viabilizar o aproveitamento da emenda parlamentar do Deputado Federal João Derly para a construção do Ginásio Municipal no *Campus* Santa Rosa em parceria com a Prefeitura. No ano de 2021 foi reorganizado todo o espaço da área de saúde do *Campus* Santa Rosa, trazendo a Clínica de Psicologia para o *Campus*, juntamente com os Laboratórios de Educação Física e a Residência, constituindo a UNIJUÍ Saúde Santa Rosa.

Quanto às atividades-meio, aquelas atividades de gestão que dão suporte à realização das atividades-fim, a partir de coordenadorias, também tiveram suas estruturas modificadas, passando a contar com quatro grandes Coordenadorias que absorvem setores, unidades, comissões, comitês, núcleos e outros órgãos, quais sejam: Coordenadoria de Gestão Acadêmica, Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Coordenadoria de Gestão Financeira e Controladoria e Coordenadoria de Gestão de Infraestrutura e Serviços.

A política de atualização e expansão, tanto das instalações quanto dos recursos tecnológicos, considera a previsão orçamentária, a criação de novos cursos, a revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs – e o estabelecimento dos polos EaD.

10.1. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA MARIO OSORIO MARQUES

A Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques (BUMOM), órgão de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, vinculada à Vice-Reitoria de Graduação, disponibiliza acesso a conteúdo acadêmico-científico e cultural à comunidade acadêmica e externa. É responsável pelo contínuo provimento, processamento técnico, manutenção, atualização e divulgação do seu acervo nas mais variadas áreas do conhecimento, priorizando as áreas dos cursos ofertados pela Instituição.

A Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques, atendendo especialmente à inserção regional da Universidade, e também global a partir da modalidade EaD, organiza-se de forma descentralizada para atendimento aos seus *campi* e polos.

10.1.1. Acervo Bibliográfico Físico e Virtual

A Biblioteca está organizada, conforme o suporte, em:

I – **Biblioteca Física** – disponibiliza livros e periódicos físicos, além de outros meios de informação.

II – **Biblioteca Digital** – disponibiliza, sem restrição, a partir do repositório institucional, a produção intelectual gerada no âmbito da universidade, em formato pdf, *e-books* e relatórios de acesso livre.

III – **Biblioteca Virtual** – disponibiliza *e-books* e periódicos de acesso restrito a partir de contratos específicos e, ainda, acesso remoto à Base de Periódicos da Capes.

A consulta a *E-books* e revistas eletrônicas de acesso restrito é disponibilizada a partir da matrícula do estudante na disciplina, conforme o cadastro das bibliografias básica e complementar constantes no respectivo PPC. A UNIJUÍ está trabalhando para aumentar seu acervo virtual, visando a acompanhar as tendências da área, bem como atender aos seus diferentes públicos de forma cada vez mais qualificada.

A Biblioteca Universitária conta com *repositório institucional* a partir da Biblioteca Digital. O *repositório institucional* tem como principal objetivo preservar a memória institucional e divulgar e disponibilizar a produção intelectual gerada no âmbito da Universidade por meio da publicação eletrônica, proporcionando ampla visibilidade e acessibilidade aos documentos, bem como às suas coleções históricas e a outros documentos de relevância para a Instituição que fazem parte de suas coleções, embora não produzidos por ela.

A Biblioteca Digital disponibiliza conteúdo científico e acadêmico, priorizando as áreas dos cursos oferecidos pela Instituição. Seu objetivo é selecionar, organizar, atualizar e avaliar as diferentes fontes de informações, criando uma ferramenta de busca especializada em diversas áreas do conhecimento. Atualmente conta com mais de 5.000 títulos, trazendo benefícios para o processo de ensino e de pesquisa da UNIJUÍ, sendo um espaço aberto a todos os usuários que acessam a Internet.

A Biblioteca Universitária possui em seu acervo mais de 320 mil exemplares de materiais bibliográficos físicos divididos entre as diversas áreas do conhecimento, conforme mostram as tabelas a seguir.

Tabela 1 – Quadro geral de títulos de materiais bibliográficos por Biblioteca e por área

Áreas do MEC	Ijuí – Campus	Ijuí – Sede	Santa Rosa	Panambi	Três Passos	Total
Ciências Agrárias	6.160	102	352	152	193	6.959
Ciências Biológicas	4.302	570	770	92	180	5.914
Ciências da Saúde	12.213	3.690	3.170	250	710	20.033
Ciências Exatas e da Terra	4.568	5.677	2.520	1.097	279	14.141
Ciências Humanas	31.120	5.581	9.920	1.270	2.772	50.663
Ciências Sociais e Aplicadas	35.164	3.942	14.520	3.798	5.996	63.420
Engenharias e Tecnologia	2.304	2.285	1.372	2.470	59	8.490
Linguística, Letras e Artes	18.940	8.815	3.746	316	1.922	33.739
Multidisciplinar	530	117	142	12	15	816
Total	115.301	30.779	36.512	9.457	12.126	204.175

Fonte: SIE 15.02.99.22.01 – dez. 2020.

Tabela 2 – Quadro geral de exemplares existentes no acervo de materiais bibliográficos nas diversas Bibliotecas da UNIJUÍ por tipo de material e por Biblioteca

CAMPUS/DESCRIÇÃO	Ijuí	Santa Rosa	Panambi	Três Passos	Total
Catálogo	338	76	46	47	507
CD-Base Dados	8	1	-	-	9
CD-Monografias	559	156	74	7	796
CD-Música	157	3	-	3	163
CD-Periódicos	299	68	-	18	385
CD-ROM	1.836	456	172	187	2.651
Dissertação	1.704	654	13	146	2.517
DVD	300	35	6	9	350
Folheto	6.177	2.230	1.410	1.545	11.362
Livro	166.667	40.110	9.252	14.503	230.532
Mapa	66	33	6	17	122
Norma Técnica	548	35	147	6	736
Periódico	42.511	9.343	4.175	3.272	59.301
Relatório	150	256	1	2	409
Tese	204	30	8	3	245
Vídeo	30	-	-	-	30
Total Geral	221.554	53.080	15.310	19.765	310.115

Fonte: SIE 15.02.99.22.02 – dez. 2020

10.1.2. Formas de Atualização e Expansão

A política de atualização e expansão de materiais bibliográficos considera a previsão orçamentária, a revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs – e a avaliação do acervo. Por ocasião da revisão dos PPCs é feita a verificação dos títulos existentes no acervo físico e virtual, visando a revisitar e atualizar as bibliografias de cada curso em consonância com as novas possibilidades de abordagem da área a partir do Relatório de Adequação Bibliográfica referendado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso em revisão.

O sistema de TI da Biblioteca Universitária integra as informações dos PPCs e permite que os gestores acadêmicos e bibliotecários acessem as bases disponíveis e organizem as bibliografias de forma automatizada.

Os estudantes dos cursos da modalidade EaD, e gradativamente todos os demais, dispõem de acesso à biblioteca virtual contratada. O investimento para a atualização do acervo é definido anualmente no orçamento-programa.

10.1.3. Espaço Físico Para Estudos, Horários de Funcionamento e Serviços Oferecidos

A Biblioteca Universitária tem como função maior estabelecer o contato dos usuários com a informação, contribuindo para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. Para auxiliar nesta busca pelo conhecimento, conta com uma série de serviços que visa a prestar um melhor atendimento, de modo a atender a estas necessidades de informação.

Os usuários da Biblioteca Universitária, exceto os da comunidade externa, podem retirar materiais bibliográficos mediante a apresentação do Cartão Institucional de Identificação.

Somando todos os campi e polos, a Biblioteca oferece 44 salas de estudos individuais ou em grupos. No Campus Ijuí são 29 salas de estudos, todas com acesso à rede wireless e/ou ponto(s) de rede a cabo, cadeiras e mesas, tanto para uso individual quanto coletivo de até 6 estudantes. Dispõe, também, de 32 computadores para o serviço de pesquisa, empréstimo, renovação e devolução de materiais, sendo 15 no Campus Ijuí.

Os espaços da biblioteca possuem acessibilidade para pessoas com deficiência e também dispõem de computadores com *software* de acessibilidade para deficientes auditivos e visuais, bem como livros-falados pertencentes à Fundação Dorina Nowill.

O horário de atendimento depende da necessidade de cada campi, sendo divulgado no site da biblioteca. No ano de 2021 a Biblioteca atende de segunda-feira à sexta-feira nos seguintes horários:

Local	Manhã	Tarde/noite
Sede Acadêmica Ijuí	7h30 às 11h30	13h30 às 17h30 e 18h30 às 22h
Campus Ijuí	8h às 11h40	13h30 às 22h
Campus Santa Rosa	-	15h45 às 22h
Campus Três Passos	-	13h30 às 19h45
Campus Panambi	-	18h6 às 22h

A Universidade faz parte da Comunidade Acadêmica Federada, a qual disponibiliza acesso remoto à comunidade acadêmica ao Portal da Capes. Esse portal é contemplado com Bases de Dados, Periódicos, *e-books* e documentos científicos das diversas áreas do conhecimento.

A Biblioteca Universitária oferece o serviço de orientação no cadastramento dos estudantes e professores, técnicas de pesquisa e recuperação da informação à comunidade acadêmica. Conta, ainda, com obras raras, de valor inestimável, e que contribuem para a preservação da memória cultural da Instituição e da história da colonização regional. A disponibilidade desse acervo é restrito a pesquisadores.

Em datas determinadas, mediante um cronograma específico, a Biblioteca promove capacitações para atender estudantes, técnicos-administrativos, professores e pesquisadores da comunidade acadêmica. As capacitações têm por objetivo auxiliar e divulgar os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca, como também o seu acervo, orientação quanto à normatização dos trabalhos acadêmicos produzidos na Instituição e as fontes de informação.

O levantamento bibliográfico é um serviço que oferece aos usuários a busca e recuperação de bibliografias sobre assuntos, temas, autores e obras do acervo das bibliotecas da UNIJUÍ ou em fontes de informação, como Internet, bases de dados, outras bibliotecas e centros de informação. Este serviço tem por objetivo, também, reunir num documento todos os materiais que a Biblioteca Universitária possui sobre determinado assunto ou autor.

A Catalogação na Publicação é um serviço de auxílio editorial oferecido principalmente à Editora UNIJUÍ e às áreas do conhecimento que publicam trabalhos em anais ou artigos de periódicos. A Biblioteca Universitária cataloga todas as obras publicadas pela Editora e também as Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação da UNIJUÍ.

A transferência de materiais bibliográficos também é oferecida e consiste na transferência de materiais bibliográficos de uma biblioteca para outra dentro das disponibilidades de cada uma. O empréstimo entre bibliotecas é considerado um recurso facilitador de acesso à informação e representa uma integração entre elas.

10.2. LABORATÓRIOS

Os laboratórios na UNIJUÍ têm sua atividade prioritária ligada ao ensino de Graduação, e a definição de quantos e quais serão estruturados e mantidos está intrinsecamente ligada à oferta de cursos, pois atendem à estrutura demandada pelas respectivas DCNs. Para além do ensino, sua estrutura é utilizada para a pesquisa a partir de diferentes modalidades de projeto.

Todos os laboratórios da UNIJUÍ devem ter regulamentação específica, explicitando as normas de uso e de segurança. A Instituição tem 134 laboratórios para suas atividades de ensino, pesquisa e prestação de serviços, distribuídos nos quatro campi da Universidade e 21 laboratórios de informática.

Tabela 3 – Infraestrutura: Salas de aula e Laboratórios por *campi*

Tipo de Espaço	Ijuí	Santa Rosa	Panambi	Três Passos	Total
Salas de Aula	102	34	13	21	170
Laboratório de Informática	13	5	2	1	21
Laboratórios de Ensino	40	11	12	2	65
Laboratórios de Pesquisa	1			3	4
Laboratórios de Prestação de Serviços	2				2
Laboratórios de Ensino e Prestação de Serviços	14	2		1	17
Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Prestação de Serviços	16	3			19

Laboratórios de Ensino e Pesquisa	21	3	2		26
Laboratórios de Pesquisa e Prestação de Serviços	1				1

Fonte: Coordenadoria Gestão de Infraestrutura e Serviços, julho de 2021.

A avaliação da infraestrutura acontece a cada dois anos e faz parte do cronograma institucional de avaliações, coordenado conjuntamente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – e Vice-Reitoria de Administração no contexto das políticas públicas de educação superior e de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

10.3. PLANO DE CONTINGÊNCIA

O plano de contingência da UNIJUÍ, que neste primeiro momento abrange o prédio da Biblioteca Mario Osorio Marques, tem por objetivo garantir um nível de serviço mínimo que permite executar aquelas aplicações e/ou serviços que suportam processos considerados vitais após a ocorrência de desastres que afetem facilidades, recursos e informações, isoladas ou simultaneamente. O plano de contingência é uma importante ferramenta para minimizar o risco de inoperância dos componentes essenciais dos serviços prestados pela Biblioteca.

A partir de uma análise realizada, é possível revelar quais os locais do prédio da Biblioteca são considerados de risco e o eventual prejuízo gerado pela falta da contingência para estes riscos.

Para um plano de contingência mais eficaz, utilizou-se hipóteses com algumas variações mínimas: identificação dos riscos e definição de cenários possíveis de falha; identificação de medidas para cada falha; definição de ações necessárias para operacionalização das medidas; manutenção de reserva de contingência e seguro patrimonial e de responsabilidade civil; definição de critérios de ativação do plano; identificação do responsável pela ativação do plano, normalmente situado em um alto nível hierárquico (reitoria ou gerência); identificação dos responsáveis em pôr em prática as medidas de contingência delimitadas e definição da forma de reposição dos processos/serviços aos moldes habituais.

O plano de contingência será atualizado sempre que houver necessidade de mudança estrutural ou alterações de recursos humanos, e também deverá ser revisado e testado com simulações em período definido pela gestão.

11. DEMONSTRATIVOS DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

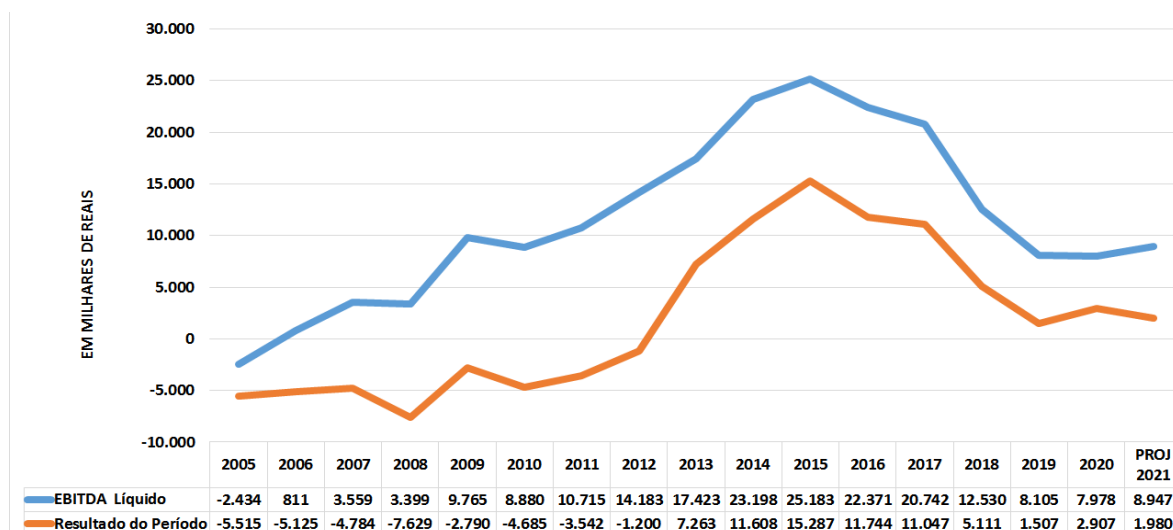
A trajetória institucional da UNIJUÍ, considerando suas origens mais remotas, abrange mais de seis décadas de história. Instituída inicialmente como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI –, em março de 1957, a partir do alinhamento de anseios comunitários com ações coordenadas pelos Frades Menores Capuchinhos, foi pioneira na oferta de educação superior no interior do Noroeste gaúcho.

Tendo como marca a participação comunitária e o foco no desenvolvimento regional, diversos desdobramentos culminaram, em 1985, com a criação da Universidade de Ijuí que, numa etapa seguinte (1994), com a consolidação de sua abrangência regional, constituiu-se como Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ – atuando também em Santa Rosa, Panambi e Três Passos.

A década de 90 do século 20, porém, além de propiciar o crescimento e a consolidação da IES com grande representatividade e importância no Noroeste gaúcho, também apresentou um conjunto de novos desafios à instituição: a crise dos cursos de Licenciatura levou a uma redução do número de estudantes e exigiu um reposicionamento da oferta, tanto no sentido horizontal (novos cursos) quanto vertical (Pós-Graduação), exigindo investimentos na qualificação dos professores e na infraestrutura. A todos estes fatores, atuando de forma conjugada, contrapôs-se, gradativamente, a partir da virada do milênio, a necessidade de uma reestruturação organizacional que, sabidamente, não se desconstrói, sobretudo em IES, na mesma velocidade com a qual estruturas (setores, cursos, etc.) são criadas ou extintas.

Como pode ser observado no gráfico a seguir, nos primeiros anos do novo milênio a instituição apresentava sistematicamente resultados negativos (déficits) em seus balanços. Assim, aos poucos, questões relacionadas à reestruturação organizacional e ao saneamento financeiro entraram em pauta e acabaram sendo efetivadas, porém os resultados concretos destas medidas somente apareceram no início da segunda década. Compromissos renegociados e uma estrutura realinhada e mais enxuta, coincidiram com um novo *boom* propiciado pela oferta de crédito estudantil por parte do governo central (Financiamento Estudantil – FIES), possibilitando o acesso de um grande contingente de estudantes na educação superior.

Gráfico 1 – Evolução do Resultado e do EBITDA Líquido da UNIJUÍ, 2005 – projeção 2021



Fonte: Vice-Reitoria de Administração, julho 2021.

Se em 2005 tanto o EBITDA alcançado, que evidencia o quanto a instituição gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos, quanto o resultado econômico-financeiro registrado no balanço patrimonial ainda foi negativo, indicando uma situação praticamente falimentar, verifica-se uma gradativa recuperação destes indicadores a partir de então. Embora os demonstrativos contábeis tenham registrado seguidos déficits entre 2005 e 2012, o EBITDA começa a melhorar continuamente a partir de 2006 e se mantém nessa trajetória ascendente por praticamente uma década.

Como ocorre em qualquer processo de reestruturação, também aqui se verificou que o primeiro momento exigiu um conjunto maior de esforços, gerando, inclusive, um incremento de algumas despesas, decorrente de ajustes no quadro de pessoal. Após este período inicial de reestruturação, a UNIJUÍ se vê fortalecida e muito bem posicionada no contexto da educação superior e regional.

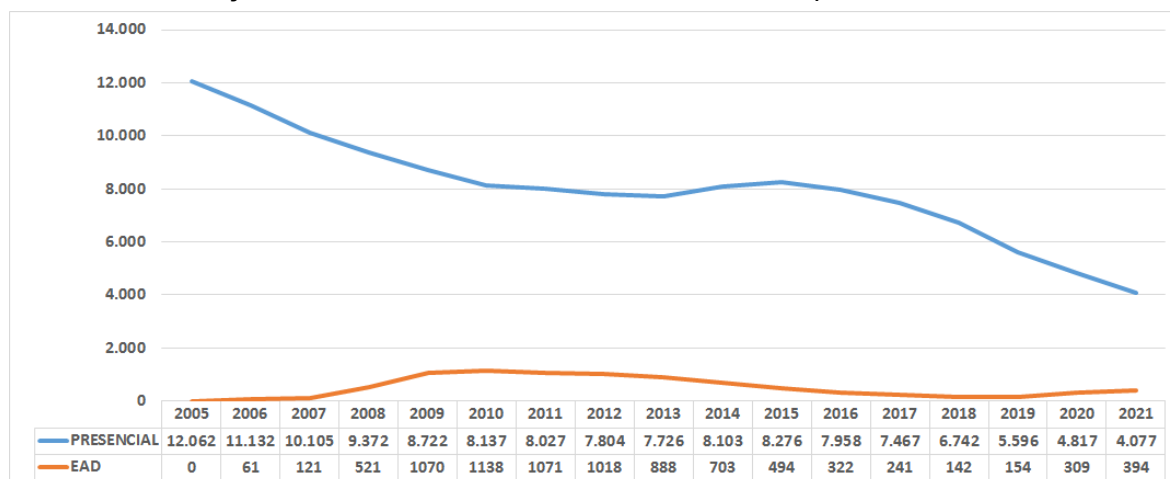
A capacidade institucional de geração de caixa, retratada nos sucessivos EBITDAs alcançados entre 2006 e 2016, permitiu uma consistente redução dos níveis de endividamento institucional e foi reforçada de modo bastante significativo pela política de investimentos adotada, que preconizou tanto a introdução de novos cursos quanto a atualização de estruturas consolidadas. A recomposição da matriz de cursos e receitas foi possível, em boa parte, graças à melhoria da produtividade interna, representada pelo número de estudantes por turma (passando de uma média de 20 estudantes para um patamar de mais de 30 estudantes por turma nos últimos anos) e traduziu-se numa sensível melhora dos indicadores econômico-financeiros da instituição.

Melhor dizendo, durante a década de 2010 a UNIJUÍ configurou uma solidez econômica e financeira que lhe permitiu autonomia na gestão de seus recursos e na execução de sua política de investimentos. Os patamares de amortização da dívida contratada permitiram uma disponibilidade de caixa que foi utilizada para qualificar ainda mais as atividades-fins a partir de uma gestão profissionalizada focada na geração de resultados e manutenção da qualidade da atividade-fim, como comprovam as avaliações que a UNIJUÍ tem recebido do MEC, que são extremamente positivas inclusive nos períodos mais cruciais de reestruturação.

O aprendizado deste período, a maturidade institucional de uma organização autogestionada, uma matriz de cursos ligados às necessidades do mercado e uma estrutura de custos muito bem gerenciada, são um legado fundamental para enfrentar o conjunto de novos desafios que está se apresentando às IES Comunitárias, de um modo em geral, a partir de meados da década de 2010.

À medida que se retrai consideravelmente a oferta de crédito (FIES) por parte do governo federal e o número de candidatos à educação superior despenca (vinculado à instituição do 9º ano no ensino secundário e à estagnação demográfica regional), cresce, de forma muito consistente, tanto a concorrência na modalidade presencial de Graduação e Pós-Graduação quanto uma nova modalidade se consolida: a educação a distância. Outra ameaça de impacto considerável diz respeito à perda da condição de instituição filantrópica, engendrada pelo governo federal no contexto da reforma da previdência.

Gráfico 2 – Evolução do número de estudantes matriculados no presencial e EaD, 2005-2021

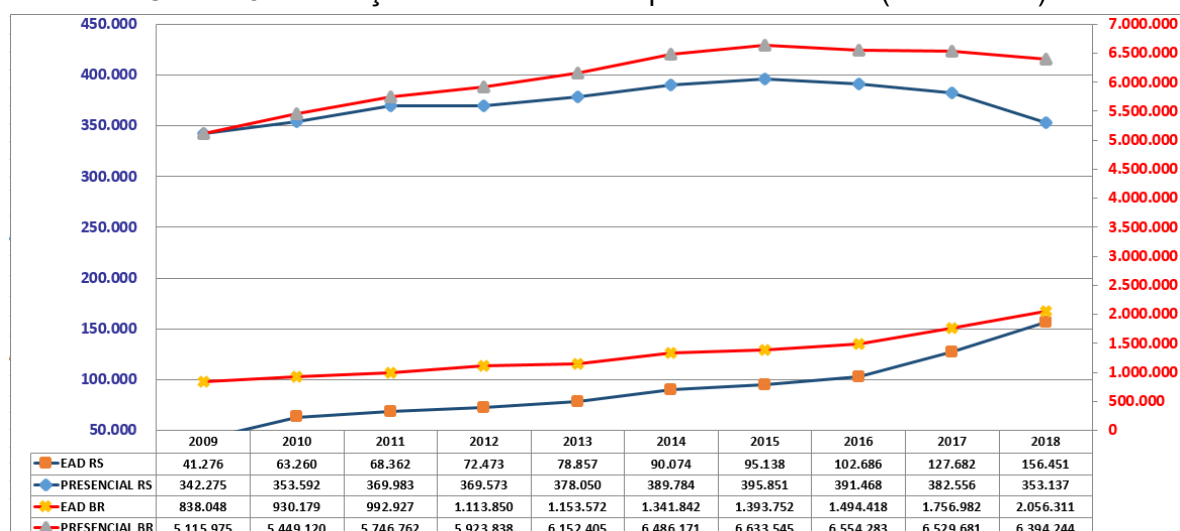


Fonte: Vice-Reitoria de Administração, julho 2021.

A conjugação de todos estes fatores configura um cenário de grandes desafios à instituição nos próximos anos.

Especificamente quanto à evolução da modalidade EaD, cabe considerar que o modelo adotado pela UNIJUÍ no decorrer dos últimos anos mostrou-se completamente incompatível com as práticas de gestão adotadas por instituições concorrentes que atuam no mesmo segmento. Desta forma, foi necessário descontinuar o modelo antigo e propor e estabelecer um novo modelo de gestão para a modalidade EaD, que prima por uma maior escala de oferta de cursos e de estudantes distribuídos em diferentes polos, bem como diferencia os tempos efetivos de estudantes e professores no processo de aprendizagem. Este novo modelo, que está sendo introduzido na UNIJUÍ a partir de 2019, ainda requer produção de consensos e negociações internas, bem como adequação do quadro de pessoal às novas tecnologias e propostas.

Gráfico 3 – Evolução de matrículas no presencial e EaD (Brasil e RS)



Fonte: Vice-Reitoria de Administração, novembro 2019.

Assim, visando a propiciar uma inserção efetiva e gradativa da UNIJUÍ neste segmento educacional, as coordenações de cursos estão sendo desafiadas a propor um conjunto de novos cursos que atendam especificidades demandadas pela sociedade; demandas

estas caracterizadas por cursos mais pontuais e com menor duração que as tradicionais Licenciaturas ou Bacharelados. Enfim, a estratégia de uma maior inserção na modalidade EaD não significa que a UNIJUÍ esteja abrindo mão da oferta na modalidade presencial, mas, sim, que está perfeitamente atenta às principais tendências que envolvem a educação superior no Brasil.

Também é por este motivo que a instituição procurou oferecer possibilidades de financiamento próprio aos seus estudantes, a exemplo do Programa de Flexibilização de Pagamento (que prevê prazos maiores de quitação que a duração do próprio curso), em substituição às possibilidades até então disponíveis (FIES, PROUNI e outras), mas cada vez mais raras. Esta estratégia evidentemente esbarra na disponibilidade de caixa e não pode ser realizada de maneira irrestrita.

Outra estratégia adotada diz respeito à oferta de Programas Integrados de Formação (de gestores, engenheiros e docentes) ou de Núcleos Comuns, preconizando uma maior integração de disciplinas na matriz curricular dos cursos, permitindo uma sensível otimização de custos, uma maior integração de processos de aprendizagem e difusão de conhecimentos e, em decorrência, a oferta de preços de mensalidades competitivas.

Enfim, o que a trajetória da UNIJUÍ evidencia, ao longo de todos esses anos, é a sua enorme capacidade de enfrentar os desafios postos, adaptando-se às necessidades, criando novas estratégias e se consolidando cada vez mais como uma referência de qualidade entre as principais instituições comunitárias de educação superior no Rio Grande do Sul.

11.1. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

De acordo com os parâmetros apresentados neste PDI, que envolvem as expectativas de crescimento da receita, novos cursos, a estrutura de custos e despesas constituídas e as previsões de modificações futuras, bem como os parâmetros negociais envolvendo o carregamento da dívida financeira contratada, é apresentada, na Tabela a seguir, a projeção de resultados para os próximos cinco exercícios.

Tabela 4 – Projeção de Resultados UNIJUÍ 2020-2024

DRE UNIJUÍ	2020	OA 2021	PROJEÇÃO 2022	PROJEÇÃO 2023	PROJEÇÃO 2024
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA	120.789.218,37	118.537.295,00	122.897.295,00	128.198.295,00	133.010.295,00
2. DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	-2.720.277,58	-1.814.400,00	-1.881.136,67	-1.962.276,82	-2.035.932,06
3. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	118.068.940,79	116.722.895,00	121.016.158,33	126.236.018,18	130.974.362,94
4. CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	-92.312.633,59	-89.588.370,00	-89.715.025,35	-93.584.755,35	-97.097.515,35
5. RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	25.756.307,20	27.134.525,00	31.301.132,98	32.651.262,83	33.876.847,59
6. DESPESAS OPERACIONAIS	-28.343.513,56	-28.368.650,00	-29.412.096,40	-30.680.745,34	-31.832.365,55
7. RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	-2.587.206,36	-1.234.125,00	1.889.036,58	1.970.517,49	2.044.482,04
8. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	3.920.947,44	3.313.885,00	3.300.000,00	3.300.000,00	3.300.000,00
9. RESULTADO OPERACIONAL	1.333.741,08	2.079.760,00	5.189.036,58	5.270.517,49	5.344.482,04
10. GANHOS E PERDAS DE CAPITAL	1.573.534,89	-100.000,00	-100.000,00	-100.000,00	-100.000,00
11. SUPERÁVIT/DÉFICIT DO PERÍODO	2.907.275,97	1.979.760,00	5.089.036,58	5.170.517,49	5.244.482,04
EBITDA	7.977.904,94	8.947.460,00	9.831.783,60	10.255.863,60	10.640.823,60
EBITDA Líquido %	8,81%	10,02%	13,00%	13,00%	13,00%

Fonte: Vice-Reitoria de Administração, julho 2021.

Observando a tabela supra, percebe-se que o EBITDA alcançado pela UNIJUÍ em 2020 se mantém muito próximo do desempenho previsto para 2021, havendo a perspectiva de melhorias deste indicador nos anos seguintes. O mesmo ocorre com os resultados bruto e operacional, evidenciando que as medidas de ajuste estrutural e alinhamento ao mercado, que estão sendo tomadas, são absolutamente necessárias, assim como se projeta uma

leve recomposição no número de estudantes, seja em virtude de novos cursos, programas e modalidades oferecidos, seja pela oferta de condições de financiamento e mensalidades mais atrativas.

Cabe considerar, ainda, que a projeção de resultados, explicitada na Tabela 4, leva em consideração apenas as receitas e custos que abrangem os cursos de Medicina (que está sendo integralizado – início em 2019), bem como a oferta do curso de Gastronomia a partir de 2020. As implicações da oferta de todos os demais cursos novos e/ou reeditados (de educação continuada, Graduação, Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*), previstos neste PDI, cujos processos ainda deverão ser analisados antes de ser lançada a respectiva oferta, não estão computados nesses dados.

É oportuno apresentar sinteticamente, ainda, a projeção dos investimentos e melhorias previstas nos próximos cinco anos, subdivididos em duas rubricas: a) o valor dos investimentos a serem realizados pela UNIJUÍ entre 2020 e 2024 no contexto geral do desenvolvimento de suas atividades, que segue uma diretriz de aplicação de, no mínimo, 2,5% de investimentos sobre a receita operacional bruta; e b) o valor dos investimentos decorrentes da criação do curso de Medicina, que tem um cronograma físico-financeiro em acordo com as condições determinadas pelo respectivo Edital e que seguem destacados até a integralização do curso (2024), conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5 – Síntese do valor e % dos investimentos gerais e da criação do curso de Medicina

INVESTIMENTOS E MELHORIAS PDI	2020	2021	2022	2023	2024
UNIJUÍ	5.453.661,09	3.046.279,50	3.154.932,38	3.287.457,38	3.407.757,38
ADICIONAL MEDICINA	6.004.471,46	3.434.460,10	1.810.326,50	360.000,00	917.454,80
SOMA	11.458.132,55	6.480.739,60	4.965.258,88	3.647.457,38	4.325.212,18
META PDI = INVESTIMENTO PARCIAL (- MEDICINA) / RECEITA TOTAL	4,31%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
INVESTIMENTO TOTAL / RECEITA TOTAL	9,05%	5,32%	3,93%	2,77%	3,17%

Fonte: Vice-Reitoria de Administração, julho 2021.

Nesse contexto, vale lembrar, também, que a gestão financeira da UNIJUÍ tem, por base, em suas tomadas de decisão, as seguintes diretrizes:

- I. A manutenção do poder de compra no valor das mensalidades, o que implica reajuste anual das mensalidades pela variação da inflação;
- II. A previsão de novos cursos de Graduação e Stricto Sensu;
- III. O cumprimento integral das exigências de gratuidades do ProUni;
- IV. A manutenção da atual estrutura de custos e despesas que possuem caráter eminentemente fixo;
- V. A manutenção dos percentuais de margem de custos e despesas daqueles que apresentam comportamento variável em relação às receitas;
- VI. A manutenção do peso relativo da folha de pagamento com encargos, posto que eventuais elevações deverão ser compensadas por ganhos de produtividade global;
- VII. A manutenção dos atuais parâmetros estudante/turma;
- VIII. A adimplência tributária como critério prioritário na gestão financeira;
- IX. A amortização do passivo oneroso dentro dos atuais parâmetros negociais. Nesse sentido, esta orientação redundará em uma paulatina redução das despesas financeiras em razão da redução da dívida amortizada de sua base de cálculo;

- X. A possibilidade de contratação de linhas de créditos de investimento de longo prazo na condição de que sua tomada não altere a estrutura global de custos institucionais;
- XI. A consciência de que o atual nível de avanços tecnológicos e de bem-estar do estudante e professores poderá exigir ajustes no fluxo de investimentos;
- XII. A UNIJUÍ não irá estabelecer projetos que impliquem comprometimento de sua margem líquida e seu plano de investimentos futuros. Qualquer projeto que impacte negativamente nestes parâmetros deverá ser cuidadosamente analisado e substanciado em parecer dos Conselhos Superiores.

11.2. DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DOS CURSOS A SEREM OFERTADOS

Na UNIJUÍ, a proposta de um novo curso de Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia utiliza metodologia específica para a análise de cenário e construção da proposta para demonstrar a sustentabilidade da oferta de novos cursos, tendo a finalidade de tornar as mensalidades mais acessíveis aos estudantes, e, desta forma, deixar o curso competitivo no cenário regional.

Um exemplo dos processos que envolvem a análise da proposta de um novo curso na UNIJUÍ é dado pela oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, aprovado no CONSU para oferta em 2020, utilizado também para os Cursos da Graduação Mais, aprovados no CONSU para oferta em 2021, com projeção de valores de receitas, despesas, investimentos e margens estipulados sinteticamente na Tabela a seguir.

Tabela 6 – Síntese da projeção econômica e financeira da introdução do curso de Gastronomia

Nome do Curso: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	Currículo 2019		- Noturno			
PROJEÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem
TOTAL DA RECEITA BRUTA	177.120,00	194.832,00	371.952,00	407.376,00	549.072,00	407.376,00
BOLSA LINEAR, BOLSA SINDICAL, FILANTROPIA	77.016,20	84.717,82	161.734,03	177.137,27	238.750,23	177.137,27
TOTAL DA RECEITA LÍQUIDA	100.103,80	110.114,18	210.217,97	230.238,73	310.321,77	230.238,73
Custo docente	61.808,66	56.750,94	116.179,20	132.616,81	172.825,72	132.616,81
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO DIRETA CURSO (RECEITA-CUSTO DOCENTE)	38.295,13	53.363,24	94.038,77	97.621,92	137.496,05	97.621,92
% MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO DIRETA CURSO sobre a Rec líquida	38,26%	48,46%	44,73%	42,40%	44,31%	42,40%
Outros custos diretos	26.110,94	27.818,94	51.906,94	59.558,94	85.852,94	52.558,94
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO CURSO	12.184,19	25.544,30	42.131,83	38.062,98	51.643,11	45.062,98
% margem de contribuição do curso sobre a receita líquida	12,17%	23,20%	20,04%	16,53%	16,64%	19,57%
INVESTIMENTOS CURSO NOVO	226.442,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO APÓS OS INVESTIMENTOS	-214.258,69	25.544,30	42.131,83	38.062,98	51.643,11	45.062,98

Fonte: Vice-Reitoria de Administração, novembro 2019.

De modo sucinto, a metodologia que visa a demonstrar a capacidade de atendimento dos cursos a serem ofertados compreende as seguintes etapas:

1. É realizada a análise do contexto da área de oferta do curso, contendo a base de dados do Censo, as ofertas de outras IESs no RS, bem como os valores e formas de pagamento praticados;
2. Sempre que possível é feita visita para *benchmarking* em IESs que já oferecem o curso, com o objetivo de analisar estruturas e processos;

3. A definição da proposta do Projeto Pedagógico do Curso, contendo, no mínimo, a matriz curricular, o tempo do curso, a carga horária, o número de vagas e o campus de oferta, bem como o percentual de disciplinas a distância e disciplinas integradas aos demais cursos da instituição;
4. Depois desta etapa, a análise do projeto desdobra-se em duas câmaras distintas, ocorrendo análise concomitante: a) todos os aspectos relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso – PPC –, observância à questões legais, diretrizes curriculares, tempo mínimo, carga horária, módulos, projetos integradores, formação pessoal e profissional, práticas, estágios e outras questões inerentes vinculadas à oferta são analisadas pela Câmara de Graduação; enquanto b) os aspectos relacionados às questões econômicas, financeiras e orçamentárias são analisados pela Câmara de Administração, procurando evidenciar a capacidade de atendimento aos cursos novos oferecidos;
5. A análise econômica e financeira da proposta do curso é elaborada com base no Quadro de Planejamento da Atribuição de Tempo Docente do Curso – QPAD – e no modelo de matriz de custos denominada Método de Custeio ABC;
6. No Método de Custeio ABC, a receita é registrada no curso de origem do estudante e o custo docente é rateado proporcionalmente entre os estudantes da disciplina, contabilizando-o no curso de origem do estudante. Este método de rateio dos custos (ABC) permite identificar, entre uma quantidade diversificada de cursos, a absorção proporcional dos custos docentes, demonstrando a margem de contribuição direta de cada curso, melhorando a competitividade da Universidade e possibilitando reduzir os valores das mensalidades após uma diminuição de custos decorrente da oferta integrada das disciplinas;
7. No que se refere à projeção da receita bruta, estima-se o número mínimo de estudantes para gerar margem de contribuição positiva e cobrir os investimentos necessários à oferta do curso. Também, utiliza-se uma das Tabelas de Valor da Hora Semestral vigentes em resolução específica do CONSU e anualmente reajustada. Para a receita líquida, se necessário aplica-se uma Bolsa Linear de Gratuidade Parcial para tornar a mensalidade do curso mais competitiva, bem como o desconto comercial vigente para a adimplência;
8. Para a projeção do custo direto docente tem-se como referência o valor do custo médio da hora Institucional e atende-se à Resolução CONSU, que regulamenta a jornada de trabalho dos professores do plano de carreira da UNIJUÍ, a gestão dos tempos docentes, bem como o que está definido no QPAD do curso e em Instrução Normativa própria que define parâmetros para atividades de gestão dos cursos;
9. Para a projeção do custo direto com gratuidades, considera-se um conjunto de Bolsas Prouni para atender à legislação da filantropia;
10. Para a projeção das despesas consideram-se elementos como custos de pessoal técnico-administrativo e de apoio, uso de laboratórios, material de consumo, deslocamento, estadia, alimentação, honorários, materiais para aulas práticas, dentre outros;
11. A partir da projeção das receitas e custos diretos obtém-se a margem de contribuição direta do curso, ou seja, sua capacidade de gerar superávit para cobrir as despesas já existentes na IES e os investimentos em infraestrutura, reformas,

equipamentos, material bibliográfico e ações de marketing, necessários à oferta do curso. Quando preciso, o fluxo de caixa considera a captação de recursos externos para investimentos;

12. A projeção econômica e financeira dos cenários do curso é elaborada considerando o cenário atual efetivo, o cenário a partir da proposta do curso (Orçamento Base Zero – OBZ) e o cenário do orçamento com a meta de estudantes para viabilizar a oferta do curso;
13. As formas de financiamento a serem oferecidas consideram aquelas já aprovadas no CONSU para os cursos;
14. Uma vez elaboradas, todas as projeções são analisadas pela Câmara de Administração e, posteriormente, deliberadas no CONSU, momento em que também são consideradas todas as questões inerentes ao PPC analisadas/sugeridas pela Câmara de Graduação.
15. Uma vez analisado e aprovado o projeto em todas estas instâncias, segue a etapa de estabelecimento do respectivo curso.

12. OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A UNIJUÍ muito cedo iniciou uma trajetória de inovação no ensino, apontando, ainda nos anos 1970, que era necessário expandir os horizontes do ensino por meio das modalidades. Desde 1973 ofertou curso de Licenciatura em “regime especial”, cursos experimentais, com aulas presenciais somente no período de férias escolares, ou seja, desde os cursos de férias e depois os chamados cursos semipresenciais. Nos momentos presenciais o estudante tinha a oportunidade do trabalho em equipe, da reflexão dialógica, da mediação problematizadora, da troca de informações e experiências, de sistematizações coletivas e de interpretações sobre os conteúdos em pauta e, ainda, de avaliação dos resultados obtidos no processo de estudo. No período em que retornava para seus Estados/municípios, o estudante realizava os estudos independentes e as interações com o mundo do trabalho com base nos materiais didáticos disponibilizados pelos professores e nos livros que retirava na biblioteca universitária, podendo interagir com o professor por telefone ou por *e-mail*.

Mais tarde, em 1997, foi oferecido o curso de Sociologia na modalidade EaD, com aulas presenciais em janeiro e julho, entremeadas com atividades a distância orientadas pelos professores e encontros presenciais em maio e setembro. O modelo foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio do Parecer CNE 135/97 de 26/2/97.

A partir dessa experiência institucional construiu-se o entendimento de que, por intermédio desta prática educativa, o estudante organiza seu tempo, ritmo e lugar de estudo enquanto sujeito autônomo, construtor da própria aprendizagem, tendo o professor como mediador e orientador e os materiais didáticos e os recursos tecnológicos como instrumentos de apoio ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Os cursos semipresenciais organizavam-se com base em um primeiro tempo presencial, um segundo tempo a distância ou não presencial e um terceiro tempo novamente presencial.

A experiência evidenciou que estes tempos presenciais, ainda que reduzidos, criavam dificuldades para muitos estudantes/professores que precisavam se ausentar de suas atividades nos meses de janeiro, fevereiro e julho.

Em 2004, a UNIJUÍ teve reconhecido pelo MEC o curso de Sociologia – Licenciatura e Bacharelado – na modalidade EaD e o seu respectivo credenciamento para oferta de ensino a distância pela Portaria MEC 4.418/2004 de 30/12/2004.

A experiência acumulada em mais de 30 anos de oferta de cursos de “férias” e de cursos semipresenciais e o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem próprio que possibilitou a interação rápida e efetiva com os estudantes, deram segurança para que, a partir de 2008, a UNIJUÍ passasse a ofertar um conjunto significativo de cursos EaD integralmente a distância, prevendo encontros presenciais para as avaliações finais conforme prevê a legislação federal. Destaca-se o curso de Licenciatura em Educação Física, primeiro na modalidade EaD no Brasil, ofertado pela primeira vez no vestibular de verão de 2007, com características distintas, oferecendo 53,5% de suas atividades a distância, tendo em vista suas especificidades teórico-práticas e pedagógicas.

Constituem-se imprescindíveis no modelo de EaD da UNIJUÍ, para além do ambiente virtual de aprendizagem, as mediações professor-estudante, professor-tutor, tutor-estudante, estudante-estudante e os novos papéis assumidos por esses atores, seja o professor en-

quanto coordenador e articulador das aprendizagens, seja o tutor como mediador dessas aprendizagens, seja o estudante como alguém que aprende na condição de protagonista do seu estudo, com a necessária predisposição para a pesquisa e autorreflexão crítica.

A modalidade EaD é, portanto, ofertada pela UNIJUÍ desde o ano de 2004 por meio do Conecta UNIJUÍ (sistema próprio desenvolvido para atender esta modalidade), tendo sido reestruturada, no ano de 2019, a partir da oferta de sete novos cursos, utilizando, desde então, a plataforma *Moodle*, iniciando um novo ciclo de ofertas, possibilitando, a partir de 2020, a expansão de polos EaD para outras cidades a partir do estabelecimento de parcerias e da ampliação do portfólio de oito novos cursos, sendo quatro da área de Licenciatura.

Os quatro polos EaD instalados nos quatro campi da Universidade (Ijuí, Santa Rosa, Três Passos e Panambi) dão o suporte para a modalidade, tendo o Setor de Educação a Distância e Tecnologias como suporte acadêmico e tecnológico.

Estão à disposição dos estudantes dos cursos ofertados na modalidade EaD as seguintes infraestruturas de apoio: plataforma específica – Moodle; Setor de Educação a Distância; Secretarias dos cursos; Central de atendimento ao aluno; Biblioteca Universitária, física e virtual; Laboratórios de Informática; Setor de Acompanhamento e Acessibilidade; Museu Antropológico Diretor Pestana; Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica – CRIATEC; Salas de videoconferência e todas as especificidades previstas no PPC.

A expansão desta modalidade na universidade ocorre a partir da abertura de novos polos definidos em uma área geográfica que engloba os três Estados da Região Sul, com a expansão no Rio Grande do Sul e a criação de polos no Paraná e em Santa Catarina e um polo no Estado de São Paulo previsto para 2024, aproveitando a estrutura logística que o Estado propicia para a realização das avaliações finais presenciais para estudantes provenientes de outros locais do país. A referida expansão também prevê ampliação da oferta do portfólio de cursos nesta modalidade.

Essa expansão deve ser acompanhada de estudo prévio de demanda de cada cidade.

Público-Alvo

O público-alvo da UNIJUÍ é segmentado em diferentes condições representativas. A mais expressiva são os alunos do Ensino Médio das Escolas Municipais, Estaduais, Federais e particulares, assim como os estudantes concluintes e que ainda não estejam cursando curso superior no Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Junto a esse público temos também egressos de outras instituições e outros que estão no mercado de trabalho a um bom tempo apenas com o Ensino Médio como formação.

A oferta de cursos e programas na modalidade EaD busca atender à expectativa de diferentes segmentos da sociedade, em especial aqueles não atendidos pelas ofertas presenciais já consolidadas na UNIJUÍ. Num primeiro momento, essa atenção volta-se para aqueles egressos do Ensino Médio que não prosseguiram seus estudos em nível superior antes de ingressarem no mercado de trabalho e que, por motivos vários, não conseguiram voltar aos estudos na modalidade presencial, mas poderiam organizar seu tempo e disponibilizar recursos para sua retomada em ofertas EaD. Em seguida, volta sua atenção para os alunos recém-saídos do Ensino Médio que já veem a modalidade EaD como uma perspectiva de formação, considerando serem nativos digitais e por se sentirem atraídos pela

tecnologia como meio para seu processo de formação, inclusive continuada. Ainda, para aqueles egressos que não concluíram sua formação superior, ou para aqueles que buscam se qualificar em uma nova área de conhecimento.

12.1. RELAÇÃO DE POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Em julho de 2021 a UNIJUÍ conta com dez polos de educação a distância nos municípios de Ijuí, Santa Rosa, Panambi, Três Passos, Tenente Portela, Horizontina, Uruguai, Planalto, Porto Alegre e Palmeira das Missões.

No período de 2020 a 2024 a UNIJUÍ tem previsão de abertura de dez novos polos a cada ano durante a vigência deste PDI, considerando, nesta expansão, além do Estado do Rio Grande do Sul, também Paraná, Santa Catarina e São Paulo, totalizando, em 2024, 50 polos de EaD.

12.2. INFRAESTRUTURA PROJETADA PARA OS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Infraestrutura necessária para abertura de novos polos EaD pela UNIJUÍ, por meio de parcerias, é a que segue:

- 1 – Sala Ambiente – Estrutura de Atendimento (tarde e noite);
- 2 – Sala de Estudos (provas);
- 3 – Computadores para acesso dos estudantes;
- 4 – Estrutura para aplicação das provas presenciais;
- 5 – Equipe para atendimento aos estudantes;
- 6 – Equipe para prospecção, captação e retenção de estudantes;
- 7 – Fachada e parte interna adesivada em um formato padrão UNIJUÍ.

As parcerias para abertura de novos polos de educação a distância pela UNIJUÍ, nos próximos cinco anos, consideram as seguintes possibilidades:

- 1 – Polos próprios, somente nos *campi* presenciais;
- 2 – Escolas particulares de Educação Básica;
- 3 – Escolas de Cursos Profissionalizantes;
- 4 – Empreendedores Individuais;
- 5 – Cursos Supletivos ou Pré-Vestibular.

REFERÊNCIAS

- AFINAL, o que é gestão do acervo acadêmico digital? **Blog Sophia**. São José dos Campos, 2018. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/bibliotecas-e-acervos/afinal-o-que-e-gestao-do-acervo-academico-digital>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização**: experiências com questões do Ensino Superior. Londrina: UEL, 1998.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Rev. Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 103-120, jan./abr. 2001.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da práxis. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 17, p. 7-17, 1996.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 19, 1995.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagens**. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de Graduação e de Pós-Graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 dez. 2017.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1997. (Série Educação, 38).
- BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Ed. Extra.
- BRASIL. Portaria MEC nº 315, de 4 de abril de 2018: Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu, nas modalidades presencial e a distância.
- BRUM, Argemiro Jacob. **UNIJUÍ: uma experiência de universidade comunitária: sua história, suas idéias**. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1998. V. 1.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária, 1).
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Coredes**. Porto Alegre, 2019a. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>. Acesso em: jul. 2019.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Corede Noroeste Estadual**. Porto Alegre, 2019b. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>. Acesso em: 27 set. 2019.
- FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIJUÍ – PDI 2020-2024. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2019b. (Coleção Cadernos da Gestão Universitária, 61).

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2018**. Ijuí: FIDENE/UNIJUÍ, 2019a. (Coleção Cadernos da Gestão Universitária, 60).

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão Própria de Avaliação. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2019. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2020a. (Coleção Cadernos da Gestão Universitária, 63).

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Política e Diretrizes de Extensão da UNIJUÍ**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório de atividades e balanço: exercício 2019. Ijuí, Editora UNIJUÍ. 2020b.

FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório de Atividades e Prestação de Contas da FIDENE e suas mantidas 2020. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

KELM, Martinho Luís. **Planejamento, orçamento e desenvolvimento estratégico**: texto produzido para subsídio ao posicionamento Estratégico da UNIJUÍ. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.

NEHRING, Cátia Maria et al. Reinvenção da Unijuí: Linhas de transformação e condições necessárias para implementação. Ijuí. Jul. 2020.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Diretrizes Institucionais de Ensino na UNIJUÍ e Formação Integral**: formação geral humanística e formação acadêmico-profissional na UNIJUÍ. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000. (Série Atos Normativos, 1).

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Estatuto e Regimento Geral. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2020. (Coleção cadernos da gestão universitária; 65).